



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Estágio na MAN 1964 ARCHITECTS Relatório de Mestrado

Estágio na MAN 1964 ARCHITECTS
Estágio de Mestrado

Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário

Ana Catarina Temudo Reis

Orientadores

Tiago Miguel Patrício Rodrigues
Liliana Marisa Carraco Neves

Maio de 2019



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Estágio na MAN 1964 ARCHITECTS

Ana Catarina Temudo Reis

Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário

Orientadores

Tiago Miguel Patrício Rodrigues

Liliana Marisa Carraco Neves

Relatório de Estágio, apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Interiores e Mobiliário, realizada sob a orientação científica do Professor Especialista Convidado Tiago Miguel Patrício Rodrigues e sob coorientação da Professora Assistente Convidada Mestre Liliana Marisa Carraco Neves, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Maio de 2019

“Sim, foi por mim que gritei.
Declamei,
Atirei frases em volta.
Cego de angústia e de revolta.

Foi em meu nome que fiz,
A carvão, a sangue, a giz,
Sátiras e epigramas nas paredes
Que não vi serem necessárias e vós vedes.

Foi quando compreendi
Que nada me dariam do infinito que pedi,
- Que ergui mais alto o meu grito
E pedi mais infinito!”

(...)

Poema do Silêncio, José Régio

Resumo

O presente relatório diz respeito ao Estágio Curricular realizado no Atelier Man 1964 Architects, sediado em Portalegre.

A realização do estágio tem como principal objetivo o término do Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário. Consequentemente pretende-se aplicar todos os conhecimentos adquiridos durante o percurso académico, para num futuro próximo cruzá-los com toda a sabedoria e experiência conquistadas no estágio, não só na área do design de interiores e mobiliário, como também da arquitetura.

Estagiar num atelier de arquitetura fez conhecer uma parte da realidade do mercado de trabalho, compreendendo o mercado envolvente, o saber tomar decisões e o projetar consoante as necessidades de um cliente real.

Palavras chave

Estágio, Arquitetura, Design de Interiores, Design de Mobiliário

Abstract

This report concerns the Curricular Internship held at Atelier Man 1964 Architects, based in Portalegre.

The main objective of the internship is to complete the Master's Degree in Interior Design and Furniture. Consequently, it is intended to apply all the knowledge acquired during the academic course, in the near future to cross them with all the wisdom and experience gained in the stage, not only in the area of interior design and furniture, but also architecture.

Staying in an architectural workshop made you aware of a part of the reality of the labor market, comprising the surrounding market, the know-how to make decisions and design it according to the needs of a real client.

Keywords

Internship, Architecture, Interior Design, Furniture Design

Índice geral

INTRODUÇÃO	1
I. ENQUADRAMENTO	3
II. JUSTIFICAÇÃO	5
III. OBJETIVOS	7
IV. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO: ARQUITETURA VS DESIGN DE INTERIORES	9
V. ESTRUTURA DO TRABALHO	12
CAPÍTULO 1	14
MAN 1964 ARCHITECTS	14
1.1. HISTÓRIA E FILOSOFIA	16
1.2. EQUIPA E ORGANIZAÇÃO	19
1.3. SERVIÇOS E MERCADO	20
CAPÍTULO 2	21
RELATÓRIO DE ESTÁGIO	21
2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO E METODOLOGIA DE TRABALHO	23
2.2. PROJETOS	25
2.2.1. <i>Licenciamentos: Conceitos</i>	25
<i>I. Requalificação/Ampliação do Hospital Velho de Nisa</i>	26
1. Memória Descritiva	26
2. Objetivos e tarefas desenvolvidas	26
<i>II. Residencial para pessoas idosas, centro de dia e apoio: Lar Reguengo</i>	28
1. Memória Descritiva	28
2. Objetivos e tarefas desenvolvidas	28
<i>III. Requalificação de casa para turismo sénior</i>	30
1. Memória Descritiva	30
2. Objetivos e tarefas desenvolvidas	32
• <i>Tarefas realizadas</i>	53
o Planta de Trabalhos	53
o Planta de Acessibilidades	57
2.2.2. <i>Projetos de Execução: Conceitos</i>	61
<i>I. Requalificação/Ampliação para edifício para lar de terceira idade: Edifício Piriquito, Santiago do Cacém</i>	62
1. Memória Descritiva	62
2. Objetivos e tarefas desenvolvidas	63
<i>II. Requalificação/Ampliação de Quartel de Bombeiros do Montijo</i>	64
1. Memória Descritiva	64
2. Objetivos e tarefas desenvolvidas	65
<i>III. Reabilitação de edifício para habitação social: 7 Casas do Gavião – António Piriquito</i> 53	
66	
1. Memória Descritiva	66
2. Objetivos e tarefas desenvolvidas	67
<i>IV. Requalificação/Ampliação de Lar de 3ª Idade - Vale do Peso</i>	69
1. Memória Descritiva	69
2. Objetivos e tarefas desenvolvidas	69
<i>V. CIMA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo</i>	71
1. Memória Descritiva	71

2.Objetivos e tarefas desenvolvidas.....	72
VI. <i>Qualificação e Ampliação das Oficinas Municipais – 1ª Fase</i>	74
1.Memória Descritiva	74
2.Objetivos e tarefas desenvolvidas.....	74
• <i>Tarefas Realizadas</i>	75
○ Planta de Tetos	75
○ Planta de Pavimentos	81
○ Planta de Paredes e Rodapés (Planta de Acabamentos).....	87
○ Mapa de Vãos	91
○ Pormenores Construtivos	102
2.2.3. <i>Outros projetos elaborados no decorrer do estágio</i>	109
<i>I. Expositor e toda a comunicação gráfica para o Encontro Nacional do Capote</i>	
<i>Alentejano II</i> 110	
1.Nota introdutória	110
2.Objetivos e tarefas desenvolvidas.....	111
<i>II. Estante expositiva para a Loja da Misericórdia do Crato</i>	119
1.Nota introdutória	119
2.Objetivos e tarefas desenvolvidas.....	120
VI.CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	125
PARECER DO ESTÁGIO	127
CARTA DE RECOMENDAÇÕES	127

Índice de figuras

FIGURA 1 - CENTRO HEYDAR ALIYEV, EM BAKU, ZAHA HADID (ARQUITETA) FONTE: HTTPS://WWW.SIGNIFICADOS.COM.BR/ARQUITETURA/	9
FIGURA 2 - VILLA SAVOYE, EM FRANÇA, LE CORBUSIER (ARQUITETO) FONTE: HTTPS://WWW.SIGNIFICADOS.COM.BR/ARQUITETURA/	9
FIGURA 3 – ENTRADA PARA O ATELIER MAN 1964 ARCHITECTS. FONTE: ANA REIS	16
FIGURA 4 – MAPA DA CIDADE DE PORTALEGRE. FONTE: GOOGLE.COM	16
FIGURA 5 – REGISTO FOTOGRÁFICO DO PROJETO FINALIZADO “ESCOLA DE SOUSEL”. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER MAN 1964.	17
FIGURA 6 – REGISTO FOTOGRÁFICO DA FACHADA DA “CASA FIGUEIREDO”. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER MAN 1964.	18
FIGURA 7 – REGISTO FOTOGRÁFICO DA PEÇA DE ARTE FINALIZADA “MONUMENTO DOADORES DE SANGUE”. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER MAN 1964	19
FIGURA 8 – VISUALIZAÇÃO 3D EM LUMION6 DA ENVOLVENTE DA CÂMARA MUNICIPA DE NISA.	26
FIGURA 9 – VISUALIZAÇÃO STREET VIEW DA RUA DA CÂMARA MUNICIPAL DE NISA. FONTE: GOOGLE MAPS	26
FIGURA 10 – ESBOÇO REALIZADO EM EQUIPA PARA DETERMINAR OS VÁRIOS PERCURSOS QUE O VÍDEO IRIA PERCORRER.	27
FIGURA 11 - PRINTSCREEN DO VÍDEO DE APRESENTAÇÃO. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=HHCKHS2-2LG	27
FIGURA 12 – PLANTA ENVIADA PELO REQUERENTE A SOLICITAR ALTERAÇÕES A NÍVEL DE REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ENTRE OUTROS.	28
FIGURA 13 – PLANTA DE PROPOSTA ANTES DAS ALTERAÇÕES SOLICITADAS – ZONA DA COPA . FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER	29
FIGURA 14 - PLANTA DE PROPOSTA COM AS DEVIDAS ALTERAÇÕES SOLICITADAS – ZONA DA COPA – COM MELHOR CIRCULAÇÃO ENTRE A COPA E A COPA LIMPA.....	30
FIGURA 15 - SANTINHO – ESTRADA DA SERRA – U.F. DE REGUENGO E SÃO JULIÃO – PORTALEGRE. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER.....	30
FIGURA 16 – TAPADA DO PENDERICO – CARREIRAS - PORTALEGRE. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER.	30
FIGURA 17 - TROVISCAL - U.F. DE REGUENGO E SÃO JULIÃO – PORTALEGRE. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER.	30
FIGURA 18 – REGISTO FOTOGRÁFICO DA CASA 1. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER.....	31
FIGURA 19 – REGISTO FOTOGRÁFICO DA CASA 2. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER.....	32
FIGURA 20 – LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO REALIZADO EM AUTOCAD, REFERENTE À HABITAÇÃO LOCALIZADA NO TROVISCAL - U.F. DE REGUENGO E SÃO JULIÃO – PORTALEGRE. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER.	32
FIGURA 21 – CASA 1 : PLANTA DO EXISTENTE. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER.	32
FIGURA 22 – CASA 2 : PLANTA DO EXISTENTE. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER.	33
FIGURA 23 – CASA 1 : PLANTA DO PROPOSTO – PLANTA DA CAVE E R/CHÃO RESPETIVAMENTE. ESBOÇO 1	34
FIGURA 24 – CASA 1 : PLANTA DO PROPOSTO – PLANTA DA CAVE E R/CH RESPETIVAMENTE. ESBOÇO 2	36
FIGURA 25 – CASA 1 : PLANTA DO PROPOSTO – R/CHÃO. ESBOÇO 2.....	36
FIGURA 26 – CASA 1 : PLANTA DO EXISTENTE – R/CHÃO. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER.....	36
FIGURA 27 – CASA 1 : PLANTA DE ACESSIBILIDADES – R/CHÃO. ESBOÇO 2	40
FIGURA 28 – CASA 1 : PLANTA DE ACESSIBILIDADES – R/CHÃO. ESBOÇO 2	41
FIGURA 29 - LEGENDA REFERENTE A SIMBOLOGIA DAS PLANTAS DE ACESSIBILIDADES – REPRESENTA NAS FIGURAS 27 E 28..	41
FIGURA 30 – CASA 1 : PLANTA DO PROPOSTO – CAVE E R/CHÃO RESPETIVAMENTE. ESBOÇO 3	42
FIGURA 31 – CASA 1 : PLANTA DO PROPOSTO – CAVE E R/CHÃO RESPETIVAMENTE. ESBOÇO 4	46
FIGURA 32 – CASA 1 : PLANTA DE EXEMPLO APRESENTADA PELA ARQUITETA TÂNIA SOFIA. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER.	46
FIGURA 33 – CASA 1 : PLANTA DE TRABALHOS – CAVE E R/CHÃO RESPETIVAMENTE. ESBOÇO 4.....	50
FIGURA 34 – CASA 1 : PLANTA DE TRABALHOS – CAVE E R/CHÃO RESPETIVAMENTE. ESBOÇO 3.....	50

FIGURA 35 - PLANTA DE TRABALHOS DO PROJETO – 1ºANDAR - “ REQUALIFICAÇÃO/AMPLIAÇÃO DE LAR DE 3º IDADE - VALE DO PESO ”. PÁG. 60.....	53
FIGURA 36 – PLANTA DE ACESSIBILIDADES DO PROJETO- 1ºANDAR. “ REQUALIFICAÇÃO/AMPLIAÇÃO DE QUARTEL DE BOMBEIROS DO MONTIJO ”. PÁG 56	57
FIGURA 37 – ALÇADO DA FACHADA PROPOSTA PELO ATELIER PARA O EDIFÍCIO PIRIQUITO – SANTIAGO DO CACÉM. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER.....	62
FIGURA 38 – REGISTO FOTOGRÁFICO DA FACHADA EXISTENTE DO EDIFÍCIO PIRIQUITO – SANTIAGO DO CACÉM. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER.	62
FIGURA 39 – PLANTAS DO PROPOSTO DO PROJETO “ REQUALIFICAÇÃO/AMPLIAÇÃO PARA EDIFÍCIO PARA LAR DE TERCEIRA IDADE: EDIFÍCIO PIRIQUITO, SANTIAGO DO CACÉM ”. PÁG. X	63
FIGURA 40 – REGISTO FOTOGRÁFICO DO QUARTEL DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO MONTIJO. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER.	64
FIGURA 41 – PLANTA DO PROPOSTO DO PROJETO – PLANTA DO R/CHÃO - “ REQUALIFICAÇÃO/AMPLIAÇÃO DE QUARTEL DE BOMBEIROS DO MONTIJO ”. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER.....	65
FIGURA 42 – PLANTA DO PROPOSTO DO PROJETO – PLANTA DO 1º ANDAR - “ REQUALIFICAÇÃO/AMPLIAÇÃO DE QUARTEL DE BOMBEIROS DO MONTIJO ”. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER.....	65
FIGURA 43 – REGISTO FOTOGRÁFICO DA FACHADA DA CASA ANTÓNIO PIRIQUITO Nº53 – GAVIÃO, PORTALEGRE. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER.....	66
FIGURA 44 – PLANTA DO PROPOSTO 1º FASE – PLANTA DA CAVE E R/CHÃO RESPETIVAMENTE. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER.	67
FIGURA 45 – PLANTA DO PROPOSTO COM AS ALTERAÇÕES SOLICITADAS – PLANTA DA CAVE E R/CHÃO RESPETIVAMENTE. ...	68
FIGURA 46 – PLANTA DO PROPOSTO – PLANTA DO R/CHÃO. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER.	69
FIGURA 47 – PLANTA DO PROPOSTO – PLANTA DO 1ºANDAR. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER.	70
FIGURA 48 – REGISTO FOTOGRÁFICO DA ENVOLVENTE DO EDIFÍCIO DA CIMAA. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER.	71
FIGURA 49 – PLANTA DO PROPOSTO - R/CHÃO, 1ºANDAR E 2ºANDAR RESPETIVAMENTE.....	72
FIGURA 50 – REGISTO FOTOGRÁFICO DO TETO PROPOSTO FINALIZADO. FONTE: ARQUITETA ANA LUÍSA.....	73
FIGURA 51 – PLANTA DE APRESENTAÇÃO COM IDENTIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS E SUAS ÁREAS.	74
FIGURA 52 – TIPO C – PORMENOR CONSTRUTIVO DE TETO REBOCADO. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER.....	75
FIGURA 53 – TIPO B – PORMENOR CONSTRUTIVO DE TETO FALSO. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER.	75
FIGURA 54 – TIPO A – PORMENOR CONSTRUTIVO DE TETO FALSO COM SANCA E ILUMINAÇÃO. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER.	75
FIGURA 55 – EXEMPLO DE PLANTA DE TETOS DO PROJETO – PISO 0. “ REQUALIFICAÇÃO/AMPLIAÇÃO DE LAR DE 3º IDADE - VALE DO PESO ”. PÁG. 60.....	76
FIGURA 56 – EXEMPLO DE PORMENOR CONSTRUTIVO DE TETOS DO PROJETO “ CIMA – COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO ALTO ALENTEJO ”. PÁG. X.....	77
FIGURA 57 – EXEMPLO DE PLANTA DE TETOS DO PROJETO “ CIMA – COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO ALTO ALENTEJO ”. PÁG. X	77
FIGURA 58 – EXEMPLO DE PLANTA DE PAVIMENTOS DO PROJETO “ REQUALIFICAÇÃO/AMPLIAÇÃO DE LAR DE 3º IDADE - VALE DO PESO ” PÁG. X.....	82
FIGURA 59 – EXEMPLO DE PLANTA DE PAVIMENTOS DO PROJETO “ REQUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DAS OFICINAS MUNICIPAIS – 1ª FASE ”. PÁG X.....	83
FIGURA 60 – PORMENOR DE EXEMPLO PLANTA DE PAREDES E RODAPÉS – 1º ANDAR - DO PROJETO “ REQUALIFICAÇÃO/AMPLIAÇÃO PARA EDIFÍCIO PARA LAR DE TERCEIRA IDADE: EDIFÍCIO PIRIQUITO, SANTIAGO DO CACÉM ”. PÁG. X.....	87
FIGURA 61 - EXEMPLO DE MAPA DE VÃOS – 2º ANDAR, SOTÃO E COBERTURA RESPETIVAMENTE - DO PROJETO “ REQUALIFICAÇÃO/AMPLIAÇÃO PARA EDIFÍCIO PARA LAR DE TERCEIRA IDADE: EDIFÍCIO PIRIQUITO, SANTIAGO DO CACÉM ”. PÁG.....	91
FIGURA 62 – EXEMPLO DE LAYOUT PARA MAPA DE VÃOS – JANELAS INTERIORES. “REQUALIFICAÇÃO PARA OFICINAS MUNICIPAIS DO CRATO ”.	95

FIGURA 63 – EXEMPLO DE LAYOUT PARA MAPA DE VÃOS – JANELAS E PORTAS EXISTENTES A RECUPERAR. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER.....	96
FIGURA 64 – EXEMPLO DE LAYOUT PARA MAPA DE VÃOS – JANELAS COMPLEMENTARES – TUBO DE ILUMINAÇÃO. “CIMA – COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO ALTO ALENTEJO”	97
FIGURA 65 – EXEMPLO DE LAYOUT PARA MAPA DE VÃOS – PORTAS INTERIORES E EXTERIORES. “REQUALIFICAÇÃO PARA OFICINAS MUNICIPAIS DO CRATO”	98
FIGURA 66 - 3 EXEMPLOS DE LAYOUTS DE MAPA DE VÃOS PARA FENÓLICOS. FONTE: BIBLIOTECA DE PROJETOS DO ATELIER. 99	
FIGURA 67 – EXEMPLO DE LAYOUT DE MAPA DE VÃOS – ROUPEIROS. ““REQUALIFICAÇÃO/AMPLIAÇÃO PARA EDIFÍCIO PARA LAR DE TERCEIRA IDADE: EDIFÍCIO PIRIQUITO, SANTIAGO DO CACÉM”	100
FIGURA 68 – EXEMPLO DE LAYOUT PARA MAPA DE VÃOS – BALCÕES. “REQUALIFICAÇÃO/AMPLIAÇÃO PARA EDIFÍCIO PARA LAR DE TERCEIRA IDADE: EDIFÍCIO PIRIQUITO, SANTIAGO DO CACÉM”	101
FIGURA 69 – EXEMPLO DE PORMENOR CONSTRUTIVO – COZINHA – DO PROJETO “REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIO PARA HABITAÇÃO SOCIAL: 7 CASAS DO GAVIÃO – ANTÓNIO PIRIQUITO 53”. PÁG. X	102
FIGURA 70 - EXEMPLO DE PORMENOR CONSTRUTIVO – INSTALAÇÃO SANITÁRIA – DO PROJETO “REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIO PARA HABITAÇÃO SOCIAL: 7 CASAS DO GAVIÃO – ANTÓNIO PIRIQUITO 53”. PÁG. X	103
FIGURA 71 - EXEMPLO DE PORMENOR CONSTRUTIVO – ESCADAS INTERIORES – DO PROJETO “REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIO PARA HABITAÇÃO SOCIAL: 7 CASAS DO GAVIÃO – ANTÓNIO PIRIQUITO 53”. PÁG. X	103
FIGURA 72 – BRASÃO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO O CRATO. FONTE: SCMCRATO.PT.....	109
FIGURA 73 – REGISTO FOTOGRÁFICO DO EDIFÍCIO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CRATO. FONTE: SCMCRATO.PT..	109
FIGURA 74 – REGISTO FOTOGRÁFICO DO I ENCONTRO NACIONAL DO CAPOTE ALENTEJANO – REALIZADO DIA 1 DE DEZEMBRO DE 2016 NO MOSTEIRO DE FLOR DA ROSA – CRATO. FONTE: BIBLIOTECA DO ATELIER.....	110
FIGURA 75 – ESBOÇOS DE PROPOSTAS PARA EXPOSITOR – ESBOÇO 1 E 2 RESPECTIVAMENTE – REALIZADO NO FUSION 360.	111
FIGURA 76 – MAQUETAS DE ESTUDO – ESBOÇO 2 – REALIZADO NA 3D PRINT ULTIMAKER.	111
FIGURA 77 – MAQUETA DE ESTUDO – ESBOÇO 3 – REALIZADO NA 3D PRINT ULTIMAKER.	112
FIGURA 78 - ESBOÇOS DE PROPOSTAS PARA EXPOSITOR – ESBOÇO 3 – REALIZADO NO FUSION 360.	112
FIGURA 79 – DESENHO TÉCNICO DO EXPOSITOR PROPOSTO – REALIZADO EM AUTOCAD.....	113
FIGURA 80 – LOGOTIPO REALIZADO PARA O “ENCONTRO NACIONAL DO CAPOTE ALENTEJANO”	114
FIGURA 81 – ESBOÇOS REALIZADOS EM REUNIÃO COM O ARQUITETO MANUEL DA FONSECA.	114
FIGURA 82 – MOCKUP DA PROPOSTA DE FLYER.	115
FIGURA 83 – CARTAZ REFERENTE AO PRIMEIRO ENCONTRO NACIONAL DO CAPOTE ALENTEJANO – REALIZADO PELA S.C.M DO CRATO. FONTE: FACEBOOK DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CRATO.	115
FIGURA 84 – PROPOSTAS DE LAYOUTS DE CARTAZES PARA O II ENCONTRO NACIONAL DO CAPOTE ALENTEJANO – PROPOSTA Nº 1, 2 E 3 RESPECTIVAMENTE.....	116
FIGURA 85 – FOTOGRAFIA DE UM CHAPARRO ICONICO DA VILA DO CRATO – A APLICAR NO LAYOUT DO CARTAZ. FONTE: PROVIDOR MÁRIO	116
FIGURA 86 – PROPOSTA DE LAYOUT DE CARTAZ PARA II ENCONTRO NACIONAL DO CAPOTE ALENTEJANO – PROPOSTA Nº4.	117
FIGURA 87 – LAYOUT FINAL DE CARTAZ PARA II ENCONTRO NACIONAL DO CAPOTE ALENTEJANO.	117
FIGURA 88 – MOCKUP DO LAYOUT REALIZADO PARA O DIA DO II ENCONTRO NACIONAL DO CAPOTE ALENTEJANO.....	118
FIGURA 89 – REGISTO FOTOGRÁFICO PORMENORIZADO DA GARRAFA DE VINHO – ETIQUETA E AUTOCOLANTE. FONTE: ANA REIS	118
FIGURA 90 – REGISTO FOTOGRÁFICO NO II ENCONTRO NACIONAL DOS CAPOTES ALENTEJANOS, DAS GARRAFAS DE VINHO DA HERDADE DO GAMITO. FONTE: ANA REIS.....	118
FIGURA 91 – REGISTO FOTOGRÁFICO DA PLACA EXTERIOR INDICATIVA DA “LOJA DA MISERICÓRDIA”. FONTE: ANA REIS....	119
FIGURA 92 – VISUALIZAÇÃO 3D DA ESTANTE PROPOSTA – REALIZADO EM FUSION 360.	120
FIGURA 93 – DESENHO TÉCNICO DA ESTANTE PROPOSTA – REALIZADA EM AUTOCAD.....	121
FIGURA 94 – REGISTO FOTOGRÁFICO DA FASE DE EXECUÇÃO DA ESTANTE. FONTE: ANA REIS	122
FIGURA 95 – PRODUTO FINAL – ESTANTE PARA A LOJA DA MISERICÓRDIA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CRATO. FONTE: ANA REIS – INAUGURAÇÃO DIA X.....	122

Desenhos Técnicos

DESENHO TÉCNICO. 1	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
DESENHO TÉCNICO. 2	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
DESENHO TÉCNICO. 3	44
DESENHO TÉCNICO. 4	48
DESENHO TÉCNICO. 5	55
DESENHO TÉCNICO. 6	59
DESENHO TÉCNICO. 7	79
DESENHO TÉCNICO. 8	85
DESENHO TÉCNICO. 9	89
DESENHO TÉCNICO. 10	93
DESENHO TÉCNICO. 11	105
DESENHO TÉCNICO. 12	107

Lista de tabelas

TABELA 1 – ORGANOGRAMA DE PROJETOS REALIZADOS NO PERIODO DO ESTÁGIO CURRICULAR NO ANO DE 2017. FONTE: ANA REIS	23
TABELA 2 - ORGANOGRAMA DE PROJETOS REALIZADOS NO PERIODO DO ESTÁGIO CURRICULAR NO ANO DE 2018. FONTE: ANA REIS	23

INTRODUÇÃO

I. Enquadramento

O presente documento diz respeito ao relatório de estágio, que como previsto no programa curricular do 2º ano do Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário realizado na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Deste modo, foi executado um estágio que visa a fortalecer novos conhecimentos ao estudante, com o intuito de o preparar e formar para o início da vida profissional.

Em referência ao estágio, o mesmo foi realizado na empresa Man 1964 Architects, sediada em Portalegre e direcionada para o campo da Arquitetura. Apesar de ser um atelier com uma visão jovem e criativa, possui uma equipa coordenadora com 20 anos de experiência.

Deste modo, o estágio introduzido no mestrado, surge como meio para formar novos profissionais, dando a conhecer outras e diferentes realidades do mundo do trabalho. Tenciona-se desempenhar o estágio de acordo com todas as aptidões adquiridas durante o percurso académico, para num futuro próximo cruzá-los com toda a sabedoria e experiência conquistadas no estágio, não só na área do design de interiores e mobiliário, como também da arquitetura.

II. Justificação

A escolha do ateliê MAN recai pelo facto de nele se conceber projetos em várias áreas de intervenção, destacando reabilitações e requalificações, que maioritariamente englobam lares de terceira idade. Outro aspeto relevante para a escolha do ateliê foi a sua localização. A MAN 1964 está também representada em Espanha e Ucrânia, havendo uma forte possibilidade de adquirir mais experiência e conhecimentos em vivenciar outros procedimentos de trabalho de duas culturas distintas.

O ateliê MAN 1964 Architects, visa a inspirar os seus clientes, fomentando processos de criação e transformação de espaços numa experiência agradável, compartilhando a visão e conhecimento. Encara a imaginação arquitetónica das formas, livres de tipo de pensamentos habituais e padronizados, com o intuito de lidar com os desafios constantes da evolução da vida contemporânea.

O ateliê trabalha com uma vasta equipa, composta por arquitetos, designers e engenheiros, que operam nos campos de arquitetura, engenharia, urbanismo, projetos de arquitetura e design de interiores, design gráfico, modelação e impressão 3D print. Abrindo assim um leque de competências e conhecimento que podem ser adquiridas em diversas áreas que não só a de design de interiores.

III. Objetivos

A realização do estágio é uma mais-valia para o início da vida profissional, irá permitir ter consciência do que é o mundo do trabalho, de como funciona um atelier, de como é trabalhar em equipa sob uma hierarquia e metodologia projetual e a comunicação com o cliente, desde o primeiro contacto à fase final do projeto/trabalho.

O principal objetivo do estágio, é de certo modo e primeiramente, aprofundar os conhecimentos da arquitetura e saber de que modo um designer de interiores pode contribuir no bem-estar do ser humano, ou seja, do utilizador. Por vezes, o arquiteto foca-se primeiramente na beleza do exterior, deixando para segundo plano a funcionalidade do interior, e por esse motivo, será desafiante realçar a importância do interior de um espaço, aplicando os conhecimentos e lições adquiridas. Obtendo também mais conhecimentos, procurando soluções, materiais, produtos e contacto com outros profissionais, tanto na mesma área como na vasta área de arquitetura, na área de engenharia, da indústria/mercado como até mesmo com o cliente.

IV. Contextualização do projeto: Arquitetura vs Design de Interiores

A arquitetura de hoje e de sempre, está conectada com a evolução humana. Esta profissão que envolve a arte de construir, surgiu da necessidade básica do ser humano se abrigar, para se proteger dos predadores e fenômenos naturais. Com a nossa evolução, novas necessidades surgiram, em prol do ambiente, saúde e bem-estar e a arquitetura contribuiu nesse sentido, melhorando as condições de vida do homem. Além disso, atua no ramo econômico cooperando também na construção de símbolos/monumentos de cultura, religião e tradição. Tudo isto, favoreceu o campo arquitetônico, que continua até aos dias de hoje.

“A arquitetura é uma ciência, surgindo de muitas outras, e adornada com muitos e variados ensinamentos: pela ajuda dos quais um julgamento é formado daqueles Trabalhos que são o resultado das outras artes.”¹

Por vezes o estilo arquitetônico moderno (figura 2) é confundido com o contemporâneo (figura 1), especialmente por se achar que o termo “moderno” é sinonimo de “contemporâneo”. Contudo, ambos são distintos e retratam períodos diferentes.



Figura 1 - Centro Heydar Aliyev, em Baku, Zaha Hadid (Arquiteta) Fonte: <https://www.significados.com.br/arquitetura/>



Figura 2 - Villa Savoye, em França, Le Corbusier (Arquiteto) Fonte: <https://www.significados.com.br/arquitetura/>

¹ Marco Vitruvius Pollio (século I a.C)

A arquitetura contemporânea, diz respeito a um conjunto de diversos estilos, sendo esta uma das mais conhecidas características do pós-modernidade: o Pluralismo. Priorizam a luz natural e principalmente o meio ambiente. Integram, por norma, a construção sem que a mesma provoque impacto negativo no meio ambiente local. A arquitetura de estilo moderno, tem um carácter industrial, de formas simples, geométricas e com pouca – ou nenhuma – ornamentação. Os arquitetos de estilo moderno, privilegiam a funcionalidade dos edifícios, ou seja, o modo como os mesmos incorporam na vida urbana. ²

Segundo Martin Waller, o papel de um Designer de Interiores é definido através da sua formação académica, experiência e especialização. O designer de interiores deve estar qualificado para aprimorar a função e a qualidade dos espaços interiores, este tem de ser polivalente no seu trabalho, para obter bons resultados, precisa ser eficiente e disciplinado, possuir tanto aptidões comerciais como aptidões técnicas, criativas e ter senso artístico. Tendo como princípios base do que projeta: melhorar a qualidade de vida, aumentar a produtividade, proteger a saúde, a segurança e o bem-estar públicos. Responde a todos os aspetos que envolvem um espaço: mobiliário, materiais, acabamentos, iluminação, cores, texturas e etc. Atuando sempre na estética, funcionalidade, ergonomia e conforto do ambiente. Requer inteligência no planeamento e organização, havendo sempre uma mistura com a arquitetura, ergonomia e decoração.³

“Interior designers of today and tomorrow must take up the challenge of creating more exciting, more energy conscious, and more technologically advanced environments in less and less space.”

- W. Otie Kilmer e Rosemary Kilmer⁴

O designer de interiores deve conseguir nos seus projetos incluir todos os utilizadores, tal como diz Ian Higgins⁵, o conjunto de todos os elementos selecionados, que criam o ambiente, devem ter sempre a preocupação o bem-estar do utilizador. Neste sentido, e uma vez que a grande parte dos projetos realizados no ateliê estão relacionados com os utilizadores idosos, é importante perceber qual o papel do Design Inclusivo no Design de Interiores.

O Design Inclusivo é por vezes confundido com o desenvolvimento de soluções específicas para pessoas com deficiências, mas este não é, de todo, o seu objetivo. O envolvimento de pessoas com deficiência é encarado como uma forma de garantir a adequação para aqueles que,

² Disponível em: <https://www.significados.com.br/arquitetura/> (Consult. 16 Set. 2018)

³ GIBBS, Jenny (2009), **Design de Interiores – Guia Útil para estudantes e profissionais**, 2ª Edição, Laurence King Publishing Ltd, Londres, ISBN 978-84-252-2358-7. Pág. 8

⁴ Tradução livre: Os designers de interiores de hoje e de amanhã devem assumir o desafio de criar ambientes mais emocionantes, mais conscientes de energia e mais tecnologicamente avançados em menos e menos espaço. KILMER, Rosemary, KILMER, W. Otie (2014), **Designing Interiors**, 2ª Edição, Editora John Wiley & Sons, Inc., Nova Jérсия. Pág. 9

⁵ HIGGINS, Ian (2015), **Planejar espaços para o design de interiores**, 1ª Edição, Editora G.Gili, Ltda, ISBN: 9788565985284. Pág. 56

eventualmente, terão mais dificuldades de utilização, assegurando, desta forma, a usabilidade a uma faixa de população mais alargada.⁶

Desta forma, é claro que os destinatários de soluções mais inclusivas, são todos os cidadãos e não apenas aqueles que apresentam maiores dificuldades de interação com o meio.

Contudo, são estes, que se encontram em pior situação, que maiores benefícios sentirão pela sua implementação, passando a estar integrados em igualdade de direitos com todos os outros.

⁶ PESSEGUEIRO, Mário (2014), **Projetar para todos**, 1^ª Edição, Editoria Vida Económica, pág. 45

V. Estrutura do trabalho

A estrutura do presente relatório é composta por dois capítulos, que serão aqui sintetizados.

O **capítulo 1**, *MAN 1964 Architects*, estende-se sob uma contextualização referente à MAN 1964 Architects, dando a conhecer a empresa onde foi realizado o estágio curricular. Onde surge a sua história e filosofia, fazendo uma breve apresentação sobre a equipa e as suas metodologias de trabalho.

O **capítulo 2**, *Relatório de Estágio*, diz respeito a todo o trabalho desenvolvido durante o período de estágio. Começando por apresentar a metodologia aplicada nos trabalhos desenvolvidos no estágio, bem como a distribuição de tarefas dentro do atelier. Subdividiu-se o global dos trabalhos em três categorias distintas: Projetos de Licenciamento, Projetos de Execução e Outros. Dentro de cada categoria encontra-se um enquadramento da atividade desenvolvida, onde se proporciona uma contextualização que incide, nomeadamente, no seu significado e tarefas desenvolvidas. Posteriormente, apresenta-se todos os trabalhos, referentes à categoria, desde a memória descritiva, conceito, tarefas desenvolvidas até ao resultado final.

CAPÍTULO 1

MAN 1964 ARCHITECTS

1.1. História e Filosofia

MAN 1964 ARCHITECTS ⁷ é um atelier criado pelo arquiteto Manuel da Fonseca, sediado em Portalegre e com gabinetes em Espanha e Ucrânia. O atelier é composto por uma vasta equipa de projetistas, arquitetos, engenheiros, designers e pensadores que operam nos campos da Arquitetura, Engenharia, Urbanismo, Arquitetura de Interiores, Design Gráfico, Modelação e impressão 3D.

O atelier pretende inspirar os clientes, promovendo processos de criação, inovação e transformação de espaços, compartilhando ideais, conhecimentos e oferecendo um serviço de qualidade.

“O atelier visa a imaginação arquitetónica de espaços e formas, livres de um raciocínio padronizado para lidar com os desafios da vida contemporânea em constante evolução.” ⁸

Sempre que surge um novo trabalho, o mesmo é baseado num estudo prévio, distribuído pela equipa e supervisionado pelo coordenador. Garantindo qualidade de trabalho, para que o mesmo vá de encontro ao resultado final desejado pelo cliente.

A metodologia de trabalho é impulsionada pela criatividade e por uma visão contemporânea da arquitetura dos nossos dias, assegurando ao cliente a melhor solução custo-benefício sem comprometer a criatividade.



Figura 3 – Entrada para o atelier MAN 1964 Architects. Fonte: Ana Reis

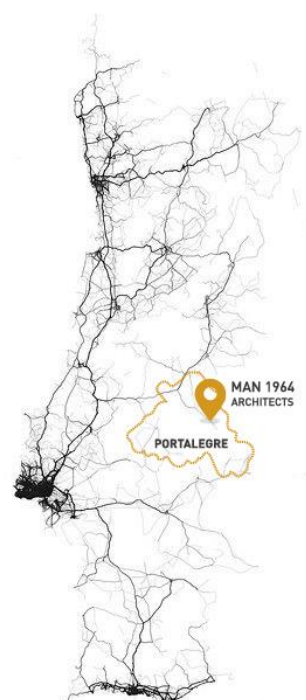


Figura 4 – Mapa da cidade de Portalegre. Fonte: Google.com

⁷ **MAN 1964 ARCHITECTS.** (Consult. 3 Ago. 2018). Disponível em: <https://www.man1964architects.com/>

⁸ Arquiteto Manuel da Fonseca (2016)

Apesar de o mercado de hoje do atelier abranger nomeadamente lares de terceira idade, a MAN 1964 já conta com um portefólio em diversas áreas, desde habitações privadas, restauração e hotelaria, stands comerciais, reprodução de peças de arte, escolas primárias e bibliotecas.

Dentro destes âmbitos, podemos destacar:

“Escola de Sousel”

É referente a uma escola básica, inserida em Sousel do distrito de Portalegre. Uma escola seja qual o for contexto e a intenção para a qual é alvo, é sempre uma atitude diferente no contexto da arquitetura tradicional e isto porque a razão da sua possível existência é o racionalíssimo clássico e acima de tudo uma funcionalidade efetiva.



Figura 5 – Registo fotográfico do projeto finalizado “Escola de Sousel”. Fonte: Biblioteca de projetos do atelier MAN 1964.

“Casa Figueiredo”

Edifício privado projetado no ano de 2011 em Portalegre.



Figura 6 – Registo fotográfico da fachada da “Casa Figueiredo”. Fonte: Biblioteca de projetos do atelier MAN 1964.

“Monumento Doadores de Sangue”

Peça de arte em homenagem aos doadores de sangue, situada no centro da cidade de Portalegre.

“Honra aos doadores de sangue: a água, fonte de vida, como um movimento perpétuo, inerente ao homem, o coração universalmente reconhecido como símbolo de amor por todos.”

- Arquiteto Manuel da Fonseca ⁹

⁹ Arquiteto Manuel da Fonseca (2000). Disponível em: https://www.man1964architects.com/copia-postigos-fountain-1?fbclid=IwAR2ZRcdISH0p3Mimt3DcQa3I2X9FI6IQ8_3zEaCUEU_KR-HroPkMQhqMpts (Consult. 3 Ago 2018)



Figura 7 – Registo fotográfico da peça de arte finalizada “Monumento Doadores de Sangue”. Fonte: Biblioteca de projetos do atelier MAN 1964

1.2. Equipa e organização



Arquiteto Responsável
Manuel da Fonseca



Desenhista Técnico / Coordenador
João Policarpo



Designer de Interiores
Estagiária
Ana Catraina Reis



Arquiteta Estagiária
Tânia Sofia Afonso



Arquiteta Estagiária
Ana Luísa Silva

Quadro 1 – Esquema da hierarquia da equipa do atelier. Fonte: Ana Reis

A MAN 1964 ARCHICTES, é composta por uma equipa de quatro pessoas internas mais um posto de estágio curricular. Possui ainda equipas externas à empresa, nomeadamente no que diz respeito aos serviços de engenharia.

Como se pode verificar no quadro a cima (quadro 1), o responsável e criador do atelier é o arquiteto Manuel da Fonseca, formado na Faculdade de Arquitectura e Belas Artes da Universidade de Lisboa, com mais de 20 anos de experiência nas diversas áreas da arquitetura, construção, segurança contra incêndios, marketing e design. Dentro do atelier a sua função é procurar e dar a conhecer à equipa todos os projetos, é o responsável por fazer o primeiro contacto com o cliente.

O posto de coordenador do atelier, está atribuído ao João Policarpo, além de executar o seu trabalho como desenhador, é ele que coordena e gere todo o trabalho dentro do atelier, e-mails e correio. A sua função passa também por rever todos os projetos antes de serem impressos e entregues.

1.3. Serviços e Mercado

O atelier é especializado em arquitetura, no entanto desenvolvem-se projetos relacionados com planos de segurança contra incêndios e projetos de especialidades.

Contudo, o atelier dedica-se a projetos de licenciamento e execução, maioritariamente relacionados com espaços públicos, tais como, lares de terceira idade, bombeiros e habitação social.

O principal mercado da empresa, são os projetos de execução que surgem por parte das Santas Casas da Misericórdia, Bombeiros Voluntários e Câmaras Municipais, para habitação social da região.

Todavia, têm também clientes privados, alguns pretendem renovar ou remodelar um espaço já existente - por vezes o mesmo já não responde às necessidades do cliente - outros tencionam conceber um espaço de raiz.

Relativamente às empresas concorrentes, tendo em conta a reduzida escala da região de Portalegre, não existe muitas empresas, ou quase nenhuma, que sejam concorrentes ao atelier.

A MAN 1964 tem vários parceiros na região e arredores, que permitem responder a todas as necessidades dos projetos e consequentemente dos clientes. No atelier realizam-se reuniões com os parceiros para dar a conhecer o trabalho e necessidades do cliente, como também para definir metodologias e tarefas a realizar.

Os principais parceiros são a MFDC e Source of Smiles, que em diferentes contextos solucionam e desenvolvem projetos em parceria com o atelier. A MFDC diz respeito a um gabinete de engenharia que opera nos projetos de especialidades e a Source of Smiles especializada em projetos de segurança contra incêndios.

CAPÍTULO 2

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

2.1. Contextualização e metodologia de trabalho

O presente estágio realizado teve uma duração de 10 meses, com início a 1 de Setembro de 2017 e termino a 30 de julho de 2018, realizado em Portalegre no atelier Man 1964 ARCHITECTS.

No decorrer do estágio o trabalho desenvolvido foi sempre acompanhado por toda a equipa do atelier, sendo que, maior parte das vezes, inspecionado e incentivado pelo João Policarpo, desenhista técnico. O apoio da arquiteta Tânia Sofia também foi fundamental na evolução e aprendizagem ao longo de todo o percurso. Houve também oportunidade de trabalhar diretamente com Print 3D, na execução de maquetas de estudo de mobiliário.

No global de todos os projetos realizados, sendo eles maioritariamente de arquitetura, elaborou-se também projetos a nível de equipamento/mobiliário e design gráfico.

Os trabalhos em que houve a possibilidade de contribuir dividem-se em projetos de licenciamento e projetos de execução, havendo ainda um projeto que engloba uma entidade única, Santa Casa da Misericórdia do Crato, onde envolveu o desenho de mobiliário e gráfico.

Tabela 1 – Organograma de projetos realizados no periodo do estágio curricular no ano de 2017. Fonte: Ana Reis

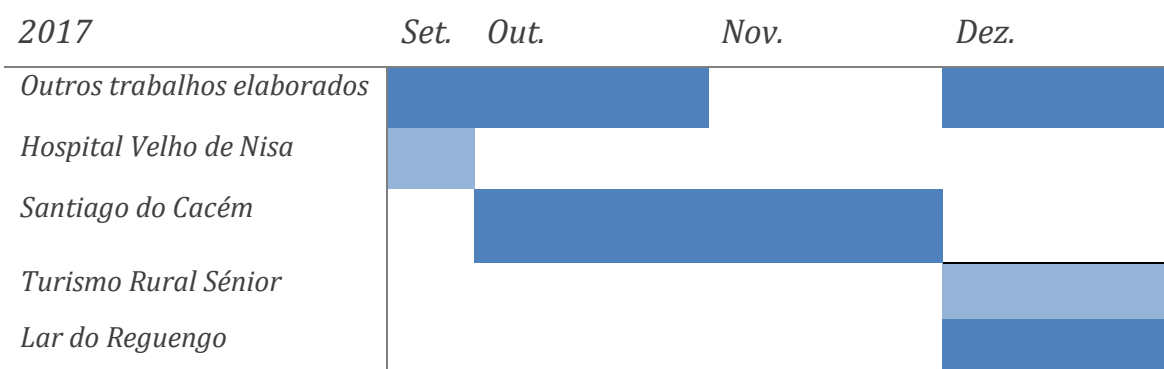
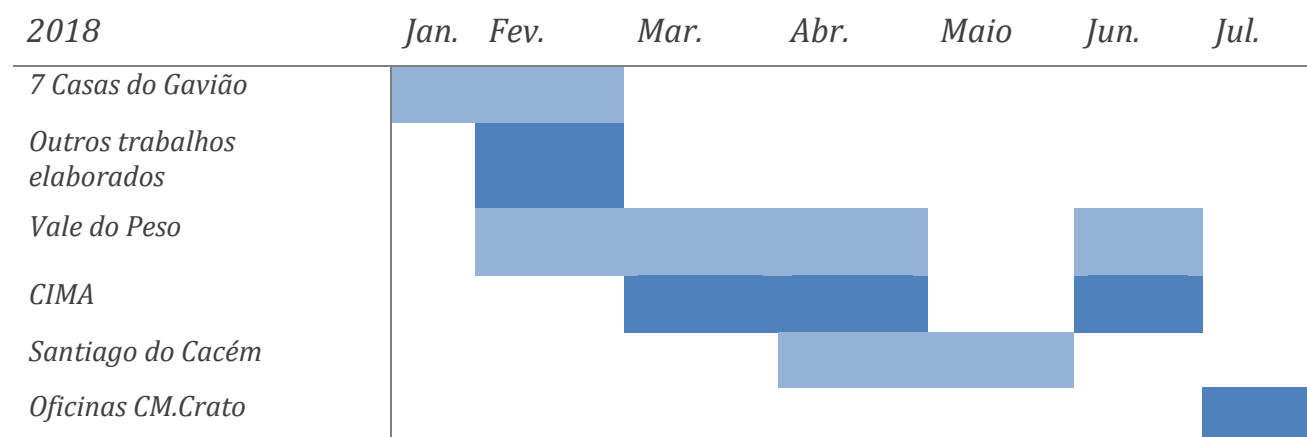


Tabela 2 - Organograma de projetos realizados no periodo do estágio curricular no ano de 2018. Fonte: Ana Reis



A metodologia projetual é um processo constituído por diversas fases, para que se possa chegar a uma solução, considerando todas as características e fases, pelas quais o trabalho irá passar para atender satisfatoriamente o objetivo. Não existe uma metodologia singular a ser seguida a regra, irá sempre variar consoante a necessidade e/ou conveniência, para apoiar no processo projetual. Ou seja, cada arquiteto/designer irá se identificar com a metodologia que melhor se enquadra no seu trabalho, a mesma vai resultar de variáveis decisões e circunstâncias que surgirão no decorrer do trabalho.

Por exemplo, no que diz à metodologia utilizada em licenciamento e execução, o projeto inicia-se com estudos prévios, como a recolha de dados. A recolha de dados e informação é cumprida pelo arquiteto responsável do atelier em reunião com o cliente. Posteriormente, essa informação é transmitida ao coordenador do atelier, que em conjunto, irão determinar prioridades, necessidades e distribuição de tarefas. Far-se-á uma visita ao local que com a ajuda dos desenhos técnicos previamente fornecidos – quando estes existem – permite esclarecer situações e retificar medidas. Este é também um momento fulcral para um registo fotográfico que irá apoiar todo o processo.

Sucessivamente, o coordenador distribui as tarefas consoante a disponibilidade e capacidade de cada um. À data do início do estágio grande parte dos projetos de licenciamento já haviam sido iniciados e, nesses casos, houve apenas alterações pontuais para a qual foi possível contribuir.

As atividades eram sempre supervisionadas e sempre que havia necessidade o coordenador esclarecia dúvidas e ajudava no que fosse necessário. Uma vez terminado o desenho técnico, era impresso uma primeira cópia para verificar se estava tudo bem desenhado, como por exemplo: legendas, as cores e expressão das linhas. Quando tudo impresso, organizava-se cada cópia em pastas individuais, juntamente com outros documentos que fossem necessários de documentação escrita.

À data da entrega acordada, todo o processo é entregue ao Arquiteto Manuel da Fonseca que dará o devido desfecho.

2.2. Projetos

2.2.1. Licenciamentos: Conceitos

Um pedido de licenciamento é uma avaliação prévia, realizada pela câmara municipal, aplicável a obras/projetos de construção, reconstrução, ampliação, alteração, conservação e demolição de imóveis. Aplica-se na generalidade a zonas sem plano de ordenamento do território, isto é, sem Plano Diretor Municipal. Ou seja, zonas sem regras específicas de construção, dizendo também respeito a zonas onde as regras são rigorosas, por exemplo, em áreas e edifícios de elevado valor patrimonial. Contudo, requer especial atenção e detalhe por quem solicita e por quem fiscaliza.¹⁰

A entidade projetual submete o pedido juntamente com o projeto de arquitetura e especialidades, estes poderão ser entregues em simultâneo, ou não, ficando a aguardar um parecer por parte da câmara municipal e respetivas entidades externas.

Após a aprovação, serão entregues os documentos e o requerente pode fazer o pedido de alvará de construção. Após as obras estarem concluídas, a entidade entrega o livro de obra e respetivos documentos e solicita o alvará de utilização à câmara municipal.

¹⁰ Utopia – **Processo de Licenciamento**. Utopia – Arquitetura e Engenharia LDA, 2018. (Consult. 22 Set. 2018) Disponível em: <https://www.utopia-projectos.com/licenciamento/>

I. Requalificação/Ampliação do Hospital Velho de Nisa

Requerente: Câmara Municipal de Nisa, Portalegre

1. Memória Descritiva

O edifício que data do século XVIII inserido entre a Rua de Santa Maria e a Rua Cap. Pais de Moraes que funciona atualmente como um conjunto de espaços de apoio aos serviços municipais de Nisa, foi alvo de um projeto de recuperação / ampliação / readaptação.

A necessidade de dar início a este processo deve-se ao facto de o edifício existente – pela sua inerente antiguidade, apresentar algumas patologias construtivas que poderão colocar em causa a integridade física dos seus utilizadores. Do mesmo modo, dada a adaptação do edifício a uma função atualmente distinta da sua original tipologia, não responde com eficácia às necessidades funcionais dos utilizadores dos espaços. O crescimento dos serviços municipais e o crescente desenvolvimento sociocultural da região levam a uma necessidade imperativa de adicionar novos espaços e melhorar os existentes, de modo a valorizar o património edificado, por um lado, e melhorar a qualidade dos espaços de trabalho e dos serviços de atendimento ao público, por outro.



Figura 9 – Visualização Street View da rua da Câmara Municipal de Nisa. Fonte: Google Maps



Figura 8 – Visualização 3D em Lumion6 da envolvente da Câmara Municipal de Nisa.

2. Objetivos e tarefas desenvolvidas

Este projeto teve início no ateliê em fevereiro de 2017, sendo que pude colaborar apenas na reta final desta fase de trabalho. Com a proximidade da apresentação da proposta do projeto, na Câmara Municipal de Nisa existiu a necessidade de elaborar de vídeos em 3D que permitissem comunicar o projeto de licenciamento.

Em equipa determinou-se os vários percursos que o vídeo iria percorrer, por forma a melhorar comunicar as opções tomadas. Tal como se pode ver na figura 10, foram determinados realizar quatro vídeos, em que cada cor corresponde a um percurso. Assim, o meu trabalho passou por utilizar o modelo já existente realizado anteriormente pela arquiteta Ana e em Lumion6 aplicou-se os materiais para realização.

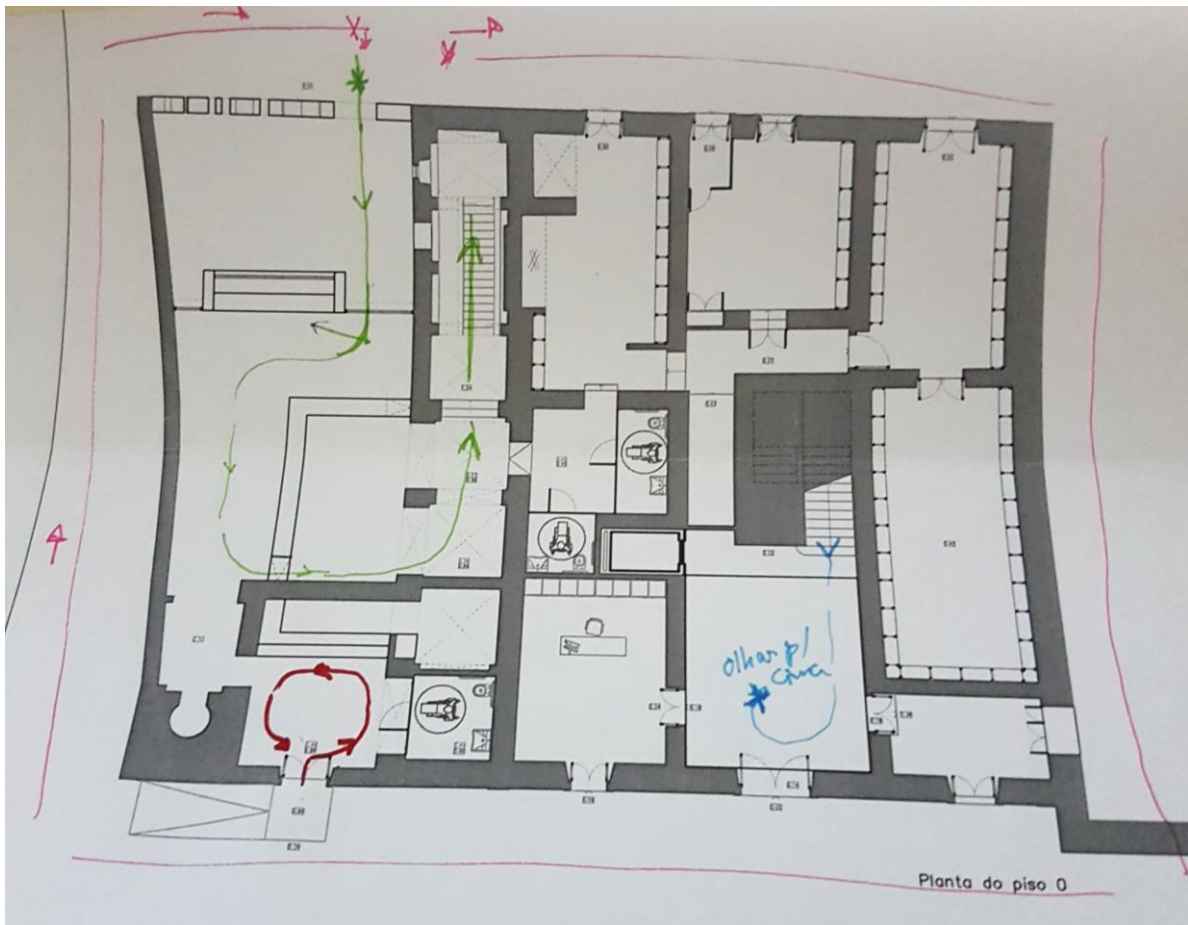


Figura 10 – Esboço realizado em equipa para determinar os vários percursos que o vídeo iria percorrer.

Como resultado final obteve-se o vídeo para a apresentação da proposta do projeto, para que permitisse comunicar o projeto de licenciamento.



Figura 11 - Printscreen do vídeo de apresentação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hhcKhs2-2lg>

II. Residencial para pessoas idosas, centro de dia e apoio: Lar Reguengo

Requerente: Centro de bem-estar social do Reguengo

1. Memória Descritiva

O projeto insere-se no Plano diretor Municipal de Portalegre. A construção proposta está situada na freguesia do Reguengo, no Largo da Casa do Povo, num lote de propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Portalegre.

O presente projeto visa dotar condições de operacionalidade e conforto numa série de instalações inseridas no Centro de bem-estar social do Reguengo.

As instalações existentes vêm de dia para dia a tornarem-se cada vez mais insuficientes - no espaço disponível - o que consequentemente prejudica na qualidade do trabalho.

2. Objetivos e tarefas desenvolvidas

O projeto de arquitetura já tinha sido iniciado no atelier e enviada uma versão para a Câmara Municipal de Portalegre para aprovação, que retornou com algumas indicações de alterações, tal como mostra a figura 12.



Figura 12 – Planta enviada pelo requerente a solicitar alterações a nível de reorganização do espaço entre outros.

Foram feitas alterações a nível de reorganização de espaço, tornando-os mais acessíveis e retirando alguns que não teriam utilidade. Foi solicitado que se colocasse porta de correr onde possível, pois permitem flexibilizar e adaptar os diferentes espaços de forma rápida. Como é o exemplo da zona de copa, houve a necessidade de colocação de porta de correr para que a circulação entre a copa suja e limpa fosse mais acessível e evitando ser feita por fora (figura 13

e 14). Uma outra modificação a ser concebida diz respeito aos quartos dos utentes, as janelas dão todas para o exterior e têm portas, ou seja, uma vez que o projeto diz respeito a um lar de idosos não é aconselhável que haja acesso ao exterior a partir dos quartos, por uma questão de segurança.

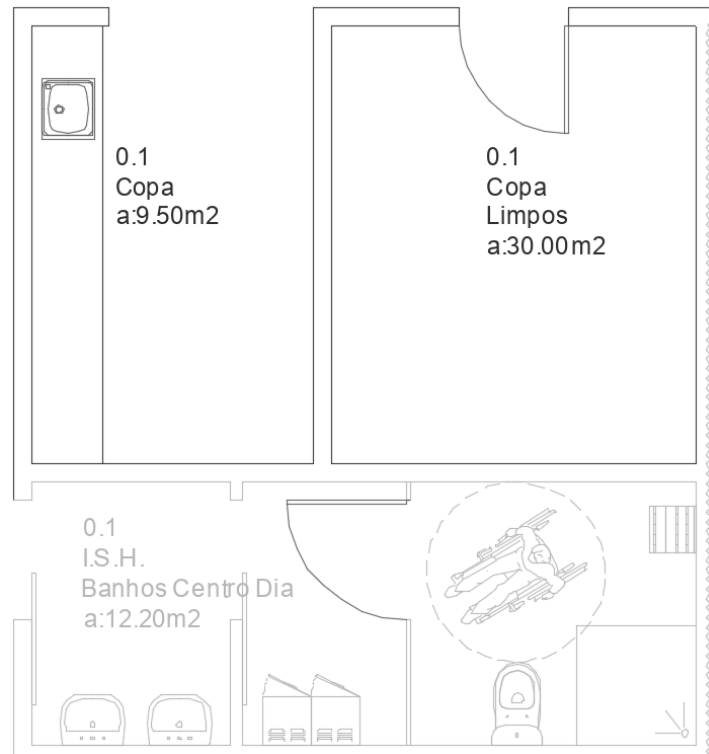


Figura 13 – Planta de proposta antes das alterações solicitadas – zona da copa. Fonte: Biblioteca de projetos do atelier

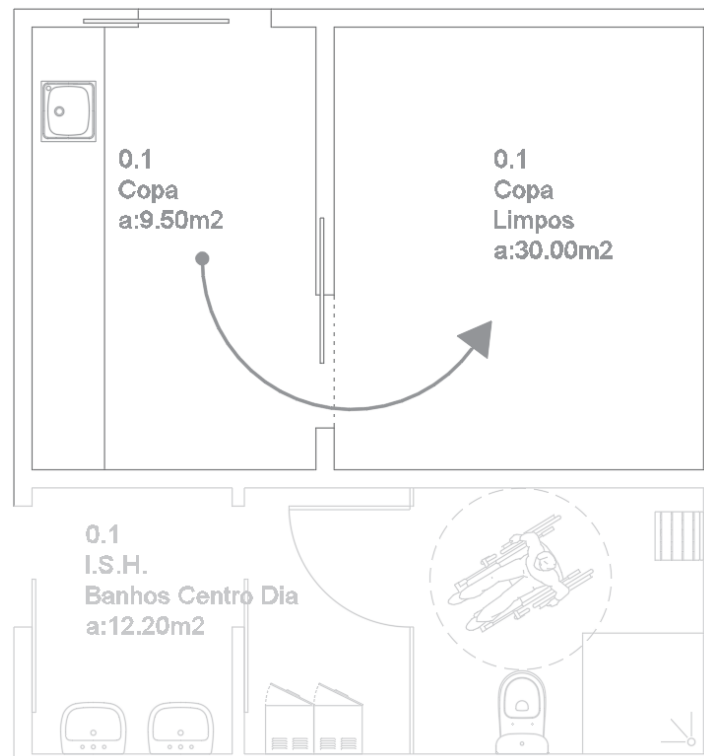


Figura 14 - Planta de proposta com as devidas alterações solicitadas – zona da copa – com melhor circulação entre a copa e a copa limpa.

III. Requalificação de casa para turismo sénior

Requerente: Santa Casa da Misericórdia de Portalegre

1. Memória Descritiva

O projeto em causa diz respeito a três habitações (figura 15, 16 e 17) pertencentes à Santa Casa da Misericórdia de Portalegre.



Figura 16 – Tapada do Penderico – Carreiras – Portalegre. Fonte: Biblioteca de Projetos do atelier.



Figura 15 - Santinho – Estrada da Serra – U.F. de Reguengo e São Julião – Portalegre. Fonte: Biblioteca de Projetos do atelier.



Figura 17 - Troviscal - U.F. de Reguengo e São Julião – Portalegre. Fonte: Biblioteca de Projetos do atelier.

O objetivo do trabalho, era requalificar as habitações e criar um Turismo Rural Sénior na região do Alto Alentejo. Visa criar todo um conjunto formal para que a imagem que daí advenha seja coerente com os princípios orientadores, ou seja, as formas tendem gradualmente a evoluir e por si acompanham toda uma tendência evolutiva da sociedade em geral. Os interiores já não sei encontravam adaptados à vivencia doméstica contemporânea, nem respeitavam as acessibilidades e o design inclusivo. Assim, resultará um projeto em que pela sua caracterização espacial, quer ao nível formal quer ao nível da sua própria readaptação do espaço interior dá resposta aos objetivos definidos entre a equipa projetista e os clientes.

A habitação em estudo corresponde à figura 9, localizada no Troviscal pertencente à União de Freguesias de Reguengo e São Julião – Portalegre. O terreno em causa apresenta grandes desníveis, não existindo acessos adequados para o fácil acesso às casas. O terreno apresenta uma área total de 4500 m² da qual 117 m² pertencem à **casa 1** (figura 18) e 51,05 m² ao pequeno anexo, correspondente à **casa 2** (figura 19).



Figura 18 – Registo fotográfico da Casa 1. Fonte: Biblioteca de projetos do atelier.



Figura 19 – Registro fotográfico da Casa 2. Fonte: Biblioteca de projetos do atelier.



Figura 20 – Levantamento topográfico realizado em AutoCAD, referente à habitação localizada no Troviscal - U.F. de Reguengo e São Julião – Portalegre. Fonte: Biblioteca de Projetos do atelier.

2.1. Objetivos e tarefas desenvolvidas

O projeto já tinha sido iniciado anteriormente no atelier, engloba três casas em zonas distintas e as mesmas foram divididas pelos vários elementos da equipa do atelier. Na fase final das propostas, por iniciativa, comecei a ajudar a arquiteta Tânia com alguns esboços de propostas de estudo. A casa em questão, diz respeito à figura 20 a cima, localizada no Troviscal pertencente à União de Freguesias do Reguengo e São Julião – Portalegre.

As figuras 21 e 22 são as plantas base iniciais, a partir das quais se esboçou as primeiras ideias a nível de organização espacial. Sendo que trabalhei apenas sob a Casa 1.

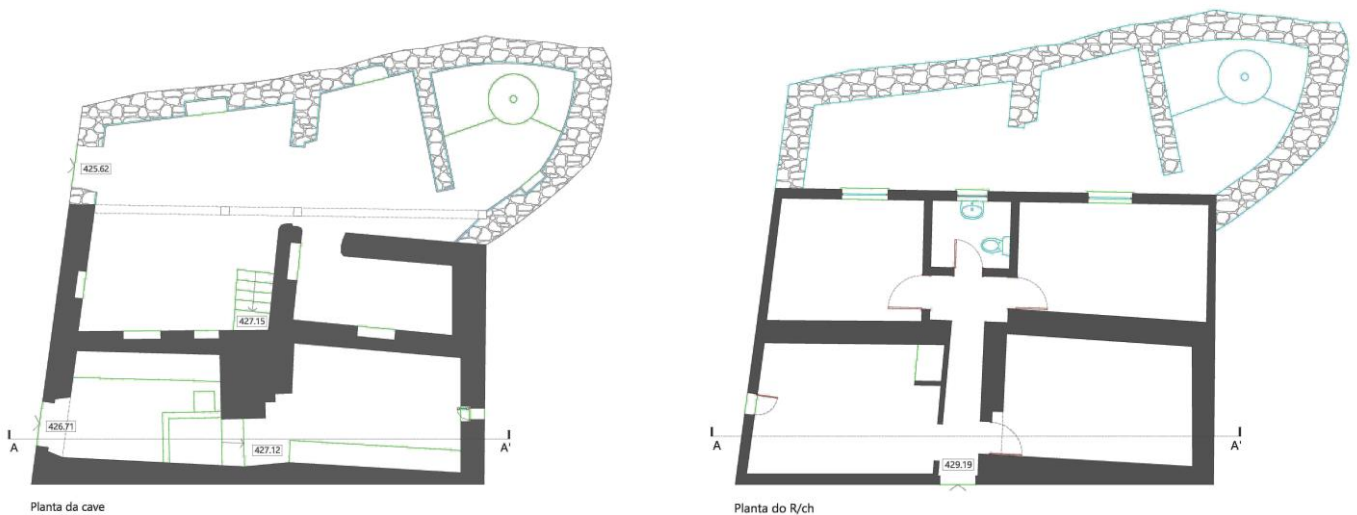


Figura 21 – Casa 1: Planta do existente. Fonte: Biblioteca de projetos do atelier.

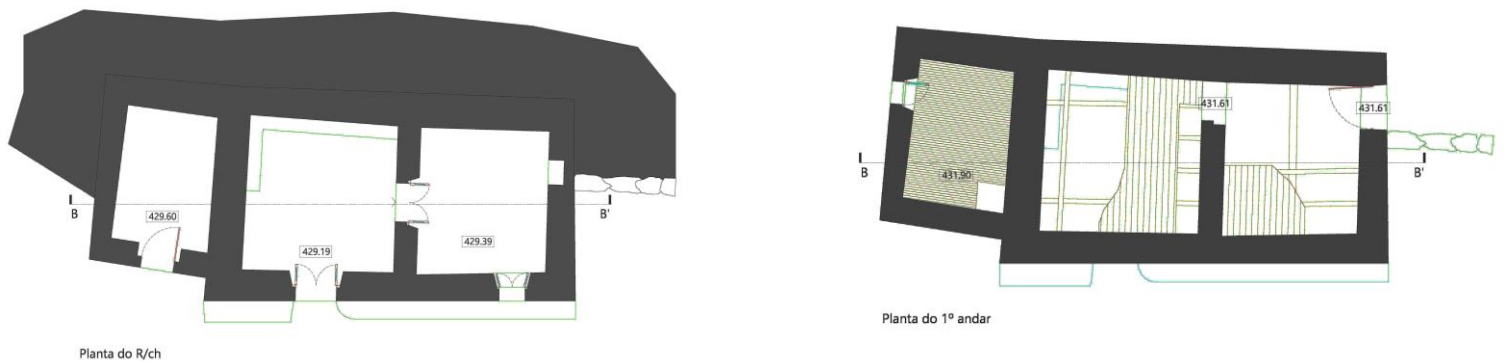
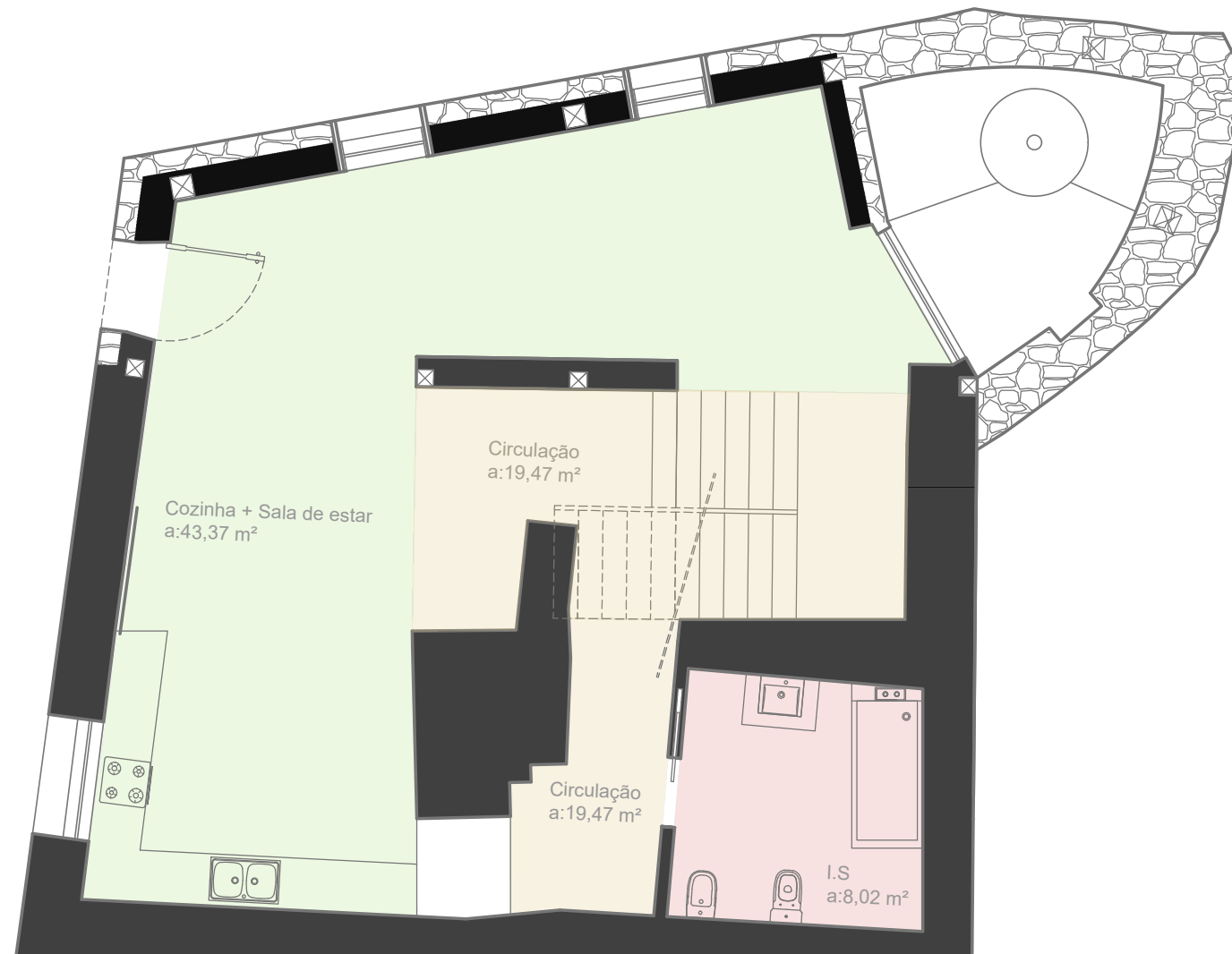


Figura 22 – Casa 2: Planta do existente. Fonte: Biblioteca de projetos do atelier.

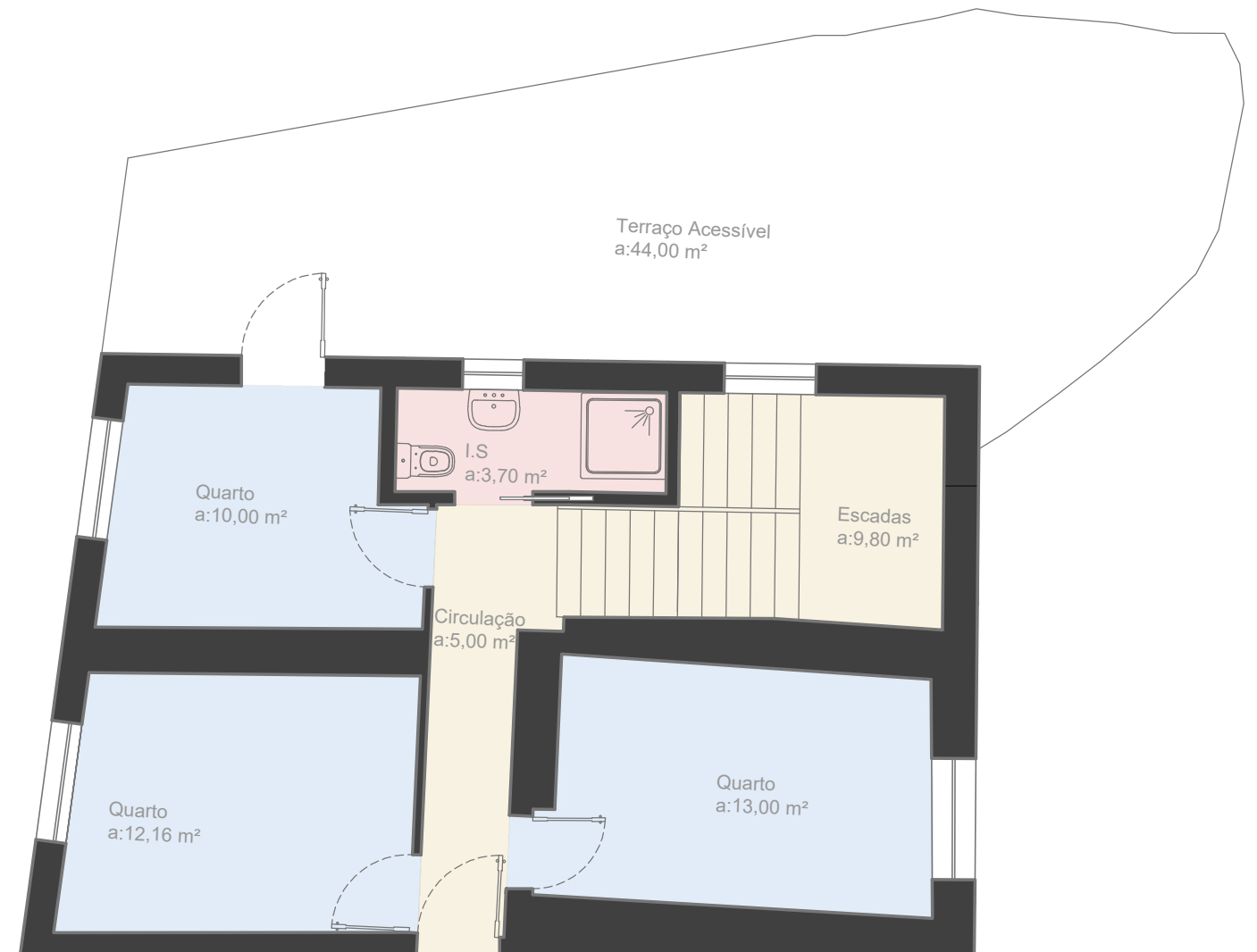
A princípio, não havia qualquer tipo de restrição no que diz respeito a arquitetura e organização espacial das casas. No entanto, visto que a casa 1 é constituída por cave e rés-do-chão, planejava-se que a mesma possuísse três assoalhadas. Priorizar por uma tipologia de T3, poderia não ser o mais adequado, uma vez que se trata de um público sénior, pois a necessidade de privacidade aumenta com o passar dos anos. Alguns casais idosos acabam por ser reservados entre eles, certamente que a maioria dos casais idosos não se iram sentir totalmente confortáveis e à vontade, em partilhar o mesmo espaço com outros casais desconhecidos, o que poderá ser também um ponto negativo para o turismo. Além de que, ao ser uma casa individual, implica o uso de escadas, o que a nível de acessibilidades para pessoas menos capacitadas seria de evitar.

Contudo, fiz um estudo para moradia de três assoalhadas, conforme figura 23 abaixo.

Mantendo parte da arquitetura já existente e os três quartos, a ideia inicial seria que a cave fosse a zona social, ou seja, cozinha e sala de estar, com uma casa de banho completa. No rés-do-chão, estaria a zona privada, distribuída pelos três quartos e uma casa de banho com poliban, minimizando assim o uso das escadas.



Planta da Cave



Planta do R/Chão

Ainda assim, para evitar custos muito elevados de construção, foquei-me em manter ao máximo a construção existente - que além de complexa irá sempre precisar de recuperação - e projetar dois espaços independentes, ergonómicos e acolhedores, conforme figura 24.

A segunda proposta passou por separar cada piso para uma unidade de alojamento. Neste planeamento, foi onde dediquei um pouco mais de tempo, analisando detalhadamente os problemas, as necessidades, soluções, acessibilidades e o conforto.

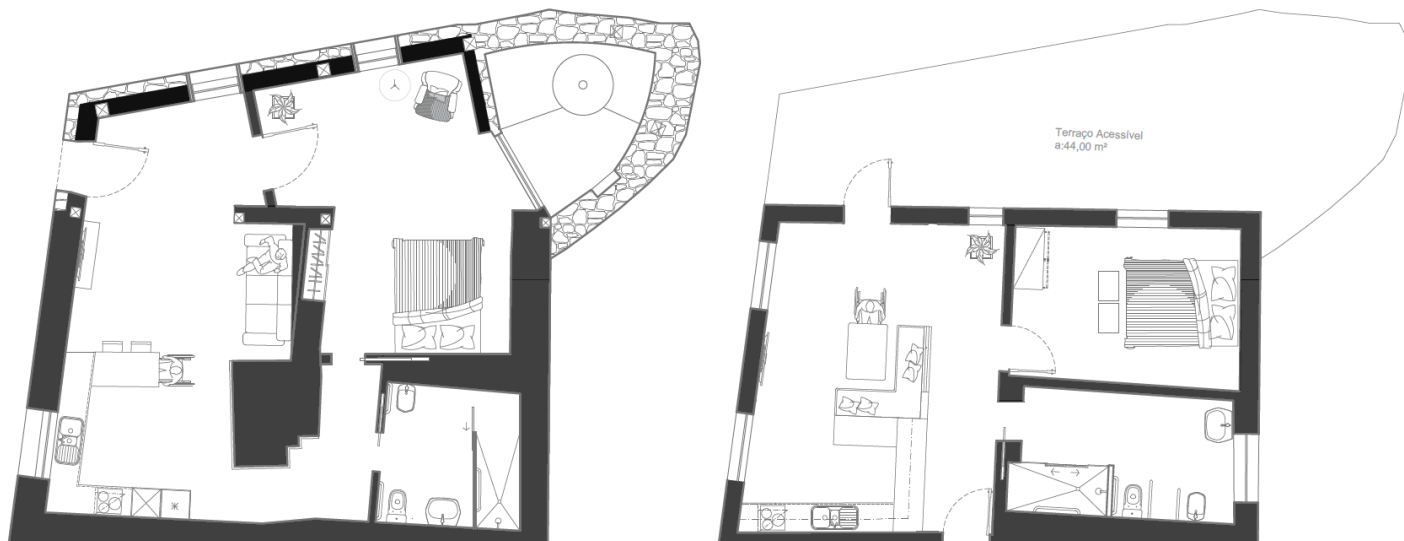


Figura 24 – Casa 1: Planta do Proposto – planta da cave e r/ch respetivamente. Esboço 2

A planta da cave, figura 26, tinha inicialmente dois acessos possíveis à casa. Uma para o interior da casa e outra para o pátio exterior. A porta principal de acesso à habitação fechou-se por houve a necessidade projetar a cozinha nessa área e propôs-se substituir a porta por janela. A porta exterior passou a ser a porta principal de acesso ao interior do alojamento, sendo que, para isso prolongou-se a fachada (figura 25).

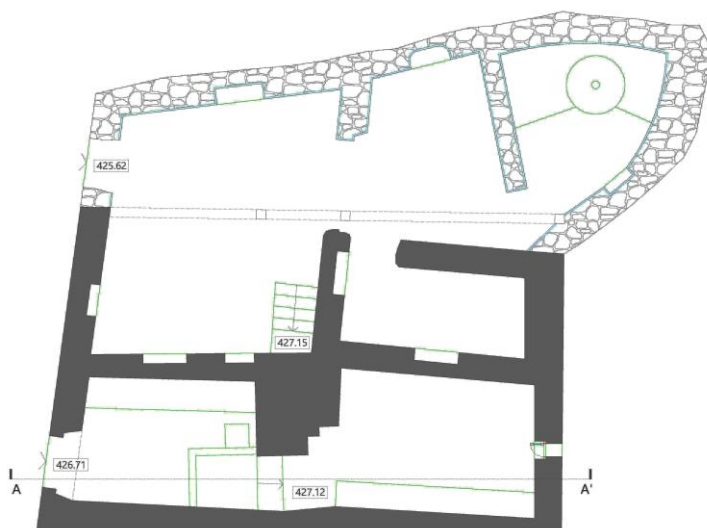


Figura 26 – Casa 1: Planta do Existente – R/Chão.
Fonte: Biblioteca de projetos do atelier.

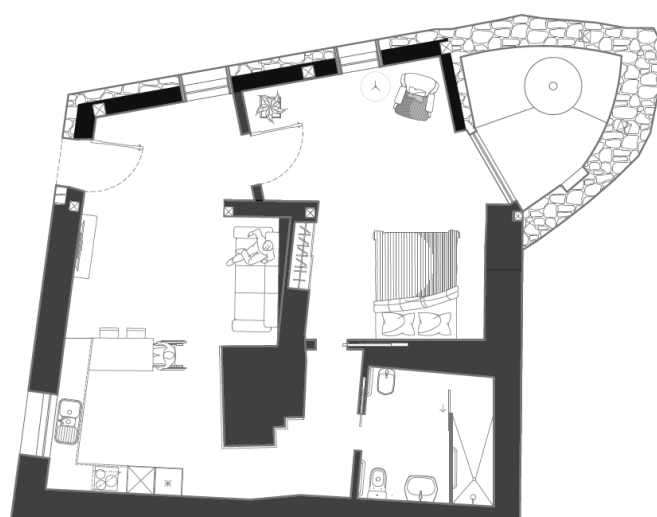
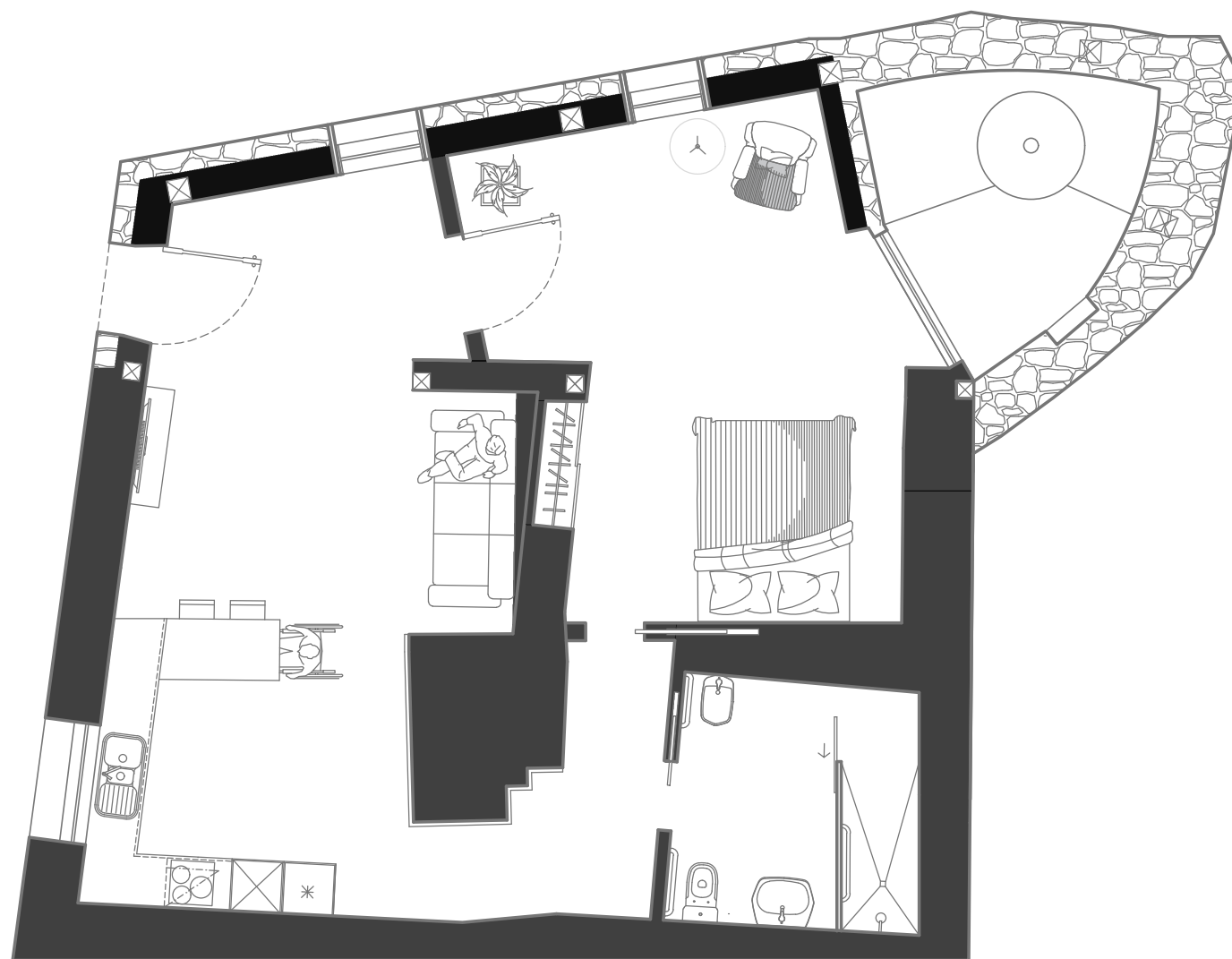
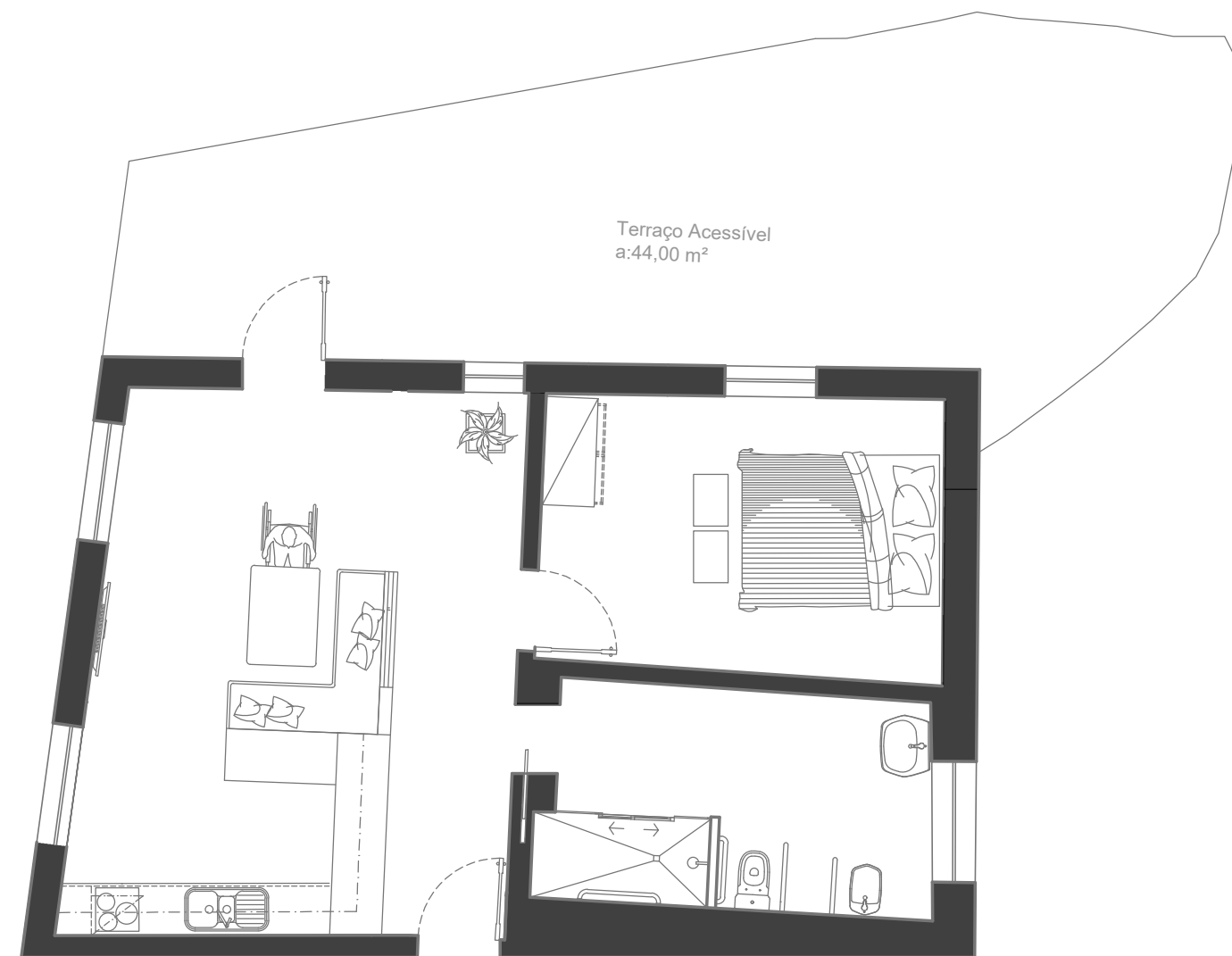


Figura 25 – Casa 1: Planta do Proposto – R/Chão. Esboço 2



Planta da Cave



Planta do R/Chão

A porta principal de entrada/saída da moradia, tem uma largura útil não inferior a 0,87mt e os vãos de porta têm uma altura útil de passagem não inferior a 2,00mt.

A área da entrada, permite uma circulação horizontal com 1,20mt de largura (mínimo), com possibilidade de rotação 360°. O mesmo acontece na cozinha, entre as bancadas, e no quarto.

Os vãos das portas interiores, têm uma largura útil não inferior a 0,77mt, permitindo a passagem de uma cadeira de rodas de forma confortável.

A instalação sanitária com 2,87x2,95mt, está preparada para possíveis aplicações de apoios rebatíveis, tanto na sanita como no lavatório. Sanita, lavatório, bidé e respetivas torneiras com características acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada, com porta de correr, com uma largura não inferior a 0,77mt, permitindo fácil acesso a cadeira de rodas.

Todo o espaço permite a passagem de uma cadeira de rodas, como também rotação de 180° e 360°.

Tendo uma “grossa” estrutura existente no centro da casa, propôs-se colocar em volta um vidro, conforme figura 29, com o intuito de manter e preservar a parede, com os materiais existentes, criando um espaço diferente na casa e com história.

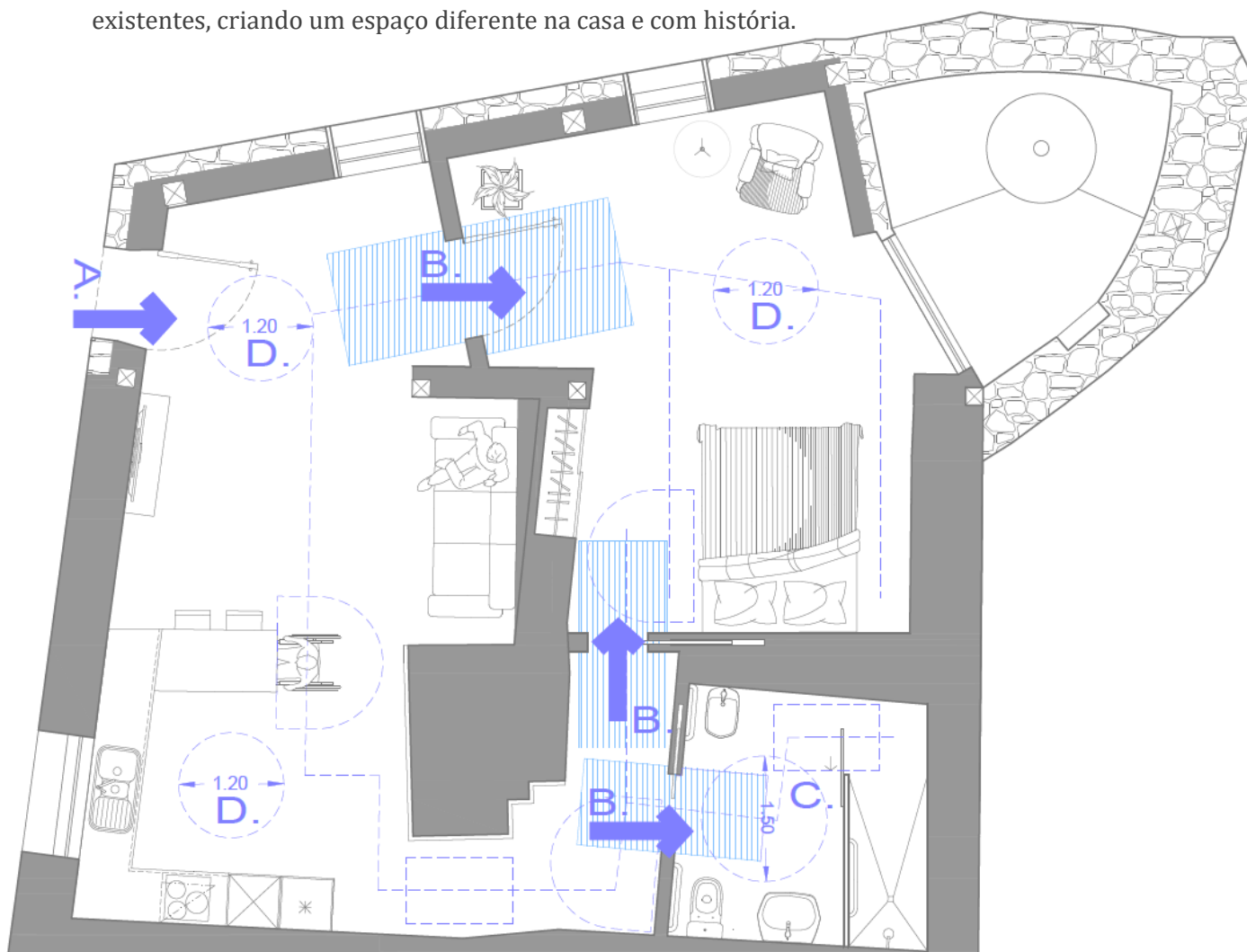


Figura 27 – Casa 1: Planta de Acessibilidades – R/Chão. Esboço 2

Tudo o que foi descrito a cima, acontece igual na planta do r/chão (figura 28). Com a diferença de que não se alterou a localização da porta principal.

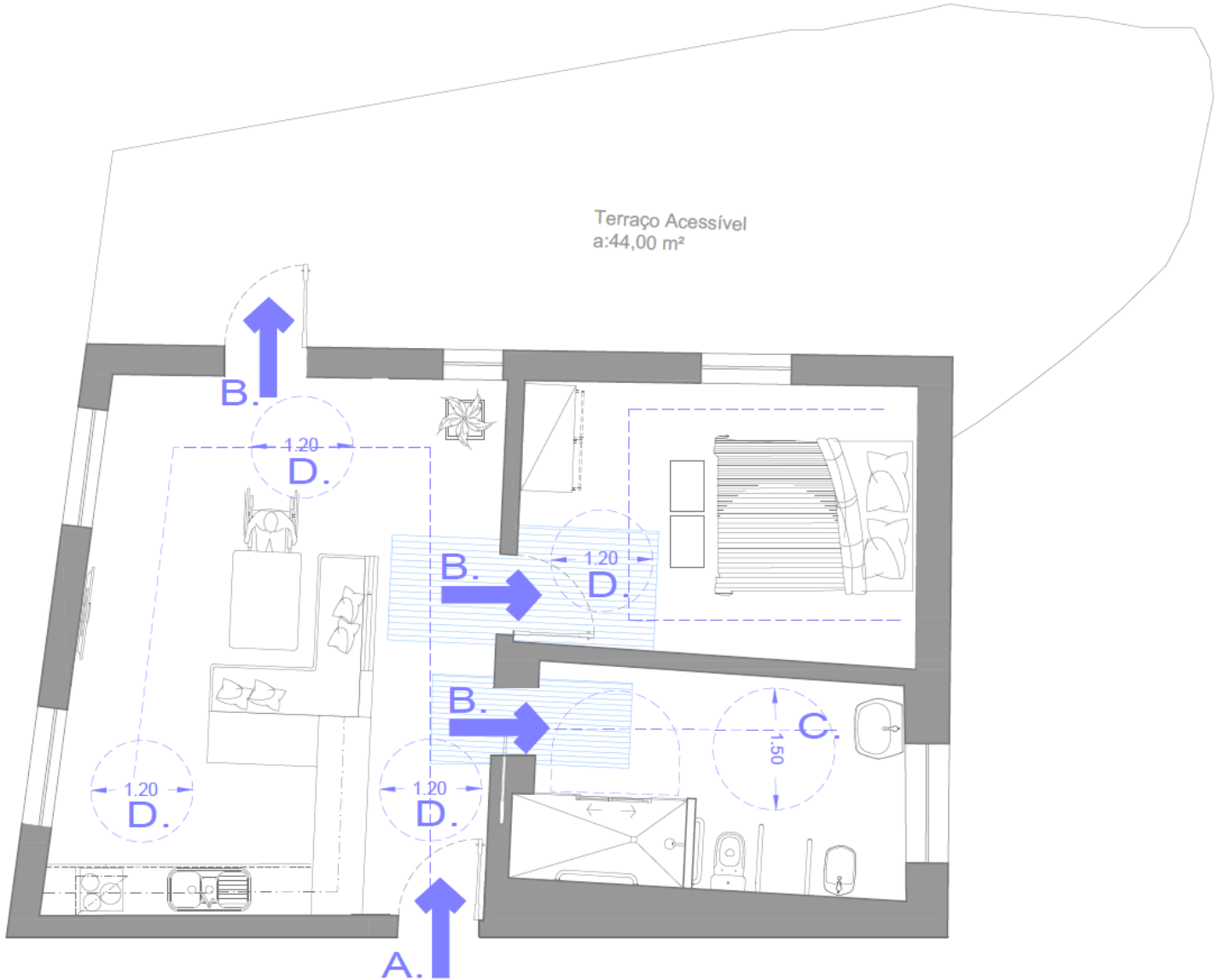


Figura 28 - Casa 1: Planta de Acessibilidades - R/Chão. Esboço 2

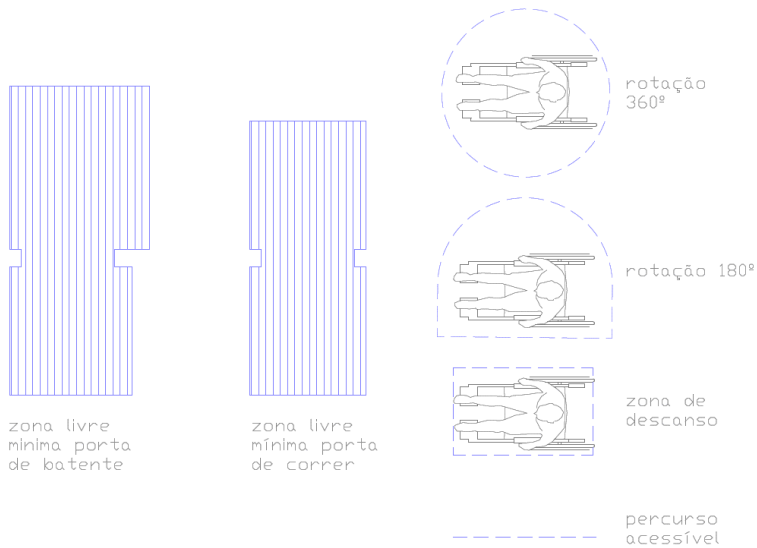


Figura 29 - Legenda referente a simbologia das plantas de acessibilidades - representa nas figuras 27 e 28.

Após ter apresentado e discutido as propostas a cima descritas à arquiteta Tânia, a mesma, que também estava a trabalhar em estudos de layout, apresentou-me algumas ideias que já tinha esboçado, dizendo que pretendia projetar uma arquitetura diferente, mais conceptual e contemporânea. Dentro dos exemplos que mostrou, voltei a fazer novos esboços conforme figura 30 e 31, mas projetando sempre com o intuito de duas casas independentes.

No exemplo da figura 30, sugere-se uma arquitetura mais moderna, simples e de linhas diretas. Tanto a planta da cave como a do rés-do-chão, são iguais, diferenciando apenas a porta principal, pois manteve-se as existentes. Ambos os espaços asseguram áreas suficientes para livre circulação e rotação de cadeira de rodas, se necessário. Usufruem de uma vista ampla no quarto, bem como, na kitchenette. Uma vez sendo turismo rural, inserido na natureza e com o objetivo de repouso, trazer a tranquilidade do exterior para o interior foi um dos principais objetivos do projeto.

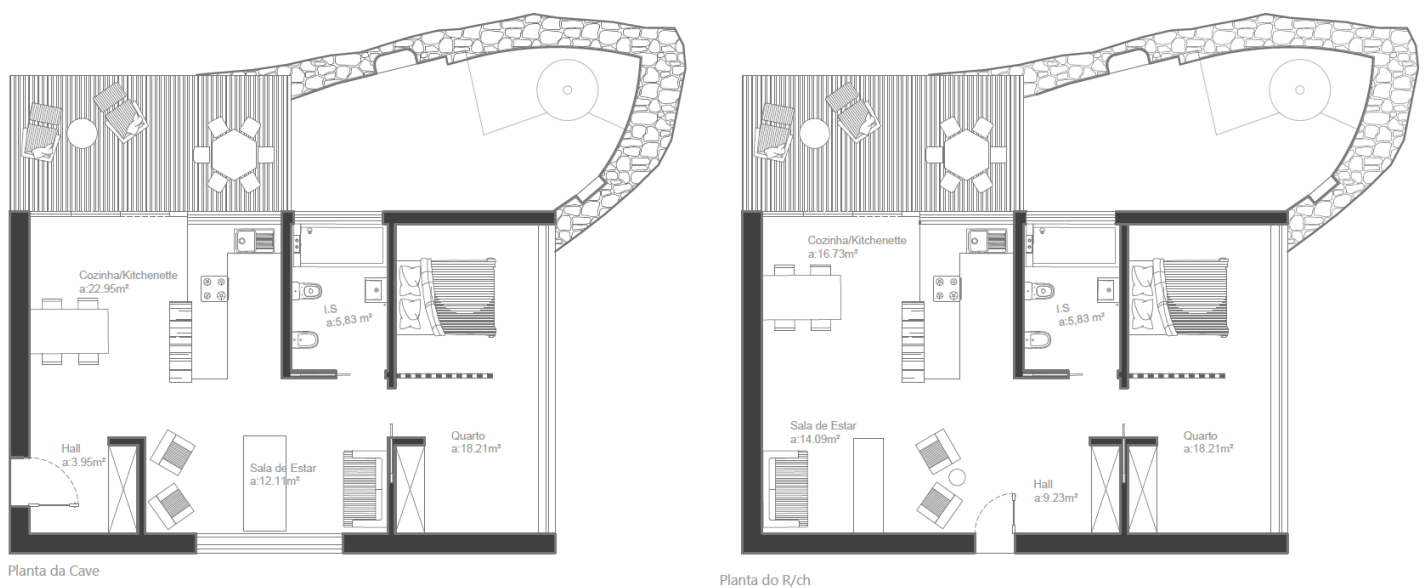
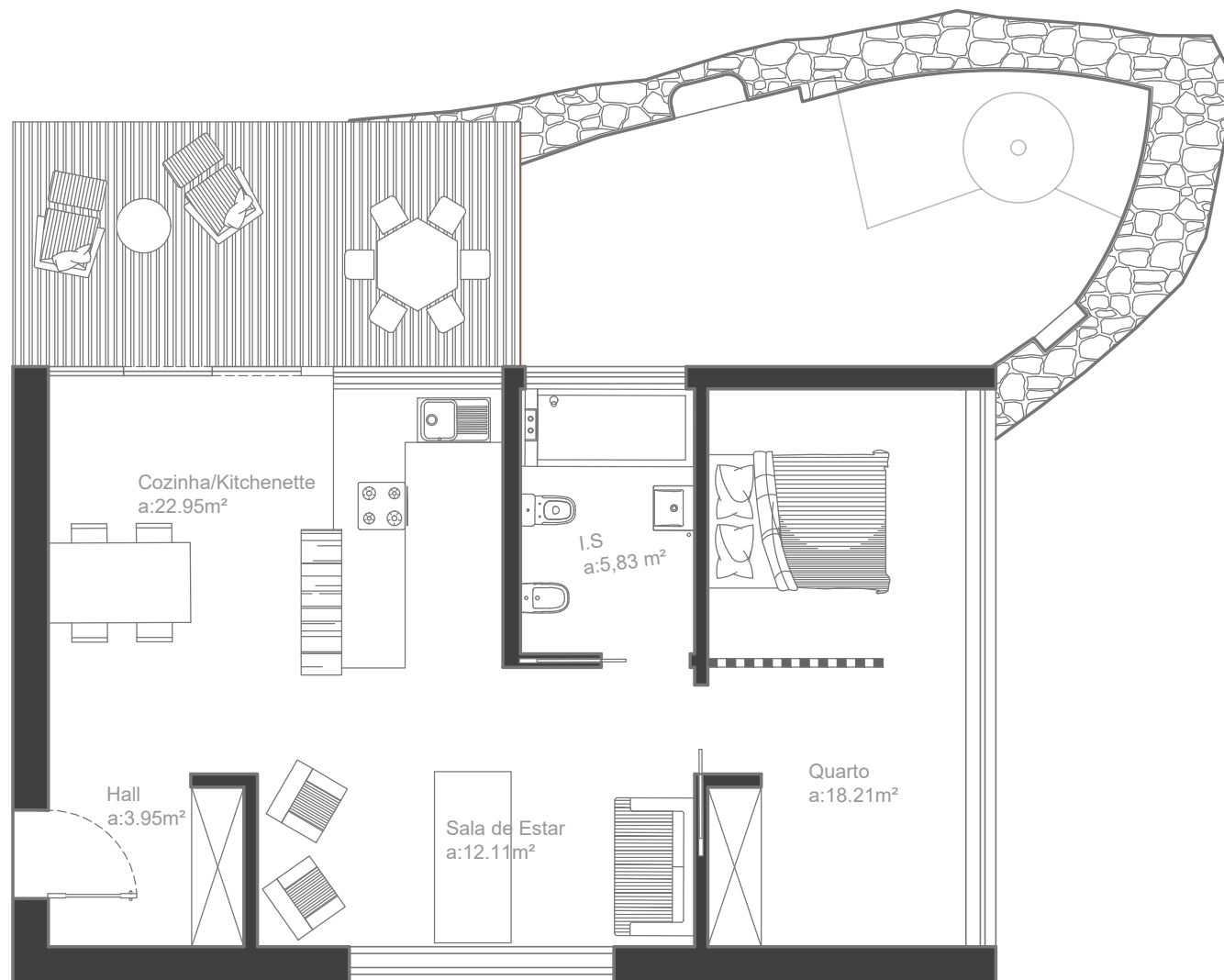
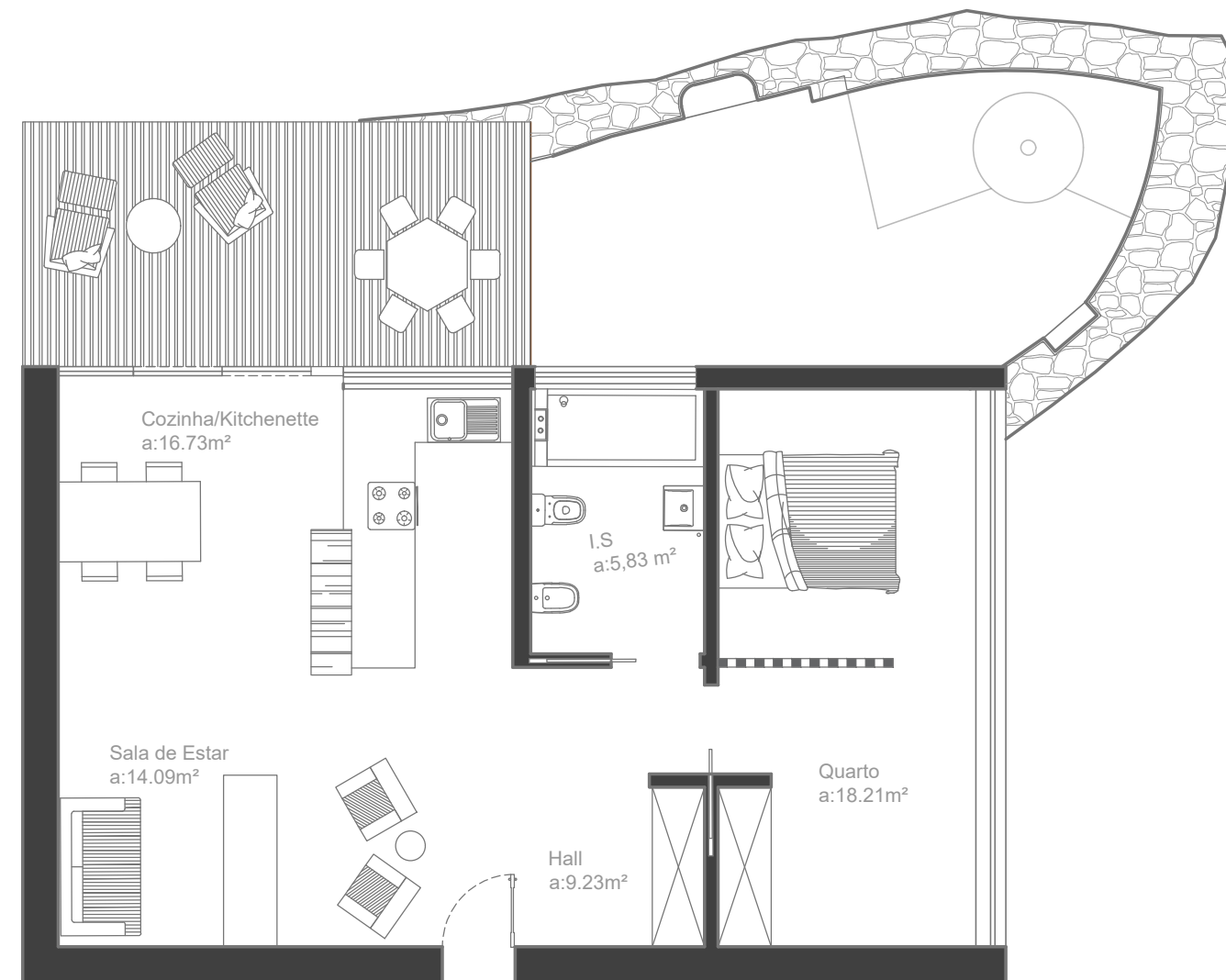


Figura 30 – Casa 1: Planta do Proposto – Cave e R/Chão respetivamente. Esboço 3



Planta da Cave



Planta do R/ch

Já na figura 31, temos uma proposta completamente diferente e contemporânea. O ponto de partida para a realização deste estudo, teve início num exemplo esboçado pela arquiteta (figura 32), onde pretendia criar formas conforme exemplo na casa de banho. A ideia seria criar uma forma no piso inferior e a mesma funcionar em efeito de espelho na planta superior, trabalhando sob vãos grandes e com vistas privilegiadas para o exterior.

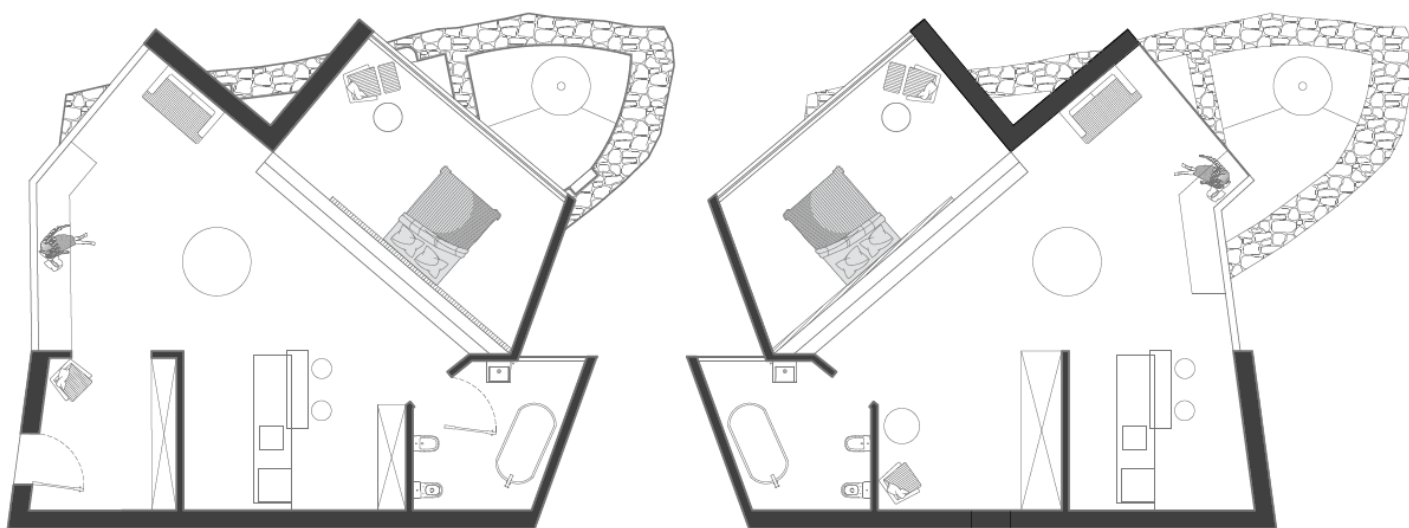


Figura 31 – Casa 1: Planta do Proposto – Cave e R/Chão respetivamente. Esboço 4

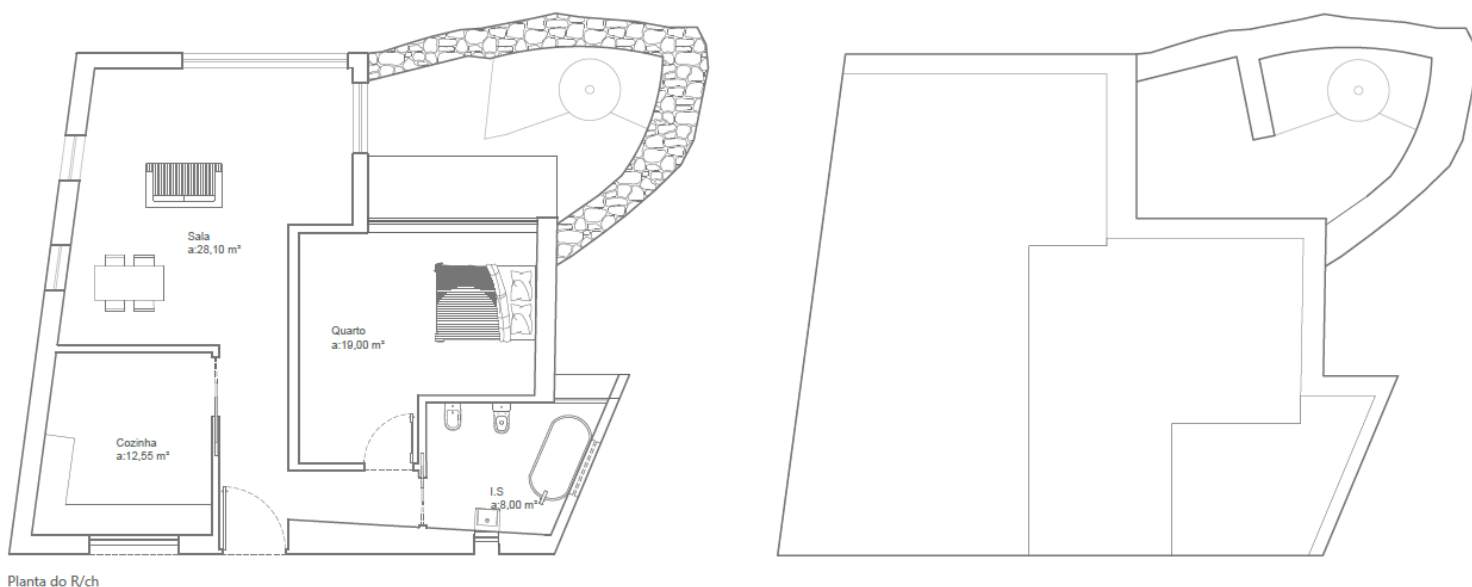
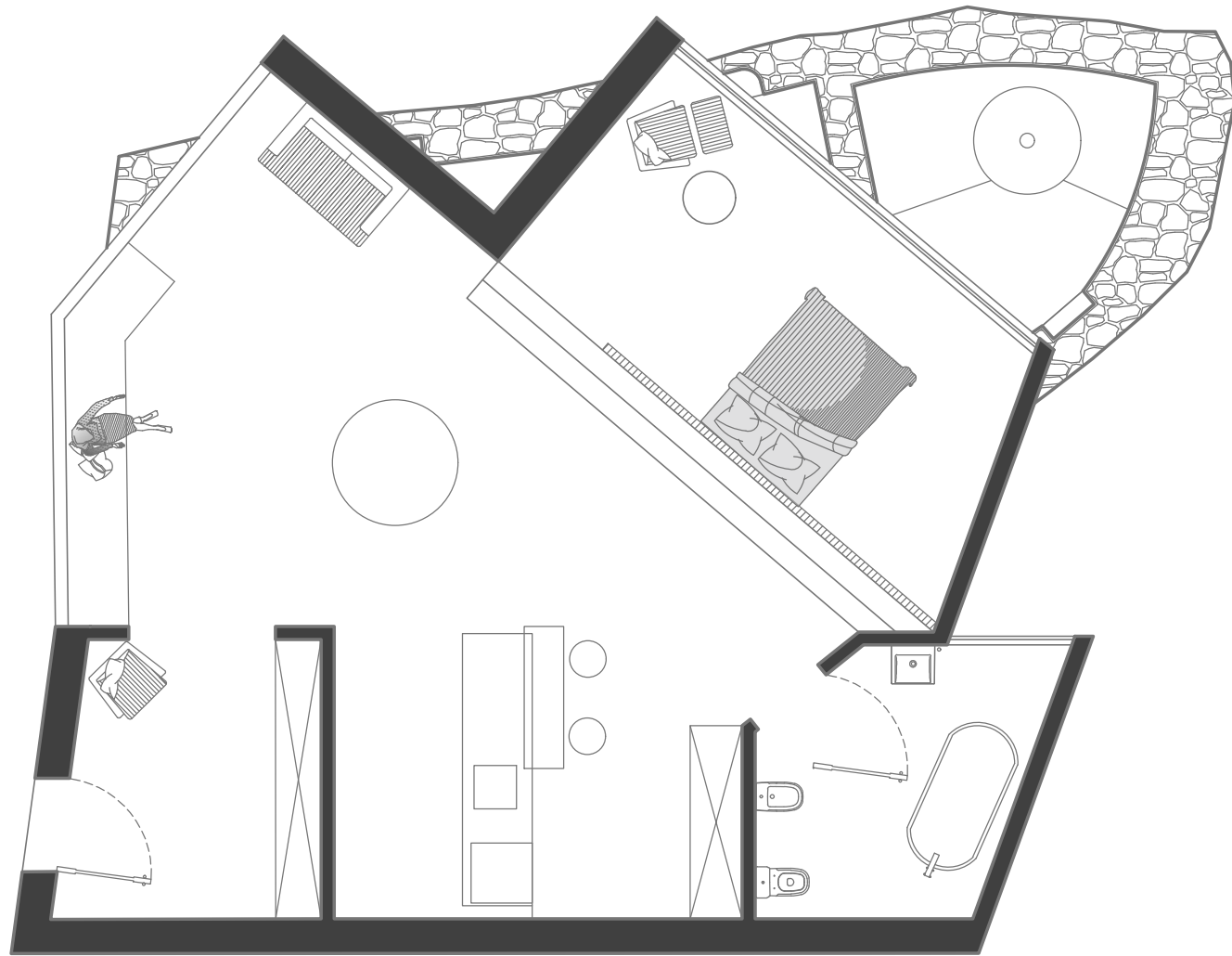
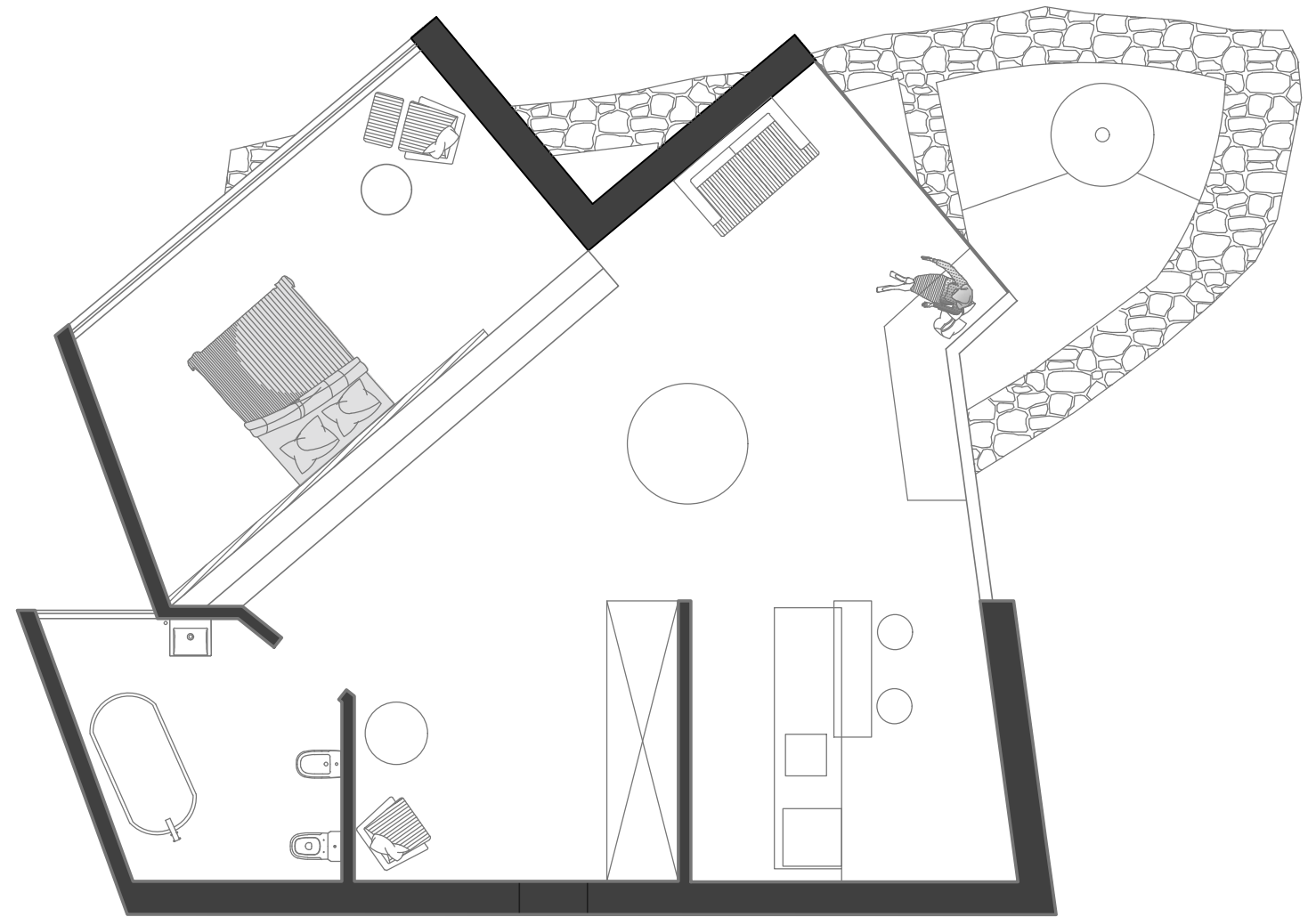


Figura 32 – Casa 1: Planta de exemplo apresentada pela arquiteta Tânia Sofia. Fonte: biblioteca de projetos do atelier.



Planta Cave



Planta do R/ch

Mais uma vez, manteve-se as portas principais existentes e ambos os espaços asseguram áreas suficientes para livre circulação e rotação de cadeira de rodas, se necessário. É uma proposta de um espaço mais amplo, principalmente no que diz respeito ao quarto, eventualmente com a possibilidade de uma lareira central. Podendo assim, o utilizador, usufruir da calma transmitida do exterior a partir do conforto do interior.

Visto que, as duas propostas acima apresentadas não respeitam em nada o preexistente, realizou-se uma planta de trabalhos para que se perceba o que existe e como se reflete a proposta sobre o espaço (figura 34 35).

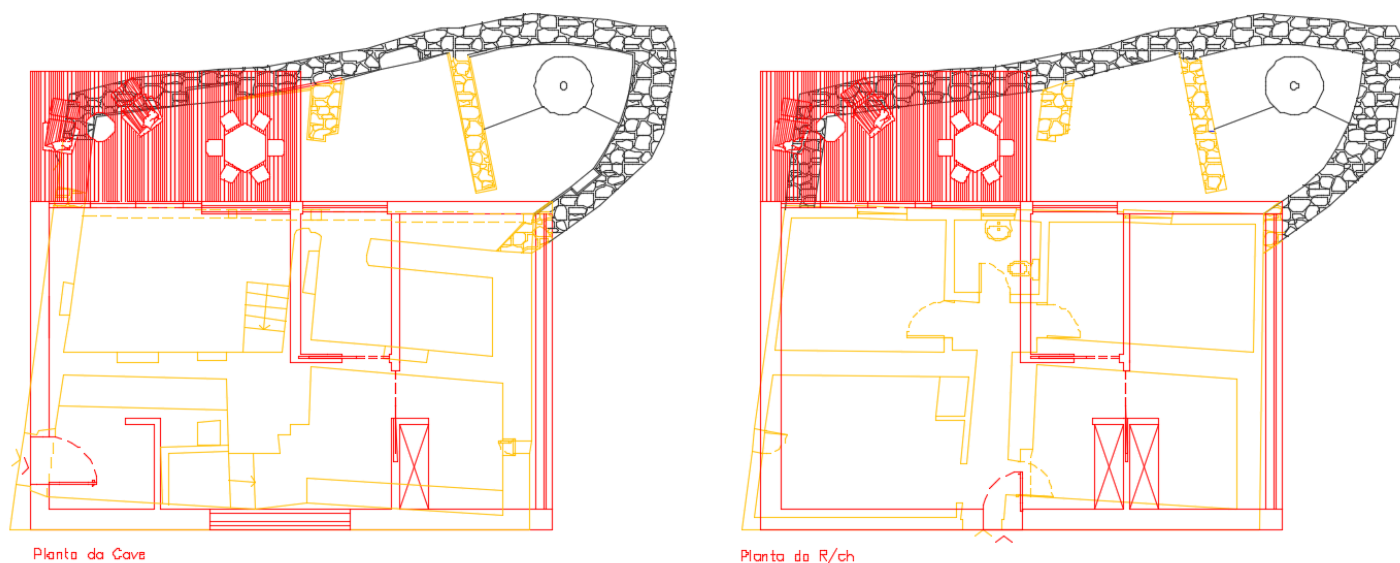


Figura 34 – Casa 1: Planta de Trabalhos – Cave e R/Chão respetivamente. Esboço 3

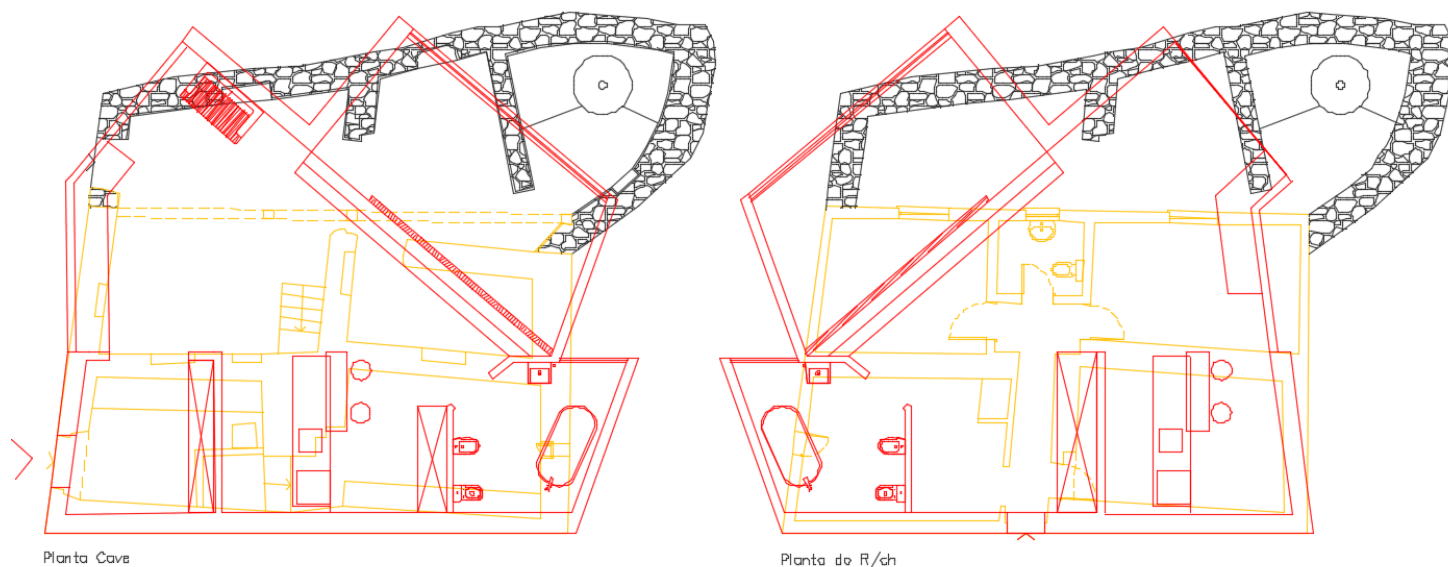


Figura 33 – Casa 1: Planta de Trabalhos – Cave e R/Chão respetivamente. Esboço 4

Para finalizar, quando o arquiteto Manuel da Fonseca se apercebeu das propostas que a arquiteta estava a esboçar deu a conhecer que se tinha que manter ao máximo a estrutura existente, ou seja, maior parte das propostas já desenhadas estavam fora do pretendido. Como o prazo de entrega estava muito próximo e eu tinha iniciado a pouco o estágio, a arquiteta tomou controlo de todo o projeto e deu despacho ao trabalho sozinha, ficando as propostas por mim elaboradas sem qualquer efeito.

- **Tarefas realizadas**

Alguns dos elementos que fazem parte dos documentos referentes aos projetos de licenciamento são:

- Planta de Trabalhos

Planta de trabalhos, ou amarelos e vermelhos, traduz-se numa forma específica de representação as alterações que existem entre o existente e a proposta. Este modo de representar está assim presente sobretudo em projetos de ampliação, reconstrução e requalificação, como é o caso da maioria dos trabalhos que se desenvolvem no atelier e que aqui se apresentam. Consiste em fazer uma representação por diferentes cores, em que a cor preta se refere a elementos da edificação a manter, a cor amarela aos elementos a demolir, a cor vermelha aos novos elementos a acrescentar e a azul o que ainda esteja por legalizar, tal como se pode ver na figura 35.

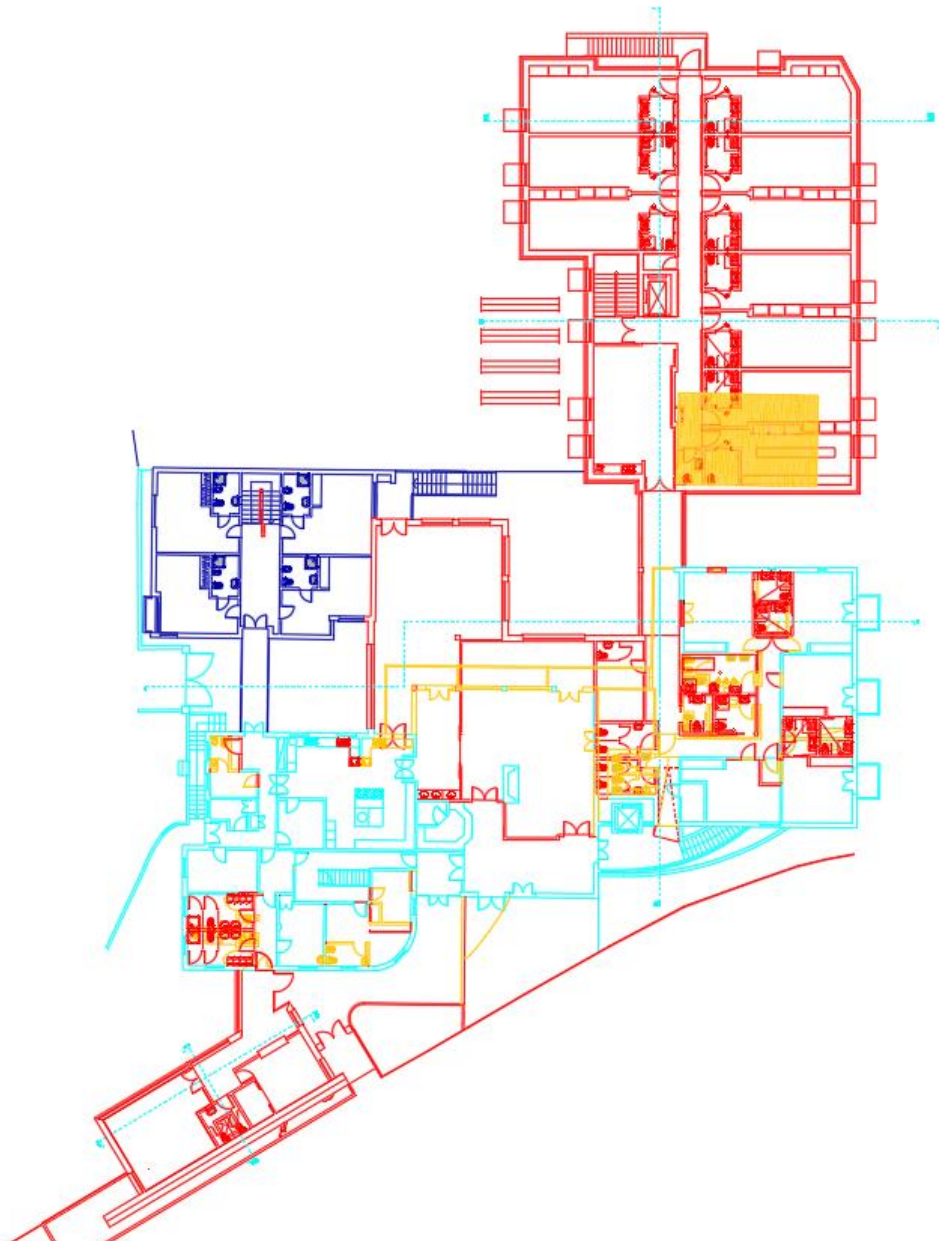
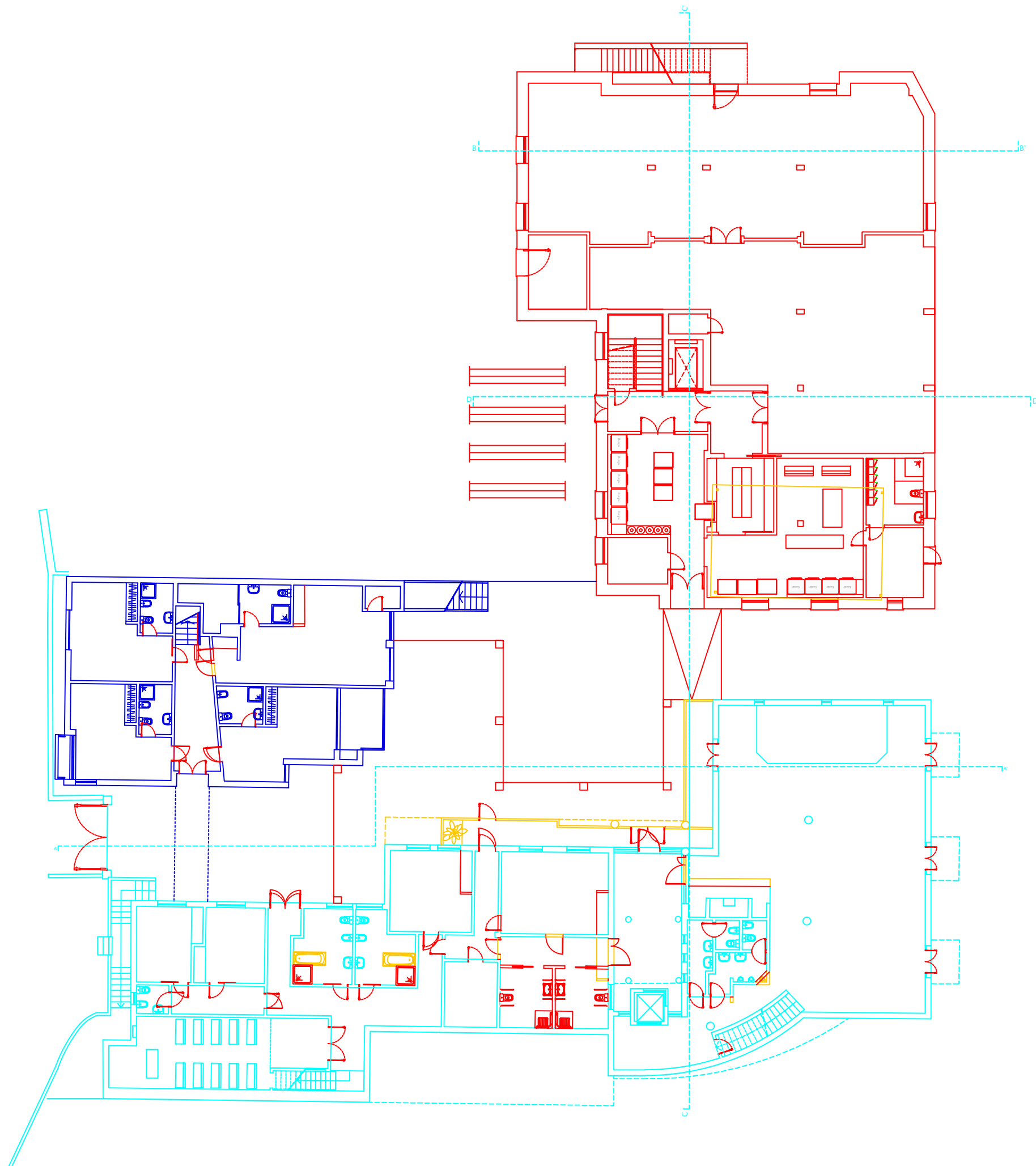


Figura 35 - Planta de Trabalhos do projeto – 1º andar - “Requalificação/Ampliação de Lar de 3ª Idade - Vale do Peso”. Pág. 60



DESENHO TÉCNICO 5. "Requalificação/Ampliação de Lar de 3ª Idade - Vale do Peso" - Planta de Trabalhos _ 1º andar (sem escala)

○ Planta de Acessibilidades

No que diz respeito a espaços públicos e privados, existe obrigatoriedade de aplicar a lei em vigor no que diz respeito a acessibilidades, esta lei encontra-se no Decreto Lei nº163/2006 de 8 de agosto¹¹. Cabe ao arquiteto e/ou projetista, ter em consideração, na hora de projetar, as várias opções para o espaço, garantindo sempre que aspetos fundamentais, como, conforto e mobilidade estejam assegurados.

A planta de acessibilidades representa-se atribuindo letras às várias secções do decreto lei. Por exemplo, a letra A diz respeito à *seção 2.2 – Átrios*, e em todas as zonas da planta onde se aplique um dos pontos referentes à seção, simboliza-se com a letra correspondente na legenda, neste caso, a letra A fazendo acompanhar da seta, que significa: percurso acessível.

“Secção 2.2 - Átrios:

2.2.1 - Do lado exterior das portas de acesso aos edifícios e estabelecimentos deve ser possível inscrever uma zona de manobra para rotação de 360º.

2.2.2 - Nos átrios interiores deve ser possível inscrever uma zona de manobra para rotação de 360º.

2.2.3 - As portas de entrada/saída dos edifícios e estabelecimentos devem ter uma largura útil não inferior a 0,87 m, medida entre a face da folha da porta quando aberta e o batente ou guarnição do lado oposto; se a porta for de batente ou pivotante deve considerar-se a porta na posição aberta a 90º.”¹²

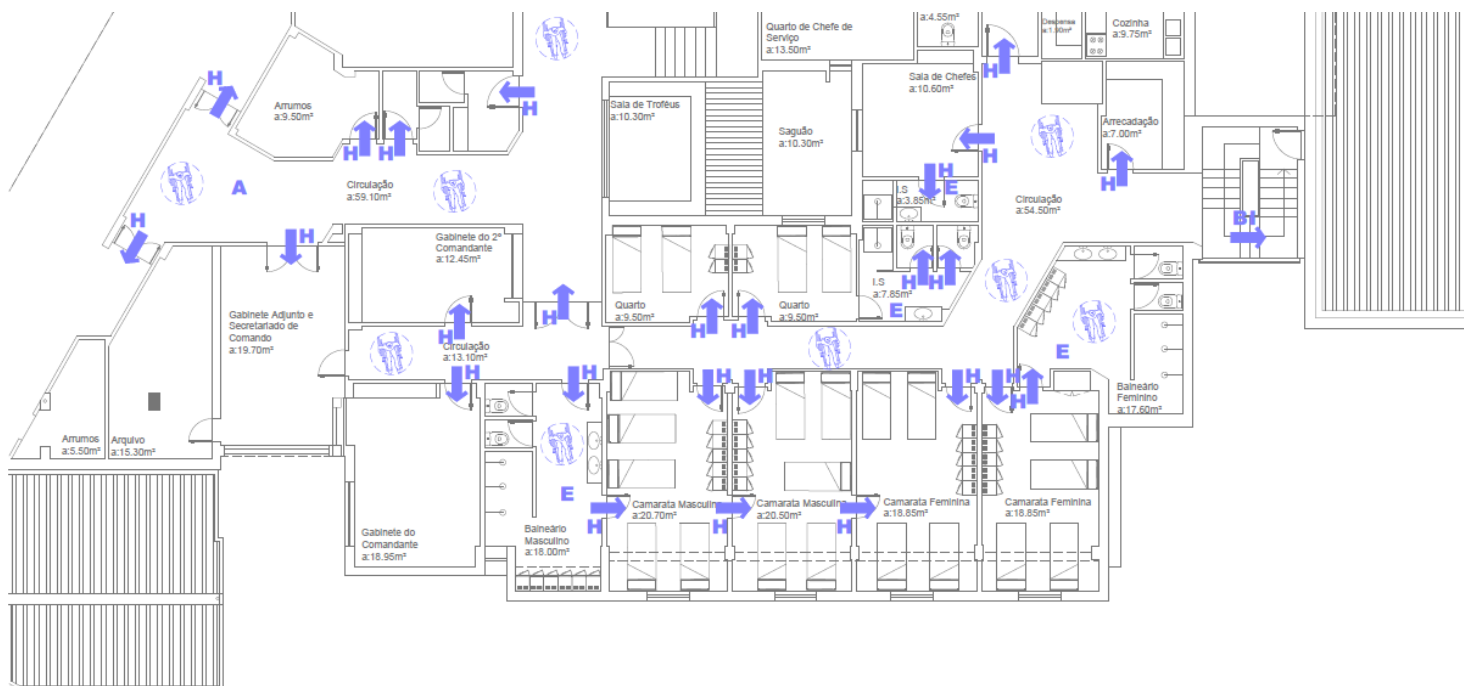
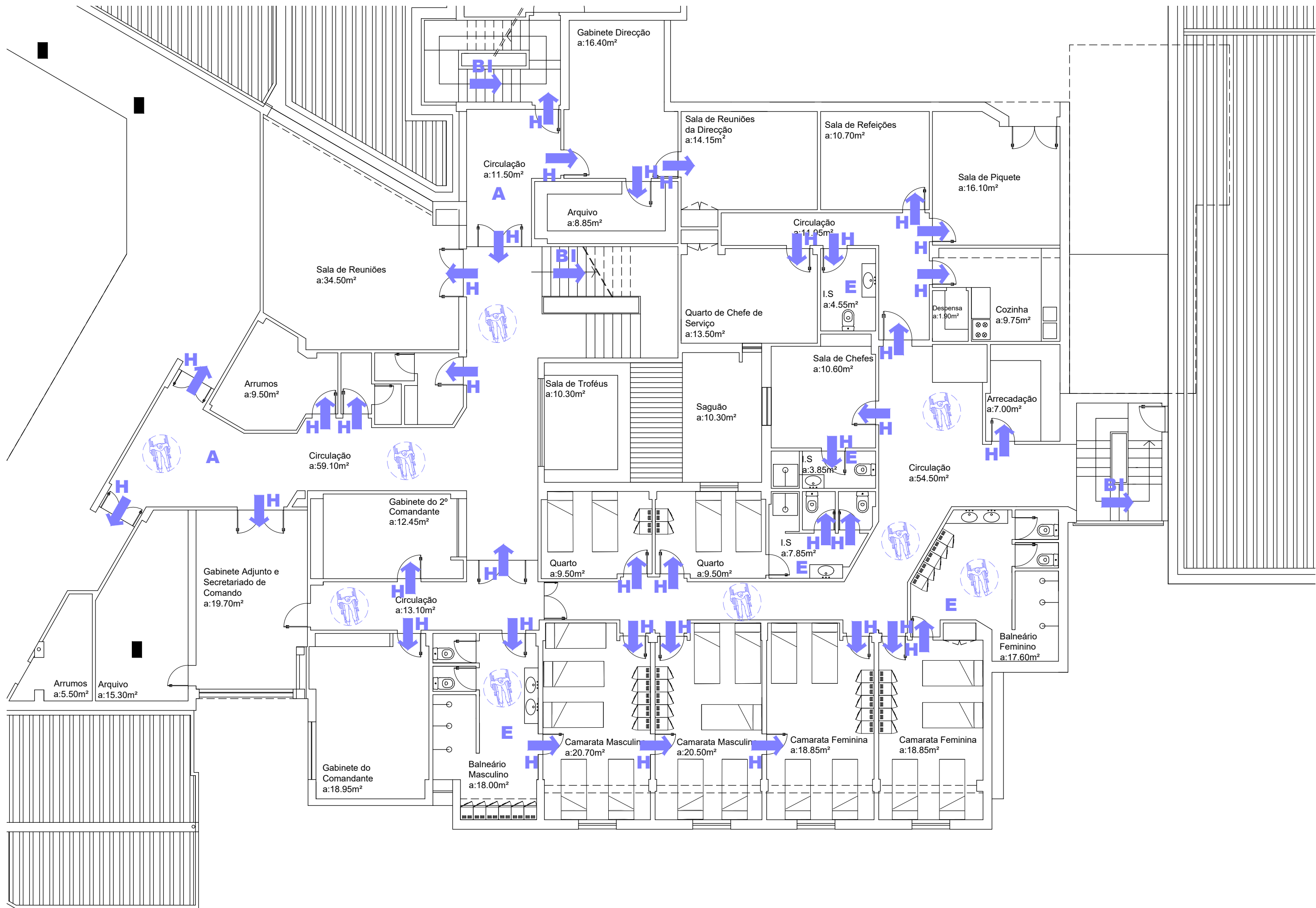


Figura 36 – Planta de Acessibilidades do projeto- 1ª andar. “Requalificação/Ampliação de Quartel de Bombeiros do Montijo”.
Pág 56

¹¹ INR – Instituto Nacional para a Reabilitação. Lisboa: Instituto Nacional para a Reabilitação, 2010, atual. 2010. (Consult. 12 Out. 2018). Disponível em: <http://www.inr.pt/content/1/4/decretolei>

¹² Secção 2.2 – Átrios do Capítulo 2, do Anexo do Decreto-Lei nº 163/2006, de 8 de Agosto. disponível em: http://www.inr.pt/bibliopac/diplomas/dl_163_2006.htm



2.2.2. Projetos de Execução: Conceitos

Um projeto de execução vem, muitas das vezes, no seguimento de um Pedido de Licenciamento, desenvolvido ao nível do rigor necessário para a construção. Sendo acompanhado de peças escritas e desenhadas, um caderno de encargos discriminado com todos os procedimentos construtivos, um mapa de medições. Por norma são entregues três exemplares, um para o cliente e dois para obra.

É sempre necessário um mapa de acabamentos com todos os revestimentos de construção, desenhos gerais e desenhos de pormenor. Uma vez que maior parte dos projetos que surgem no atelier dizem respeito a lares, existe um layout base de trabalho que é aplicável em todos os projetos de execução, que também são adequados para outros projetos, como por exemplo, habitações sociais e quartéis de bombeiros, entre outros.

I. Requalificação/Ampliação para edifício para lar de terceira idade: Edifício Piriquito, Santiago do Cacém

Requerente: Fernando Manuel Peres

1. Memória Descritiva

O presente projeto é referente ao Lar de Terceira Idade, localizado em Santiago do Cacém, distrito de Setúbal. O Lar de Terceira Idade é uma instituição particular de solidariedade social, reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública sem fins lucrativos. O presente edifício teve no seu passado algumas utilizações que passaram por um café, um restaurante e algum tipo de hotel/pensão. Este edifício localiza-se numa zona central da cidade ficando perto do parque da mesma assim da sua principal via de acesso.

O edifício contemplará 5 pisos na zona principal, sendo ampliado no piso 3 – 1º andar, na ala secundária, surgindo mais um piso. Os acessos verticais serão melhorados, com a criação de novas escadas e um elevador, que permitem o acesso a todos os pisos. No piso de entrada, piso 2 - rés-do-chão, temos uma das zonas de estar principais, a cozinha e os apoios necessários à mesma, instalações sanitárias, gabinetes técnicos e oito quartos para utentes com instalações sanitárias de apoio aos mesmos. No piso 1 - cave, existe mais uma sala de estar/convívio, instalações sanitárias e onze quartos para utentes com instalações sanitárias que garantem o apoio aos mesmos. Com o retirar de uma escada existente, consegue-se o acesso ao pátio por uma viatura a partir do seu acesso de garagem. Os pisos superiores, piso 3 – 1º andar e piso 4 – 2º andar, são constituídos essencialmente por quartos para utentes, tendo o piso 3, catorze quartos, com instalações sanitárias de apoio, existindo ainda um banho geriátrico. O piso 4, constitui-se por sete quartos com instalações sanitárias de apoio, uma copa, e sala de estar. As instalações sanitárias apresentam as condições necessárias em número suficiente e área adequada. Por fim o piso 5 – sótão, é um espaço destinado aos funcionários com zonas de vestiários e espaços de higiene adequados.

Toda esta remodelação/Requalificação resulta no sentido de o edifício acompanhar as reais necessidades da população para a qual presta um serviço. A presente proposta se impõem, lembrando que os nossos idosos recorrem cada vez mais tarde á ajuda das Instituições, chegando mais dependentes e a necessitar de um tipo de ajuda que à alguns anos atrás não se verificava, ou seja hoje a dependência é muito marcante.



Figura 38 - Registo fotográfico da fachada existente do Edifício Piriquito – Santiago do Cacém.
Fonte: Biblioteca de projetos do atelier.



Figura 37 - Alçado da fachada proposta pelo atelier para o Edifício Piriquito – Santiago do Cacém.
Fonte: Biblioteca de projetos do atelier.

2. Objetivos e tarefas desenvolvidas

Havendo a necessidade de realizar o projeto de execução foi me dada a possibilidade de, em equipa com a arquiteta responsável pelo projeto, desenhar as plantas de tetos, planta paredes e rodapés (planta de acabamentos) e mapa de vãos. Quando se iniciou o projeto de execução já todos os materiais tinham sido definidos e aprovados, bem como já está licenciado todo o projeto proposto.

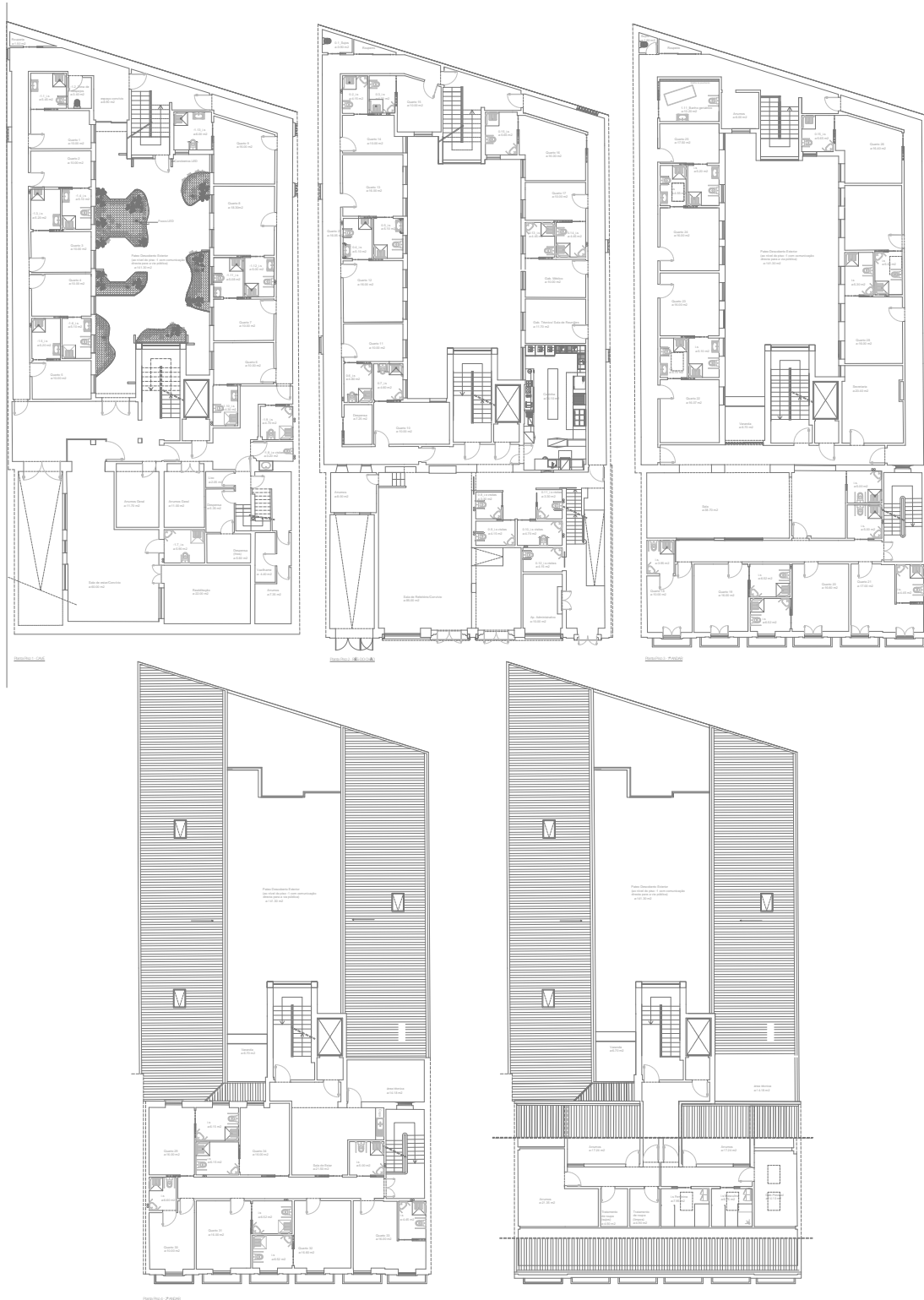


Figura 39 – Plantas do proposto do projeto “Requalificação/Ampliação para edifício para lar de terceira idade: Edifício Piriquito, Santiago do Cacém”. Pág. X

II. Requalificação/Ampliação de Quartel de Bombeiros do Montijo

Requerente: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Montijo

1. *Memória Descritiva*

O projeto insere-se no Plano diretor Municipal do Montijo. A construção proposta está situada no Montijo, na Avenida dos Bombeiros Voluntários do Montijo, num lote de propriedade da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Montijo.

O presente projeto visa dotar condições de operacionalidade e conforto numa série de instalações inseridas no Quartel dos Bombeiros Voluntários do Montijo.

As instalações existentes vêm de dia para dia a tornarem-se cada vez mais insuficientes - no espaço disponível - o que conseqüentemente prejudica na qualidade do trabalho.



Figura 40 – Registo fotográfico do Quartel dos Bombeiros Voluntários do Montijo. Fonte: Biblioteca de projetos do atelier.

2. *Objetivos e tarefas desenvolvidas*

Na altura a arquiteta Tânia já tinha iniciado a fase de execução, mapa de vãos, deste mesmo edifício, uma vez estando com tempo livre, tomei a iniciativa de perguntar se poderia ajudar. A arq. deu todo o apoio necessário e explicou todos os aspetos técnicos fundamentais para elaboração do trabalho.

Realizou-se planta de tetos, rodapés e paredes e pavimentos.

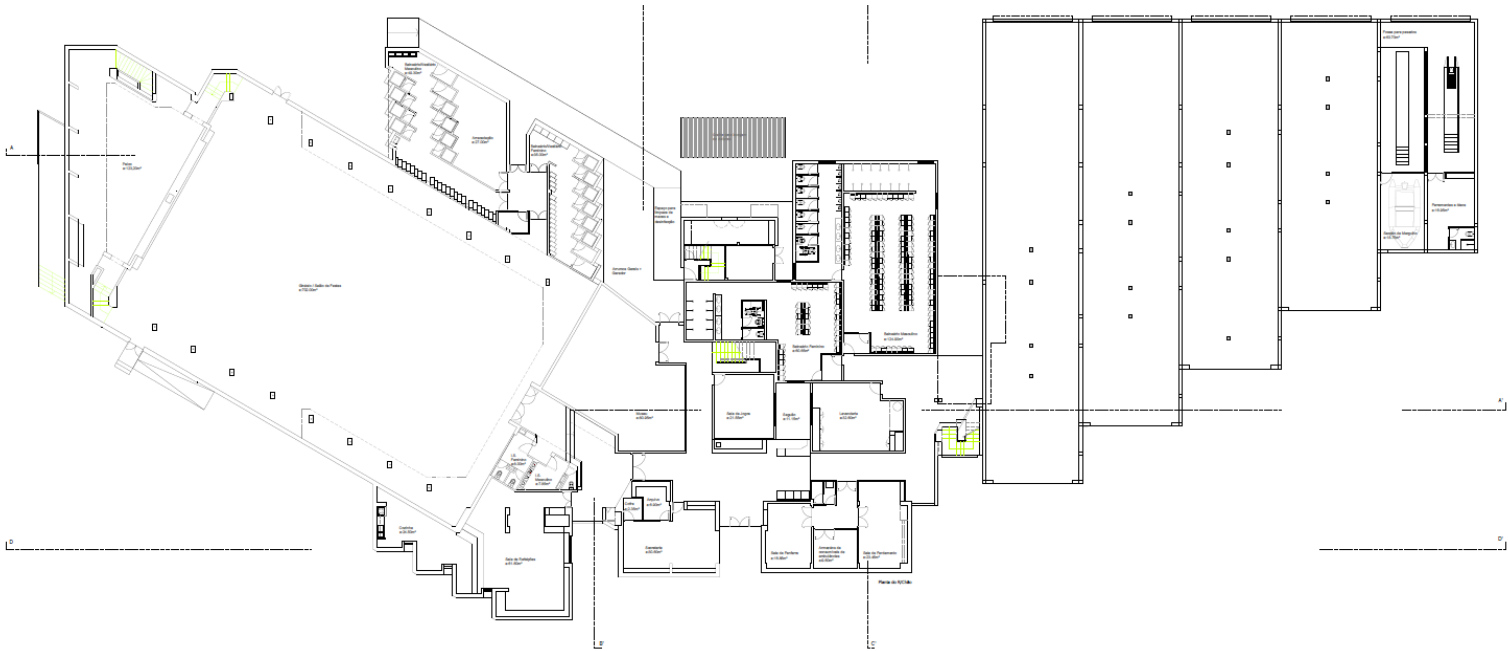


Figura 41 – Planta do proposto do projeto – planta do r/chão - “Requalificação/Ampliação de Quartel de Bombeiros do Montijo”. Fonte: Biblioteca de projetos do atelier.



Figura 42 – Planta do proposto do projeto – planta do 1º andar - “Requalificação/Ampliação de Quartel de Bombeiros do Montijo”. Fonte: Biblioteca de projetos do atelier.

III. Reabilitação de edifício para habitação social: 7 Casas do Gavião – António Piriquito 53

Requerente: Município do Gavião

1. *Memória Descritiva*

A intenção de requalificar este espaço, justifica-se pelo facto do requerente em causa se enquadrar claramente dentro do âmbito humanitário da ajuda ao próximo. Assim sendo o espaço em causa pretende ser remodelado para habitação, devidamente enquadrada com as necessidades de conforto e os padrões atuais, atualmente encontra-se bastante degradado e afastado dos padrões exigíveis para uma habitação atual.

A intenção base é a do arrendamento enquadrado dentro do Projeto das comunidades desfavorecidas. A construção tem acesso a partir de um arruamento público e enquadra-se num espaço urbano de Gavião.

O edifício em causa será totalmente demolido, não sofrendo qualquer ampliação. Desenvolve-se em dois pisos, nomeadamente o rés-do-chão e a cave, onde se pretende toda uma reformulação do espaço, no que diz respeito ao melhoramento dos interiores, assim como acabamentos modernos adequados à presente realidade, possibilitando um conforto para quem habite este novo espaço.



Figura 43 – Registo fotográfico da fachada da casa António Piriquito Nº53 – Gavião, Portalegre. Fonte: Biblioteca de projetos do atelier.

2. Objetivos e tarefas desenvolvidas

Tratando-se de um projeto de grandes dimensões, o mesmo foi distribuído por três elementos da equipa do atelier, onde fiquei responsável pela casa António Piriquito nº53.

Realizou-se algumas alterações em planta, conforme figura 44 e 45, as mesmas foram solicitadas pela arquiteta da câmara municipal do Gavião, e desenhou-se pormenores construtivos dos alçados da cozinha, casa de banho e escadas.



Figura 44 – Planta do proposto 1ª fase – planta da cave e r/chão respetivamente. Fonte: Biblioteca de projetos do atelier.



Figura 45 – Planta do proposto com as alterações solicitadas – planta da cave e r/chão respetivamente.

IV. Requalificação/Ampliação de Lar de 3º Idade - Vale do Peso

Requerente: Centro de Dia para 3ª Idade e Infância Nossa Senhora da Luz

1. Memória Descritiva

O processo iniciado há algum tempo e agora apresentado às entidades competentes para apreciação, foi amplamente debatido entre a direção do Lar e Centro de Dia de Vale do Peso e o atelier.

Esta requalificação justificou-se pela necessidade de uma intervenção geral que melhora o bem-estar dos utentes e funcionário, originando remodelações no edifício existente com vista a criar mais conforto. Desta forma reformulou-se o projeto inicial de forma a contemplar um anexo no exterior do edifício que possa servir de apoio ao edifício principal. Neste anexo irá funcionar um conjunto de quartos no piso superior e a nível do piso térreo é criado um espaço adequado para lavandaria assim como um espaço de estrutura coberta para servir de estacionamento.

2. Objetivos e tarefas desenvolvidas

Entre fins de janeiro e início de fevereiro colaborei na conceção do projeto de execução. Sendo que em julho houve a necessidade de corrigir algumas questões relacionadas com alterações arquitetónicas.

Para este projeto executou-se planta de tetos, pavimentos, paredes e rodapés, mapa de vãos e pormenores construtivos, com como planta de acessibilidades e trabalhos, uma vez que a arquitetura tinha sido alterada.



Figura 46 – Planta do proposto – Planta do R/Chão. Fonte: Biblioteca de projetos do atelier.

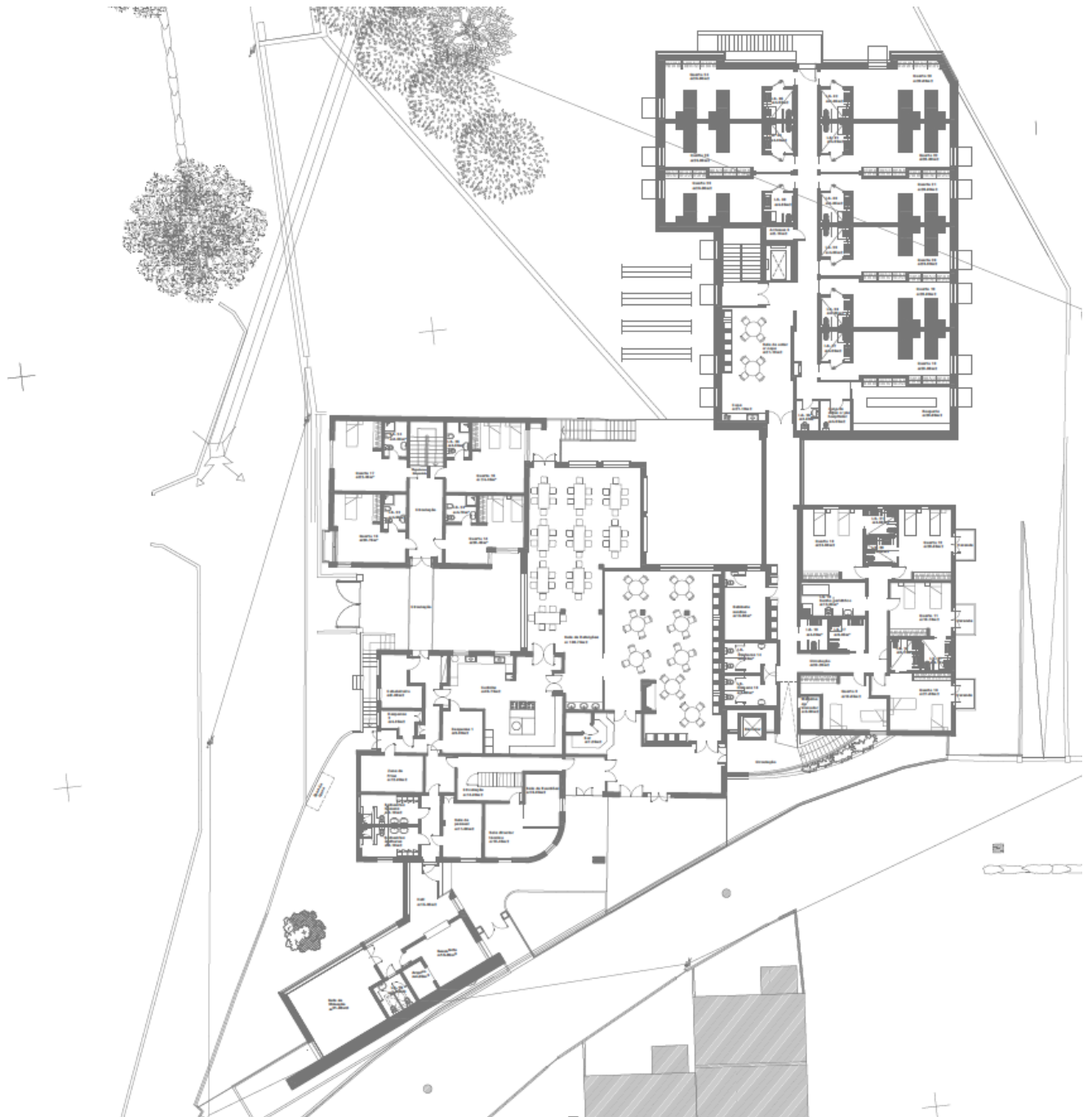


Figura 47 – Planta do proposto – Planta do 1ºAndar. Fonte: Biblioteca de projetos do atelier.

V. CIMA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo

Requerente: Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo

1. *Memória Descritiva*

O presente projeto diz respeito à adaptação do edifício a serviços da Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo¹³.

O projeto foi iniciado há algum tempo e foi na altura apresentado às entidades competentes para apreciação, foi amplamente debatido entre o proprietário e o projetista, neste caso, com o Arquiteto Manuel da Fonseca.

A casa tem acesso a partir da Rua 19 de Junho em Portalegre numa zona devidamente consolidada, dentro da Zona Histórica da cidade, conforme figura 48. O espaço em questão usufrui de uma posição privilegiada em relação à sua envolvente.

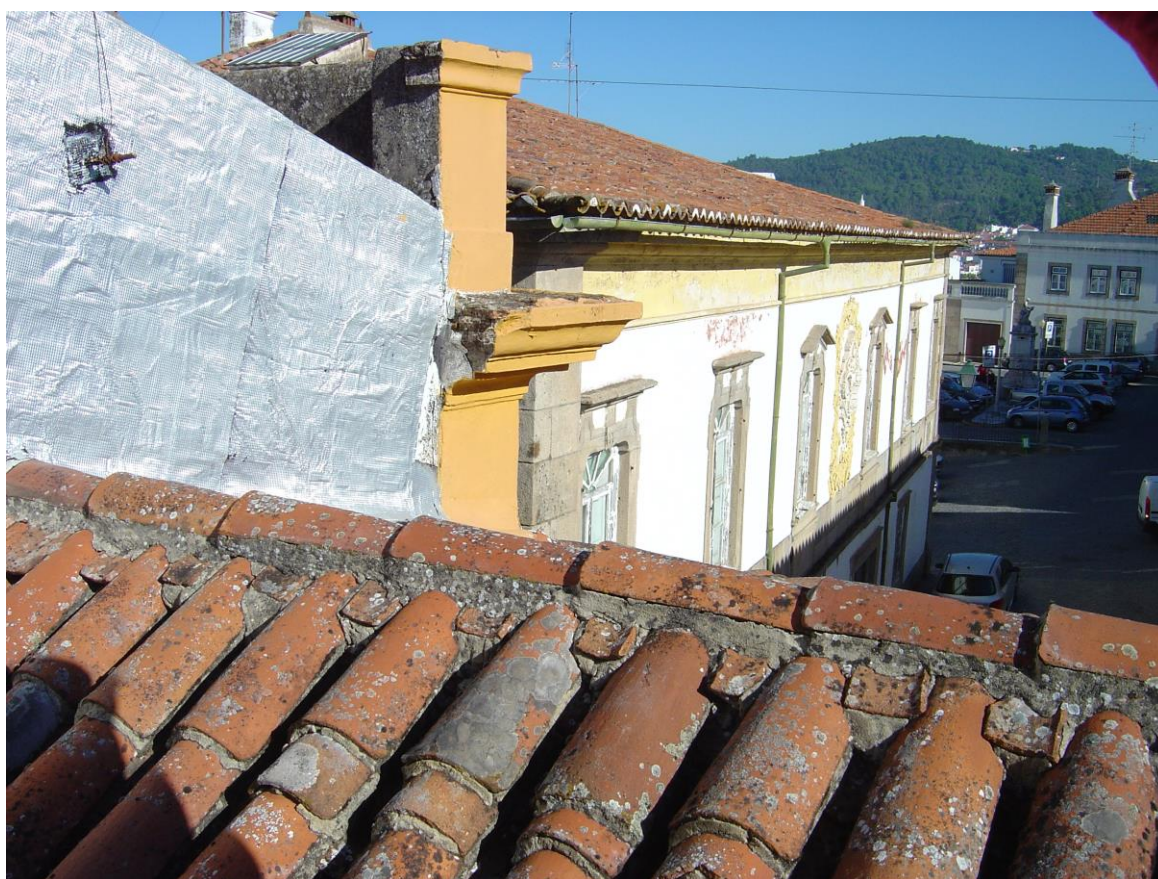


Figura 48 – Registo fotográfico da envolvente do edifício da CIMAA. Fonte: Biblioteca de projetos do atelier.

O requerente pretendia que as obras em tivessem dois sentidos bem claros, primeiro, recuperar o património construído com a intervenção mínima possível, sem perder a referência histórica que possui. Em segundo adaptá-lo ao uso como serviços, com padrões de conforto e de adaptabilidade as diferentes atividades propostas para o espaço.

¹³ CIMAA – **Home**. Portalegre: Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo, 2014. Disponível em: <http://www.cimaa.pt>

2. Objetivos e tarefas desenvolvidas

Neste projeto, ao nível do piso 0, propôs-se a colocação de portas e janelas novas de modo a garantirem as boas práticas de isolamento térmico e acústico permitindo deste modo uma melhor qualidade e conforto interiores, bem como redução dos custos de manutenção. Surge também um elevador que garante a acessibilidade para todos, a todo o edifício. No piso 1 (1º andar) são substituídas, também, as janelas e portadas exteriores e é construída uma escada para o piso 2 (sótão), são colocados diversos “tubos” de iluminação em zonas onde a iluminação era precária. No piso 2 (sótão) são substituídas, também, as janelas e portadas exteriores e, é proposto o aproveitamento de um espaço para copa.

Em tudo o omissis respeita-se o já aprovado e executado em anteriores projetos e obras realizadas.



Figura 49 – Planta do proposto - R/chão, 1ºandar e 2ºandar respetivamente.

Uma vez mais, foi um projeto onde tive a oportunidade de realizar um projeto de execução completo, planta de tetos, pavimentos, paredes e rodapés, mapa de vãos e pormenores construtivos.

Houve também o privilégio de ver concluído algumas fases do projeto, dizendo respeito à execução, conforme figuras abaixo.



Figura 50 – Registo fotográfico do teto proposto finalizado. Fonte: Arquiteta Ana Luísa

VI. Requalificação e Ampliação das Oficinas Municipais – 1ª Fase

Requerente: Município do Crato

1. Memória Descritiva

A intenção do presente projeto visava a requalificação e ampliação das Oficinas Municipais do Crato na Tapada da Eira, cujas funções se desenvolviam desde há décadas no mesmo local, em condições progressivamente menos adequadas, em particular nos últimos anos e apesar de todos os esforços de manutenção e conservação empreendidos pelos serviços competentes da Câmara Municipal.

2. Objetivos e tarefas desenvolvidas

O complexo proposto é constituído por dois grupos de edifícios: o primeiro, existente (constituído pelos edifícios A, B e C) onde funcionavam, entre outros, as oficinas de serralharia, carpintaria e águas, mantém na generalidade as mesmas funções, sendo que a sua organização espacial é reformulada para tirar partido máximo das áreas existentes e permitindo uma maior flexibilidade funcional. A este primeiro conjunto anexou-se uma portaria (Edifício E) junto da entrada principal do conjunto edificado para gestão das atividades. O segundo grupo trata-se do novo volume de edificado a construir (Edifício D) ocupado pela divisão de viaturas municipais, com maquinaria especial e própria para a manutenção, lavagem e reparação de máquinas e viaturas. Ficando, desta forma, garantidas as melhores condições físicas de trabalho e, conseqüentemente é dada resposta às preocupações da atual gestão camarária nomeadamente o executivo municipal no que diz respeito a um maior bem-estar dos trabalhadores. (figura 51)

Houve então a necessidade de executar o projeto de execução, tendo assim realizado a planta de tetos, paredes e rodapés, pavimentos e mapa de vãos.

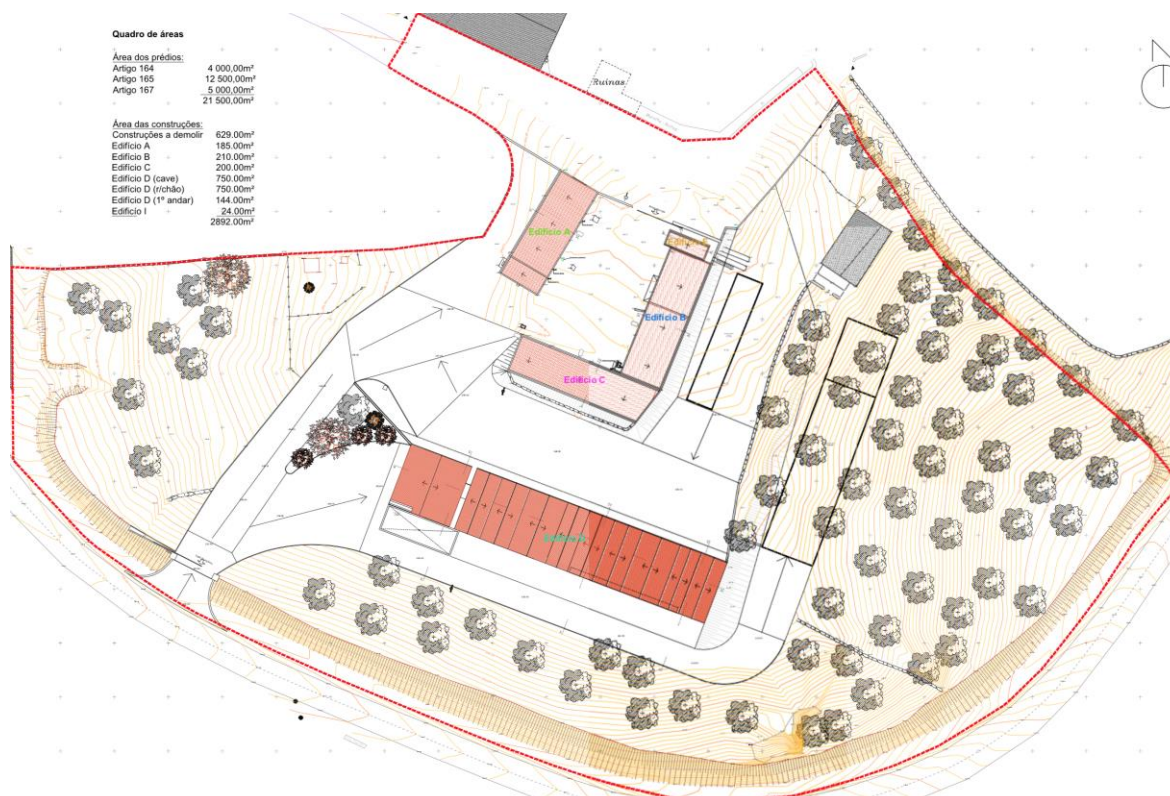


Figura 51 – Planta de apresentação com identificação dos edifícios e suas áreas.

- **Tarefas Realizadas**

Alguns dos desenhos que documentam um projeto de execução são:

- Planta de Tetos

Onde se identifica qual o tipo de teto, se é um teto com sanca e/ou trabalhados, bem como, onde está localizado a iluminação se esta for embutida, claraboias e tubos de luz. Geralmente, para espaços como quartos, circulação e espaços de convívio, aplica-se um teto falso, com rebaixo de 2,12mt tipo A, composto por gesso laminado hidrófugo, assente em perfil metálico, com sanca de iluminação e pintado a cor branca, conforme figura 54. Para instalações sanitárias, por norma aplica-se um teto falso, também com rebaixo de 2,12mt tipo B, composto por gesso laminado hidrófugo, assente em perfil metálico e pintado a cor branca, conforme figura 53. Para espaços como, balneários, copas, cozinhas, arrumos e garagens, aplica-se um teto tipo C, composto reboco areado fino pintado com tinta de água, conforme figura 52.

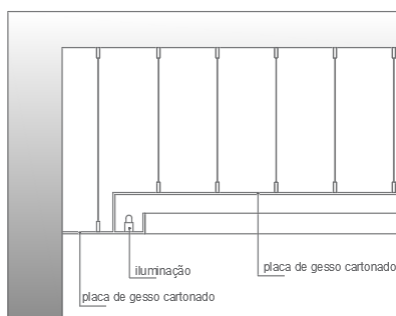


Figura 54 – **TIPO A** – Pormenor construtivo de teto falso com sanca e iluminação. Fonte: Biblioteca de projetos do atelier.

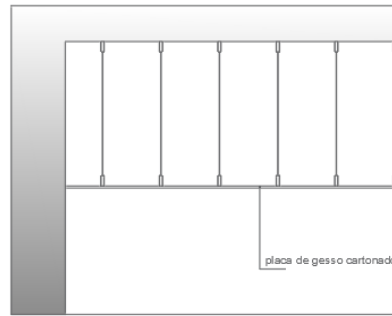


Figura 53 – **TIPO B** – Pormenor construtivo de teto falso. Fonte: Biblioteca de projetos do atelier.



Figura 52 – **Tipo C** – Pormenor construtivo de teto rebocado. Fonte: Biblioteca de projetos do atelier.

As figuras 55 e 57, representam dois layouts diferentes de plantas de tetos, em que no exemplo da figura 39 o azul diz respeito ao teto tipo A, uma vez que é um teto com sanca, a mesma, representa-se num azul mais escuro em toda a volta do espaço. O teto tipo B e C, sendo ambos tetos mais simples, representa-se conforme exemplo, devidamente identificados, com as respetivas cores e suas legendas. Representa-se a cor cinza, todos os tetos que sejam existentes que serão para manter e recuperar.



Figura 55 – Exemplo de Planta de Tetos do projeto – Piso 0. “Requalificação/Ampliação de Lar de 3ª Idade - Vale do

Nas figuras 56 e 57, podemos observar um outro modelo de planta, que apresenta mais pormenores. Como por exemplo, a localização de tubos de luz e os pormenores dos trabalhos a executar no teto.

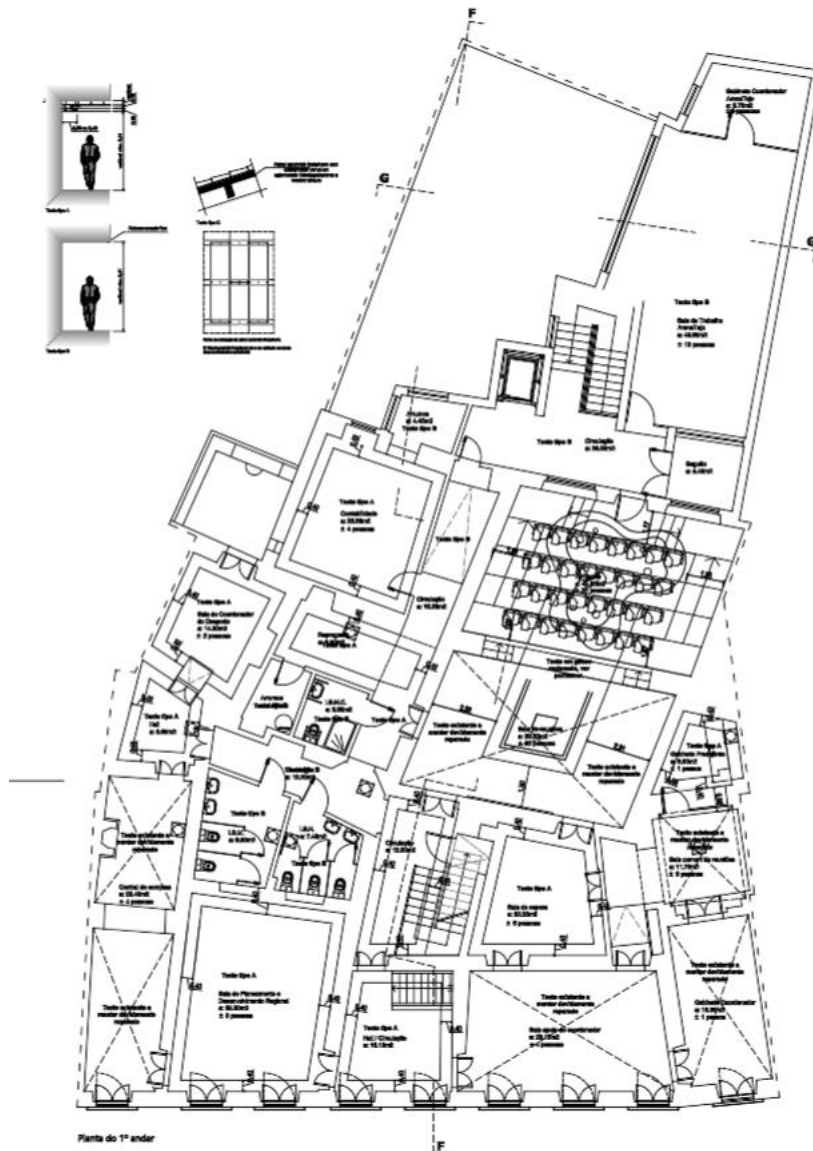


Figura 57 – Exemplo de Planta de Tetos do projeto “CIMA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo”. Pág. X

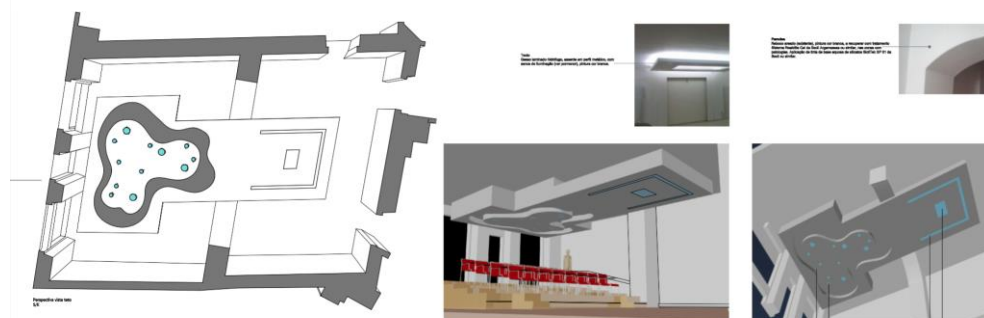
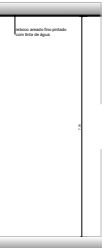
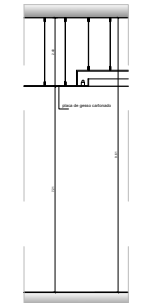
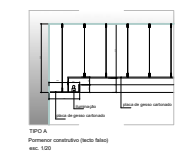


Figura 56 – Exemplo de Pormenor Construtivo de tetos do projeto “CIMA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo”. Pág. X



TECTOS

- Em placas de gesso cartonado do tipo "Pladur" ou equivalente conforme pormenores (tecto tipo A)
- Em placas de gesso cartonado do tipo "Pladur" ou equivalente conforme pormenores (tecto tipo B)
- Em placas de gesso cartonado do tipo "Pladur" ou equivalente conforme pormenores (tecto tipo C)
- Existente a recuperar



TIPO A
Pormenor construtivo (transição de alturas de tetos falsos) esc. 1/100

NOTA: Salvo indicação em contrário, todos os tetos serão executados em placas de gesso cartonado, tipo "Pladur", com todos os elementos de fixação necessários ao seu correcto funcionamento e aplicação. Em zonas que se justifique nomeadamente instalações sanitárias, cozinha, refeitório e copas (zonas potencialmente sujeitas a alguma humidade húmidas) o "Pladur" será hidrófugo.

TIPO B
Pormenor construtivo esc. 1/100

NOTA: Salvo indicação em contrário, todos os tetos serão executados em placas de gesso cartonado, tipo "Pladur", com todos os elementos de fixação necessários ao seu correcto funcionamento e aplicação. Em zonas que se justifique nomeadamente instalações sanitárias, cozinha, refeitório e copas (zonas potencialmente sujeitas a alguma humidade húmidas) o "Pladur" será hidrófugo.

TIPO C
Pormenor construtivo esc. 1/100

NOTA: Salvo indicação em contrário, todos os tetos serão executados em placas de gesso cartonado, tipo "Pladur", com todos os elementos de fixação necessários ao seu correcto funcionamento e aplicação. Em zonas que se justifique nomeadamente instalações sanitárias, cozinha, refeitório e copas (zonas potencialmente sujeitas a alguma humidade húmidas) o "Pladur" será hidrófugo.

- Planta de Pavimentos

Onde se identifica quais os tipos de pavimentos a aplicar (figura 42). Quando se trata de espaços como instalações sanitárias, balneários, copas, arrumos, aplica-se um pavimento cerâmico antiderrapante, pois é um piso que não perde suas propriedades, tornando o ambiente mais seguro mesmo em momentos de higienização.

Para espaços como, circulação, salas comuns, quartos, hall entrada e gabinetes, aplica-se um pavimento vinílico. É um piso perfeitamente seguro, que não contém plásticos agressivos, metais pesados ou chumbo, e cujo ciclo de vida tem baixo impacto ambiental. Na verdade, tem um impacto tão baixo que está praticamente equiparado a materiais naturais como a madeira ou o metal.¹⁴ Tendo também a vantagem do seu baixo custo no mercado e fácil aplicação.

Em garagens opta-se por colocar cimento afagado, apesar de não ser um material nobre o seu acabamento polido confere-lhe um acabamento mais cuidado para ficar polido.

Na planta são, também, representados quaisquer outros tipos de pavimentos díspares aos anteriormente referidos, como por exemplo, calçada exterior, jardins, terra batida, lagos e etc, tal como se pode verificar na figura 43.

¹⁴ Homify – **Pavimento em vinil – descubra como ter um chão maravilhoso a baixo preço.** Lisboa: Homify Internacional. (Consult. 19 Out. 2018) Disponível em: https://www.homify.pt/livros_de_ideias/4989329/pavimento-em-vinil-descubra-como-ter-um-chao-maravilhoso-a-baixo-preco



PAVIMENTOS

- Mosaico C eramico Anti Derrapante do tipo Cinca "Nova Arquitetura, ref.5501 M30x30 Chiza Perola" com todos os acabamentos de qualidade para sua correta aplica o e funcionalidade, ou equivalente
- Pavimento em vinilico do tipo Forbo Marmoleum Concrete, ref.3738/373835 Change Glow" com todos os acabamentos de qualidade para sua correta aplica o e funcionalidade, ou equivalente
- Pavimento em vinilico do tipo Forbo "Surestep Original, ref.171532 Sun, LRV 4 NCSS 2040 - Y1 0R" com todos os acabamentos de qualidade para sua correta aplica o e funcionalidade, ou equivalente
- Pavimento em vinilico do tipo Forbo "Surestep Laguna, ref.181012 Misty LR V63 NCST 502 - G" com todos os acabamentos de qualidade para sua correta aplica o e funcionalidade, ou equivalente
- Mosaico C eramico Anti Derrapante do tipo Cinca "Nova Arquitetura, ref.5510 M30x30 Azul Gelo" com todos os acabamentos de qualidade para sua correta aplica o e funcionalidade, ou equivalente
- Mosaico C eramico Anti Derrapante do tipo Cinca "Nova Arquitetura, ref.5583 M30x30 Verde Agua" com todos os acabamentos de qualidade para sua correta aplica o e funcionalidade, ou equivalente
- Mosaico C eramico Anti Derrapante do tipo Cinca "Nova Arquitetura, ref.5591 M30x30 Rosa Aurora" com todos os acabamentos de qualidade para sua correta aplica o e funcionalidade, ou equivalente
- Mosaico C eramico Anti Derrapante do tipo Cinca "Nova Arquitetura, ref.5512 M30x30 Azul Celeste" com todos os acabamentos de qualidade para sua correta aplica o e funcionalidade, ou equivalente
- Espelho de  gua com profundidade de 30cm. Revestido com mosaico p/ piscina e azul marinho
- Existente a manter

Figura 58 – Exemplo de Planta de Pavimentos do projeto “Requalifica o/Amplia o de Lar de 3  Idade - Vale do Peso” P g. X



PAVIMENTOS








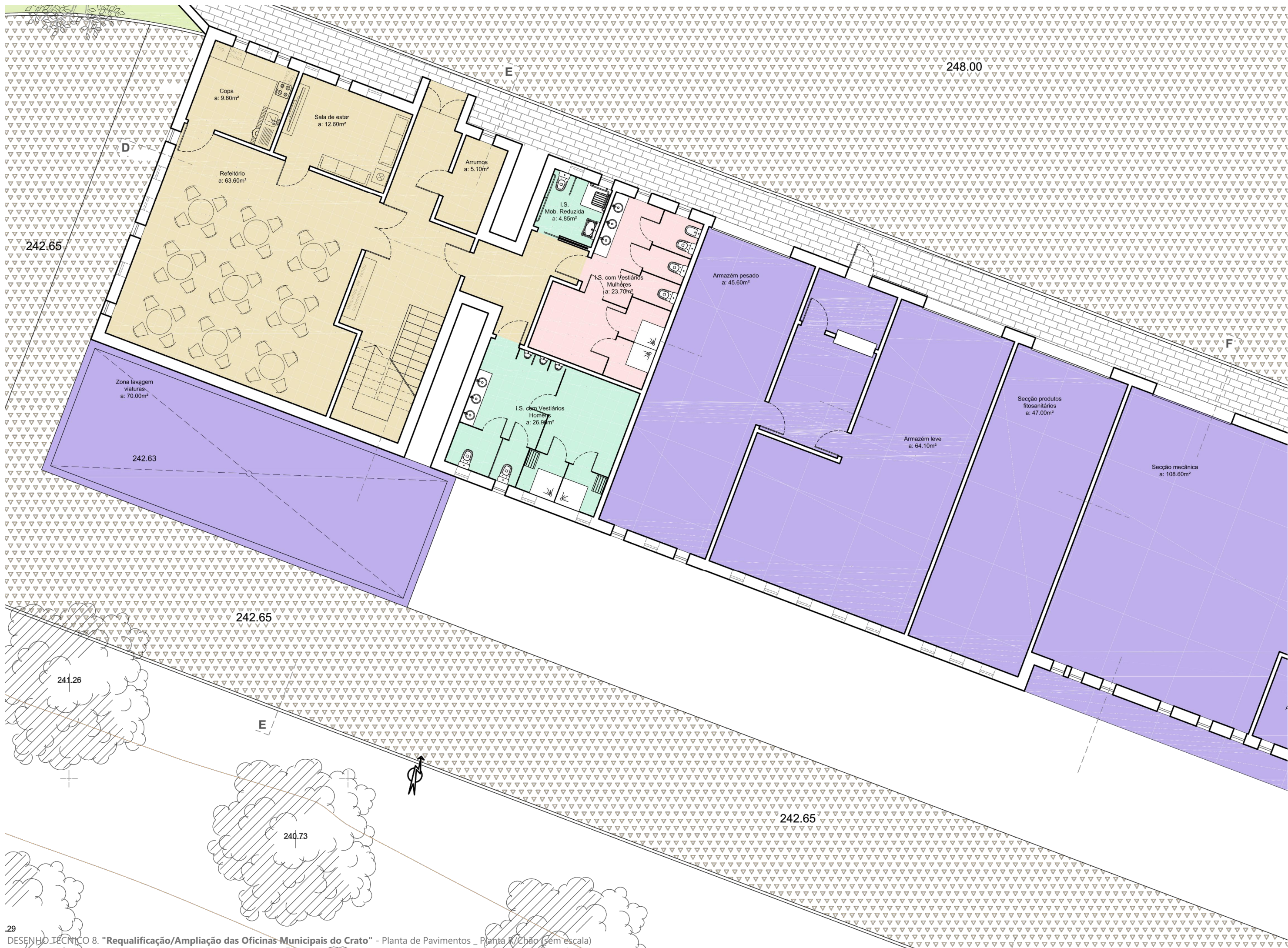
-  Cimento Afagado
-  Mosaico Cêramico Anti Derrapante do tipo Cinca "Nova Arquitetura, ref.5530 M30x30 Bege" com todos os acabamentos de qualidade para sua correta aplicação e funcionalidade, ou equivalente
-  Mosaico Cêramico Anti Derrapante do tipo Cinca "Nova Arquitetura, ref.5583 M30x30 Verde Aqua" com todos os acabamentos de qualidade para sua correta aplicação e funcionalidade, ou equivalente
-  Mosaico Cêramico Anti Derrapante do tipo Cinca "Nova Arquitetura, ref.5589 M30x30 Rosa Champagne" com todos os acabamentos de qualidade para sua correta aplicação e funcionalidade, ou equivalente
-  Piso em Pavê
-  Terra batida
-  Zona verde a tratar

Figura 59 – Exemplo de Planta de Pavimentos do projeto “Requalificação e Ampliação das Oficinas Municipais – 1ª Fase”. Pág X



○ Planta de Paredes e Rodapés (Planta de Acabamentos)

Onde se define quais os tipos de acabamentos das paredes e rodapés. Usualmente, aplica-se rebocado com argamassa de cimento liso (estanhado), a pintar a tinta de água cor branca, em paredes de espaço como, quartos, zonas comuns, circulação, gabinetes e arrumos. Para áreas como, instalações sanitárias, balneários, despensas, copa e lavandaria, opta-se por azulejo cerâmico, uma vez que são espaços mais húmidos.

Relativamente aos rodapés, em paredes de azulejo não se aplica e em paredes rebocadas coloca-se um rodapé vinílico, cor a definir consoante o projeto, à exceção das zonas de circulação onde se opta por um rodapé cerâmico.

Para além das já referidas, esta planta apresenta também a indicação de reparação de calçadas ou de paredes exteriores.

Como se verifica na figura 60 a primeira linha a delinear o espaço diz respeito ao rodapé, a segunda representa a parede, as cores estão de acordo com a sua designação da legenda, conforme figura 45.

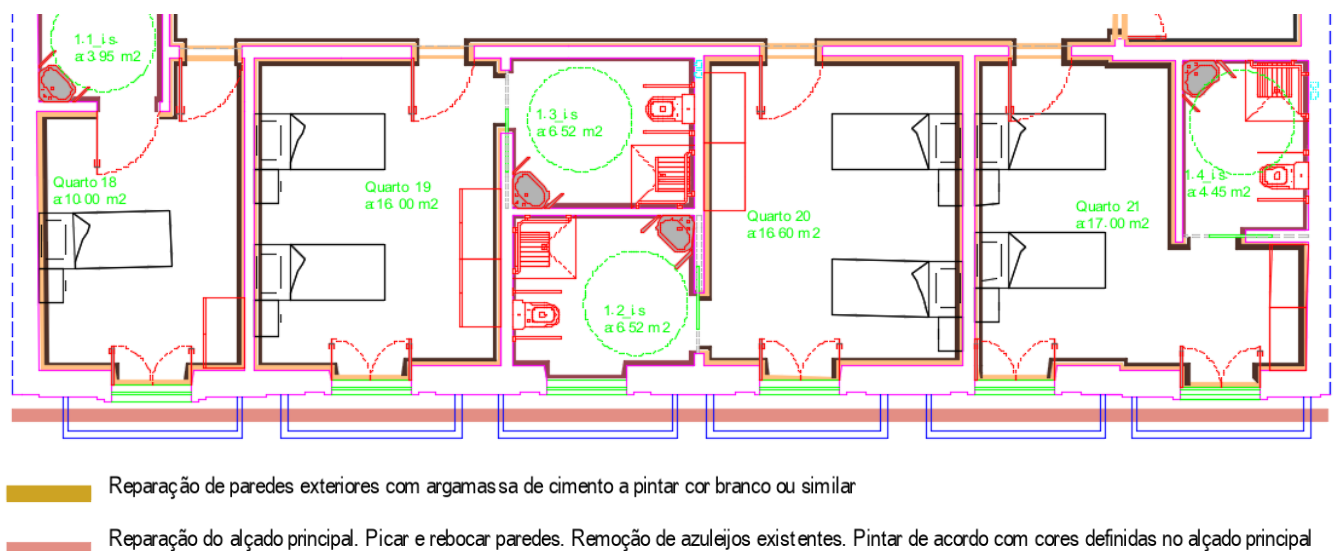
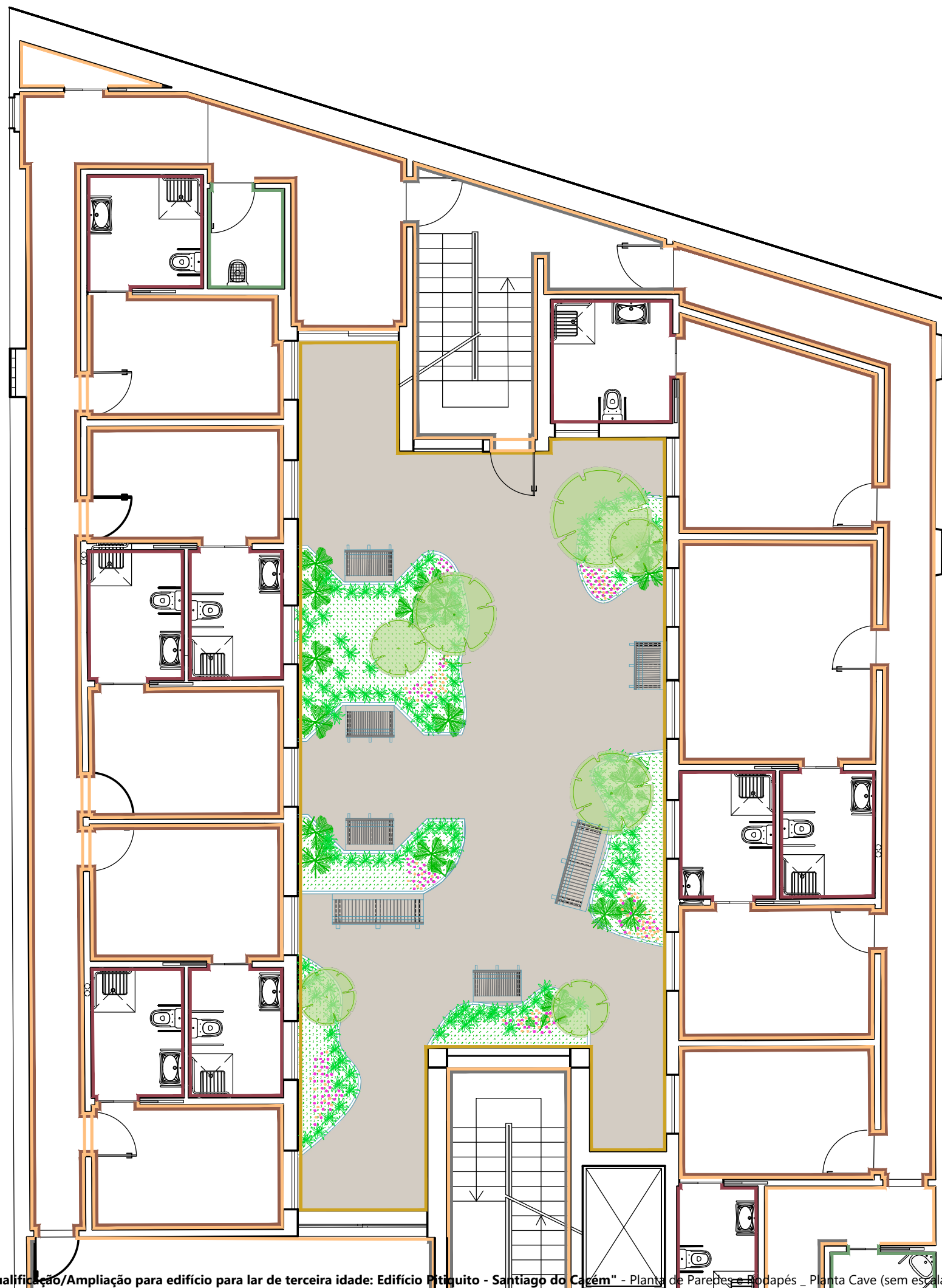


Figura 60 – Pormenor de exemplo Planta de Paredes e Rodapés – 1º Andar - do projeto “Requalificação/Ampliação para edifício para lar de terceira idade: Edifício Piriquito, Santiago do Cacém”. Pág. X



RODAPÉS

- Rodapé em vinílico do tipo Forbo "Surestep Original (171712) ref.ª sky com todos os acabamentos de qualidade para sua correta aplicação e funcionalidade, ou equivalente
- Rodapé em vinílico do tipo Forbo "Sarlon Trafic 15dB (420806) ref.ªuni abricot" com todos os acabamentos de qualidade para sua correta aplicação e funcionalidade, ou equivalente
- Rodapé em vinílico do tipo Forbo "Sarlon Trafic 15dB (423835) ref.ªcristal mimoso" com todos os acabamentos de qualidade para sua correta aplicação e funcionalidade, ou equivalente
- Rodapé cerâmico do tipo Cinca "Nova Arquitectura" ref. 5591 M10x20 ou equivalente, acabamento mate liso, cor cinza prata

PAREDES

- Azulejo cerâmico do tipo Cinca "Arquitectos" ref. 0350 M20x20 branco ou equivalente, acabamento brilhante,
- Azulejo cerâmico do tipo Cinca "Arquitectos" ref. 2281 M20x20 verde menta ou equivalente, acabamento brilhante
- Azulejo cerâmico do tipo Cinca "Arquitectos" ref. 2298 M20x20 âmbar ou equivalente, acabamento brilhante
- Acabamento rebocado com argamassa de cimento liso (estanhado), a pintar a tinta de água cor branca
- Reparação de paredes exteriores com argamassa de cimento a pintar cor branco ou similar

○ Mapa de Vãos

O mapa de vãos diz respeito ao desenho pormenorizado dos vãos interiores e exteriores, bem como a designação de fenólicos e eventuais balcões e roupeiros. Para a realização de um mapa de vãos é necessário, primeiramente, fazer uma análise individual de cada janela, porta, fenólico, balcão e roupeiro, tomando nota das suas dimensões e designação. Por exemplo, uma porta que seja batente de uma folha e com 0,90mt será uma Pi1, mas, caso haja uma outra com a mesma dimensão, mas de correr, já será uma Pi2. Apesar de medidas iguais, trata-se de duas portas distintas, pois uma será de abrir e outra de correr, conforme figura 46.

Em planta coloca-se a simbologia acompanhada da numeração, correspondente de cada vão, roupeiro, bancada, etc. Ou seja, Pi para portas interiores, Pe para portas exteriores, J para janelas, B para bancadas, Fe para fenólicos e R para roupeiros.

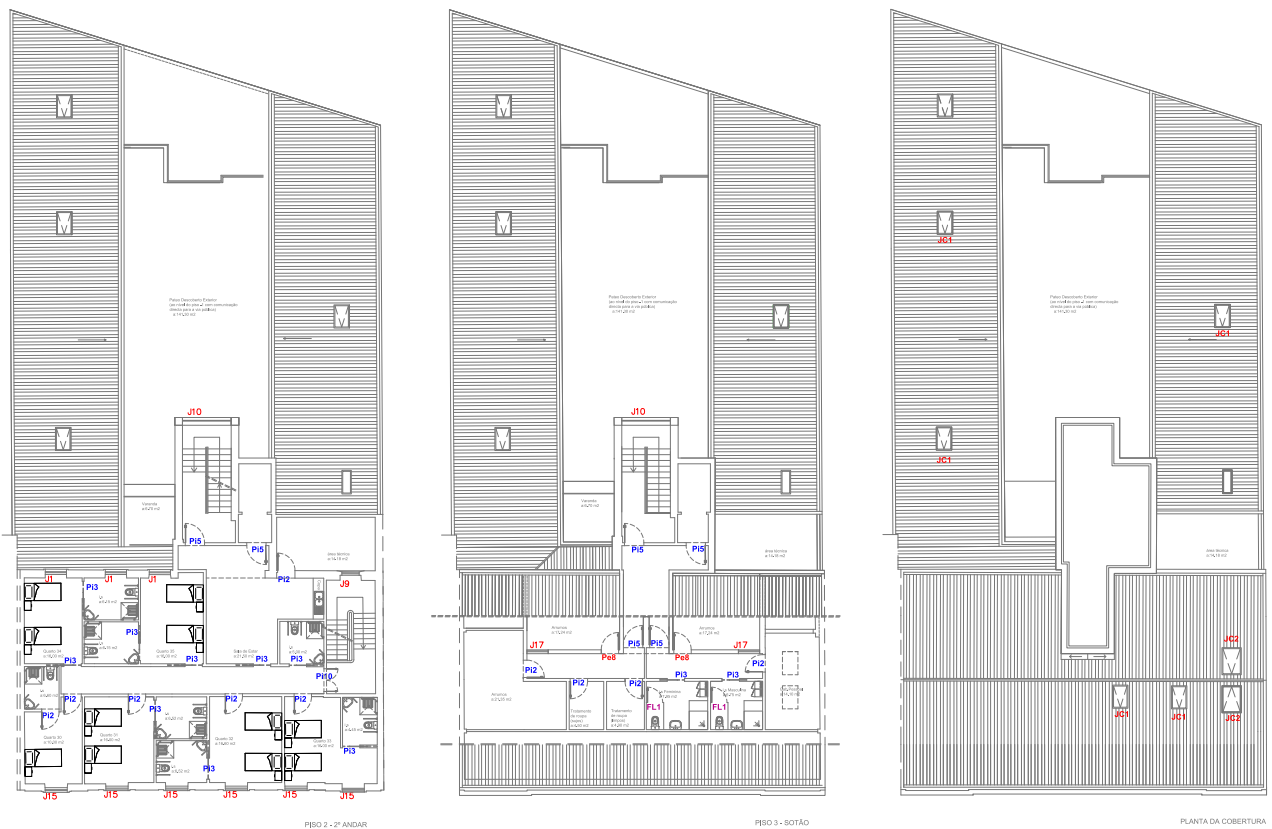
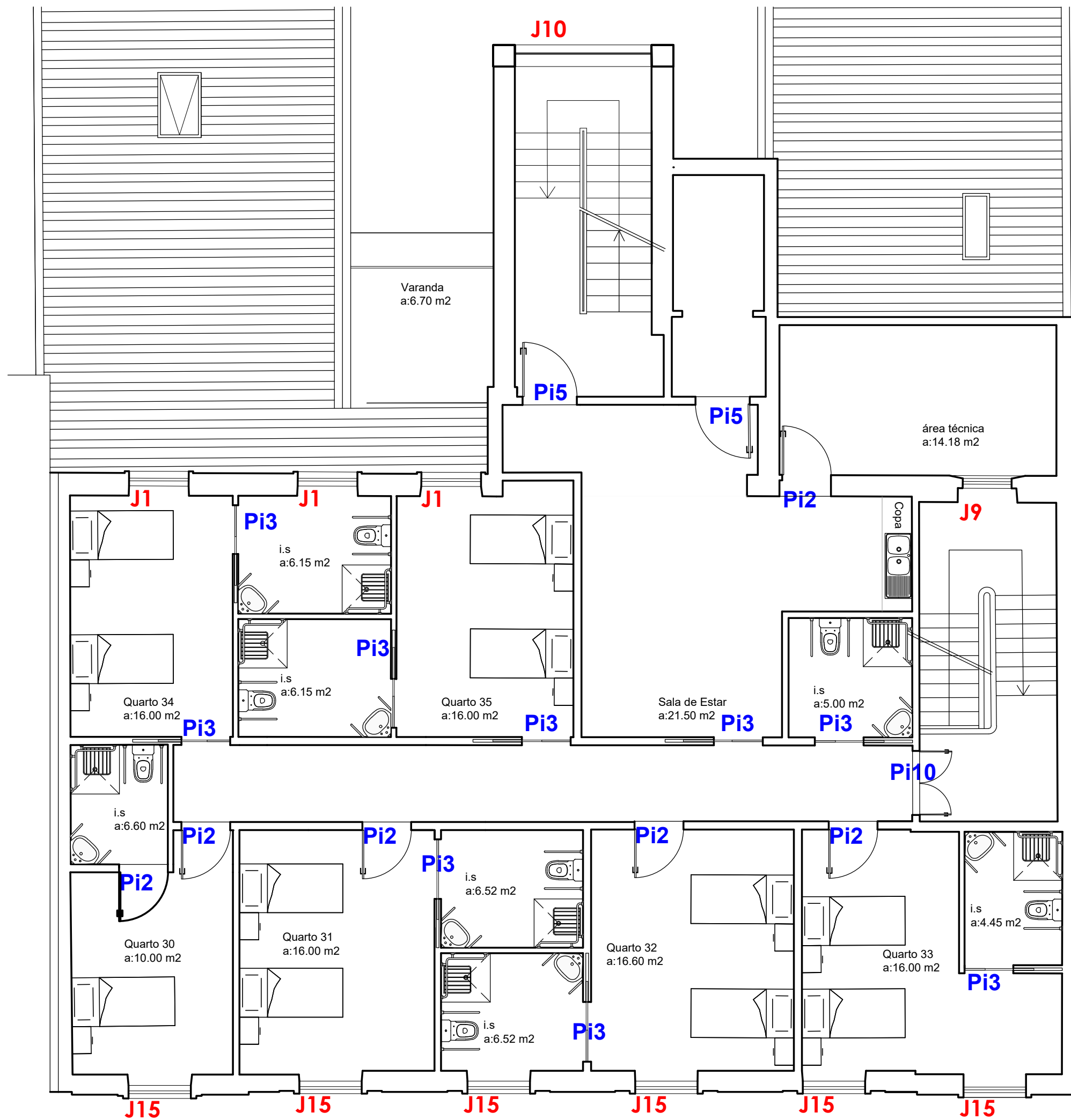


Figura 61 - Exemplo de Mapa de Vãos – 2º andar, sótão e Cobertura respetivamente - do projeto “Requalificação/Ampliação para edifício para lar de terceira idade: Edifício Piriquito, Santiago do Cacém”. Pág.



Já existe um layout pré-definido, onde é apenas necessário ajustar as medidas, quantidades, designação, materiais, acabamentos, bem como, qualquer acessório ou extra. Como se pode verificar nas figuras abaixo representadas:

J1 “Janela interior nº1” – e assim sucessivamente.

Designação	J1	Fixo – uma folha	Quantidade – 6
Planta e Alçado	<p>Alçado Corte</p> <p>Planta</p>		
Aro e Folha	Estrutura de Oscilobatente "TAGUSPVC" Aluplast Ideal 4000 em PVC na cor cinza ou equivalente		
Soleira	Pedra de granito cinza		
Vidro	8 (vidro simples incolor no exterior)+16(caixa de ar)+4+4 (vidro duplo laminado incolor no interior)		
Ferragem	Puxadores	Do tipo "CRUZFER" GU referência ADAGIO F/Z ou equivalente cor branca com comando manual da fechadura	
	Fechaduras	Do tipo "CRUZFER" GU ou equivalente cor bicromada com dois pontos	
	Dobradiças	Do tipo "CRUZFER" GU ou equivalente cor branca	
Outros	Sentido de abertura conforme indicação em planta		

Figura 62 – Exemplo de layout para Mapa de Vãos – Janelas interiores. “Requalificação para Oficinas Municipais do Crato”.

Jr – janela existente a recuperar / **Pr** – Porta existente a recuperar

<p>Jr</p> <p>Janela existente a recuperar. Decapagem mecânica ou química, reparação de todos os pontos problemáticos (podres, empenos, peças partidos, deformações, reposição de vidros partidos, ferragens rectificadas ou novas etc.), aplicação de primário e 2 a 3 demãos a tinta branca mate, impermeável. No caso de não ser possível recuperação, poderá ser substituída por janela igual à existente.</p>
<p>Pr</p> <p>Porta existente a recuperar. Decapagem mecânica ou química, reparação de todos os pontos problemáticos (podres, empenos, peças partidos, deformações, reposição de vidros partidos, ferragens rectificadas ou novas etc.), aplicação de primário e 2 a 3 demãos a tinta branca mate, impermeável. No caso de não ser possível recuperação, poderá ser substituída por porta igual à existente.</p>

Figura 63 – Exemplo de layout para Mapa de Vãos – Janelas e portas existentes a recuperar. Fonte: Biblioteca de projetos do atelier.

JC1 – Janela complementar nº1

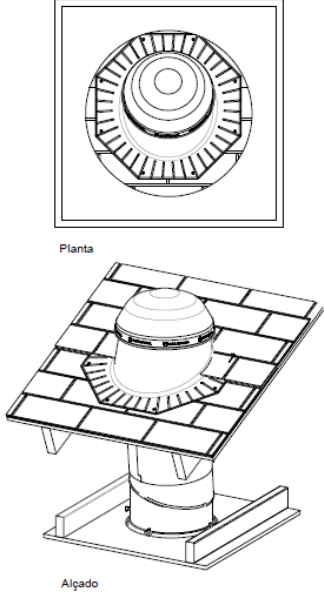
Designação	JC1	Quantidade
Planta e Alçado	 <p>Planta</p> <p>Alçado</p>	
Aro e Folha	Tubo de iluminação c/ Ø35cm Articulado	
Fixação	---	
Outros	Tubo de iluminação c/ Ø35cm Articulado	

Figura 64 – Exemplo de layout para Mapa de Vãos – Janelas complementares – tubo de iluminação. “CIMA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo”.

Pi1 “Porta interior nº1” / Pe1 “Porta exterior nº 1” (em layout difente)

Designação		Pi1	Baterie— duas folha	Quantidade— 1
Planta e Alçado		<p style="text-align: center;">Alçado Corte</p> <p style="text-align: center;">Planta</p>		
Aro e Folha		<p>Estrutura interior alveolar revestida com folha de madeira de carvalho, na cor RAL 1006 Maisgello tipo Cin ou equivalente, com acabamento verniz cera mate. Aro em madeira de carvalho na cor RAL 1006 Maisgello tipo Cin ou equivalente.</p>		
Ferragem	Puxadores	do tipo “CRUZFER” GU referência Monobloc ADAGIO-T ou equivalente, em inox, com comando manual da fechadura		
	Fechaduras	do tipo “CRUZFER” GU ou equivalente cor “Inox” com dois pontos		
	Dobradiças	do tipo “CRUZFER” GU ou equivalentes, em inox		
Outros		Sentido de abertura conforme indicação da planta de piso		

Figura 65 – Exemplo de layout para Mapa de Vãos – Portas interiores e exteriores. “Requalificação para Oficinas Municipais do Crato”.

FL1 “Fenólico nº1”

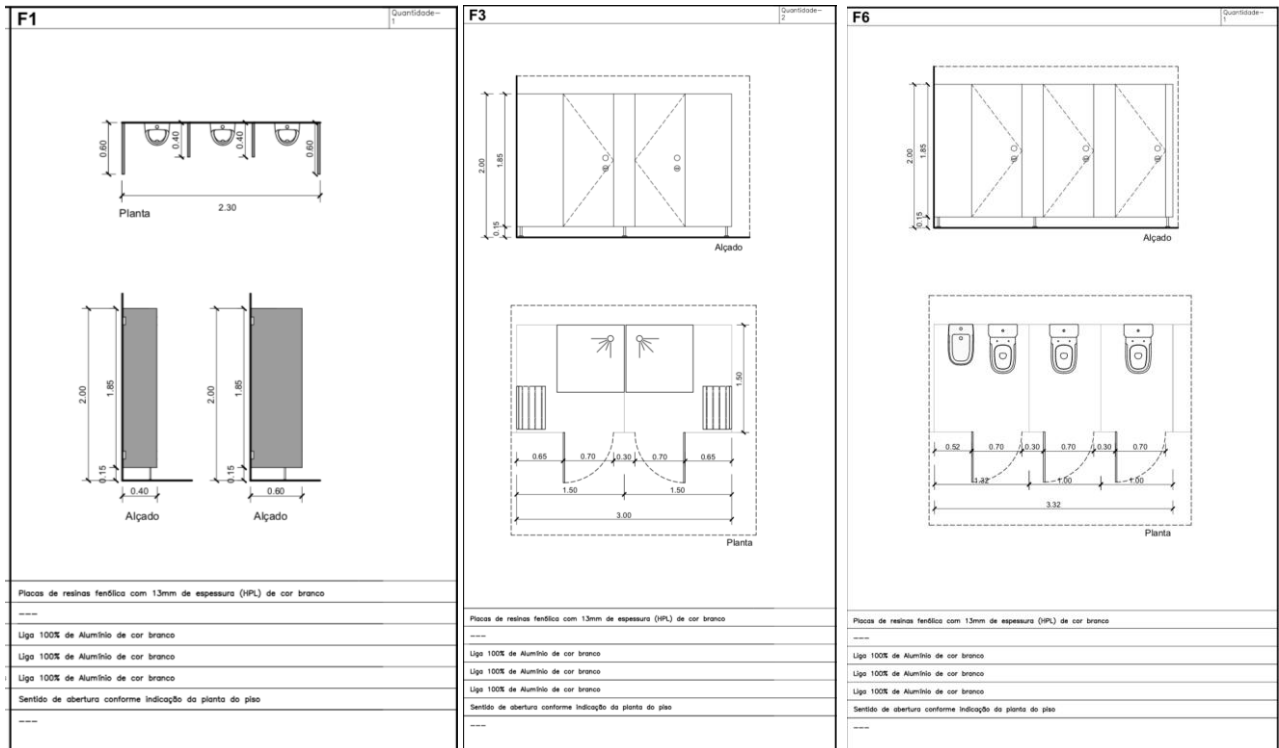


Figura 66- 3 exemplos de layouts de Mapa de Vãos para Fenólicos. Fonte: Biblioteca de projetos do atelier.

R1 “Roupeiro nº1”

Designação	R1	Quantidade- 1
Planta e Alçado		
Aro e Folha	Roupeiro em madeira de carvalho na cor natural, acabamento em verniz cera mate.	
Ferragem	Puxadores	Aço inox, do tipo ref. 1696 da “Tupai” ou equivalente
	Fechaduras	Com ferragens incluídas para estabilidade da estrutura
	Dobradiças	Com ferragens incluídas para estabilidade da estrutura
Outros		

Figura 67 – Exemplo de layout de Mapa de Vãos – Roupeiros. “Requalificação/Ampliação para edifício para lar de terceira idade: Edifício Piriquito, Santiago do Cacém”

B1 “Balcão nº1”

Designação/Descrição/Qualidade		B1
Planta e Alçado		<p>The drawings show a kitchen unit with a grid above it. The elevation (Alçado) shows a width of 2.06 and a height of 0.77. The section (Corte) shows a depth of 0.60 and a height of 0.77. The plan (Planta) shows a sink (Copa) with two basins and a drain.</p>
Bancada		Móvel de cozinha em MDF, cor carvalho natural com tampo em pedra de granito na cor cinza
Acessórios	Sistema de Fecho	
	Lavatório	Lava-louças de 2 cuba em aço inox tipo Roca referência 87054801 ou equivalente
	Torneira	Torneira monocomando para cozinha, tipo SANITANA, série ATLAS 40, ref.*TATS400001M0 ou equivalente
Outros		

Figura 68 – Exemplo de layout para Mapa de Vãos – Balcões. “Requalificação/Ampliação para edifício para lar de terceira idade: Edifício Piriquito, Santiago do Cacém”

○ Pormenores Construtivos

É um desenho que exige maior rigor e detalhe no planeamento e execução. É preciso compreender, analisar e comunicar o projeto arquitetónico na sua totalidade, para que, no futuro se evitem problemas a nível construtivo – por exemplo. Dai a importância da representação de pormenores construtivos, com indicação de todos os materiais, acabamentos e medidas.

No atelier, realizou-se maioritariamente pormenores construtivos de cozinhas, escadas e casas de banho, conforme figuras 54, 55 e 56. Sendo que, poderá sempre variar consoante o projeto em questão e a sua necessidade de pormenorização.

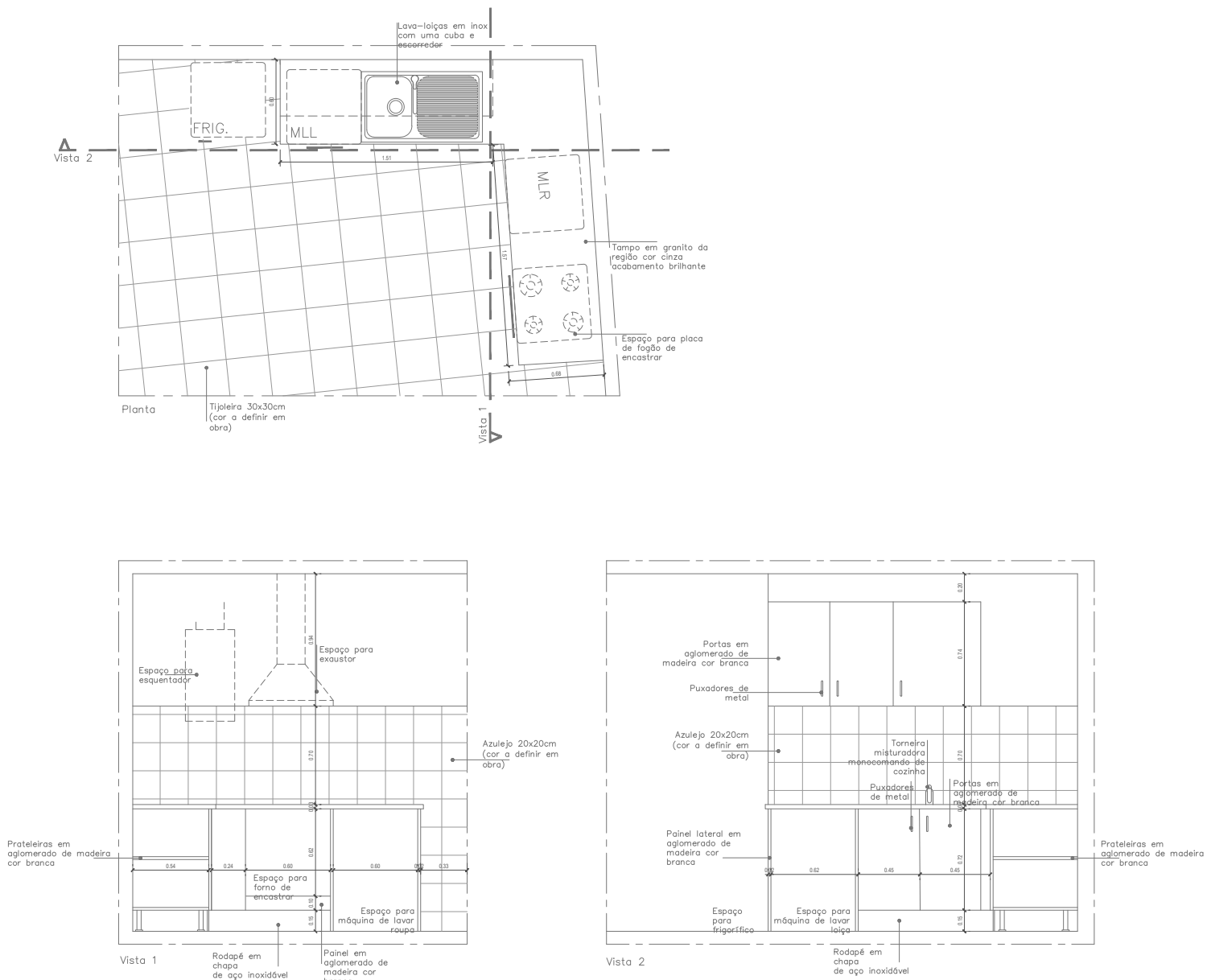


Figura 69 – Exemplo de Pormenor Construtivo – Cozinha – do projeto “Reabilitação de edifício para habitação social: 7 Casas do Gavião – António Piriquito 53”. Pág. X

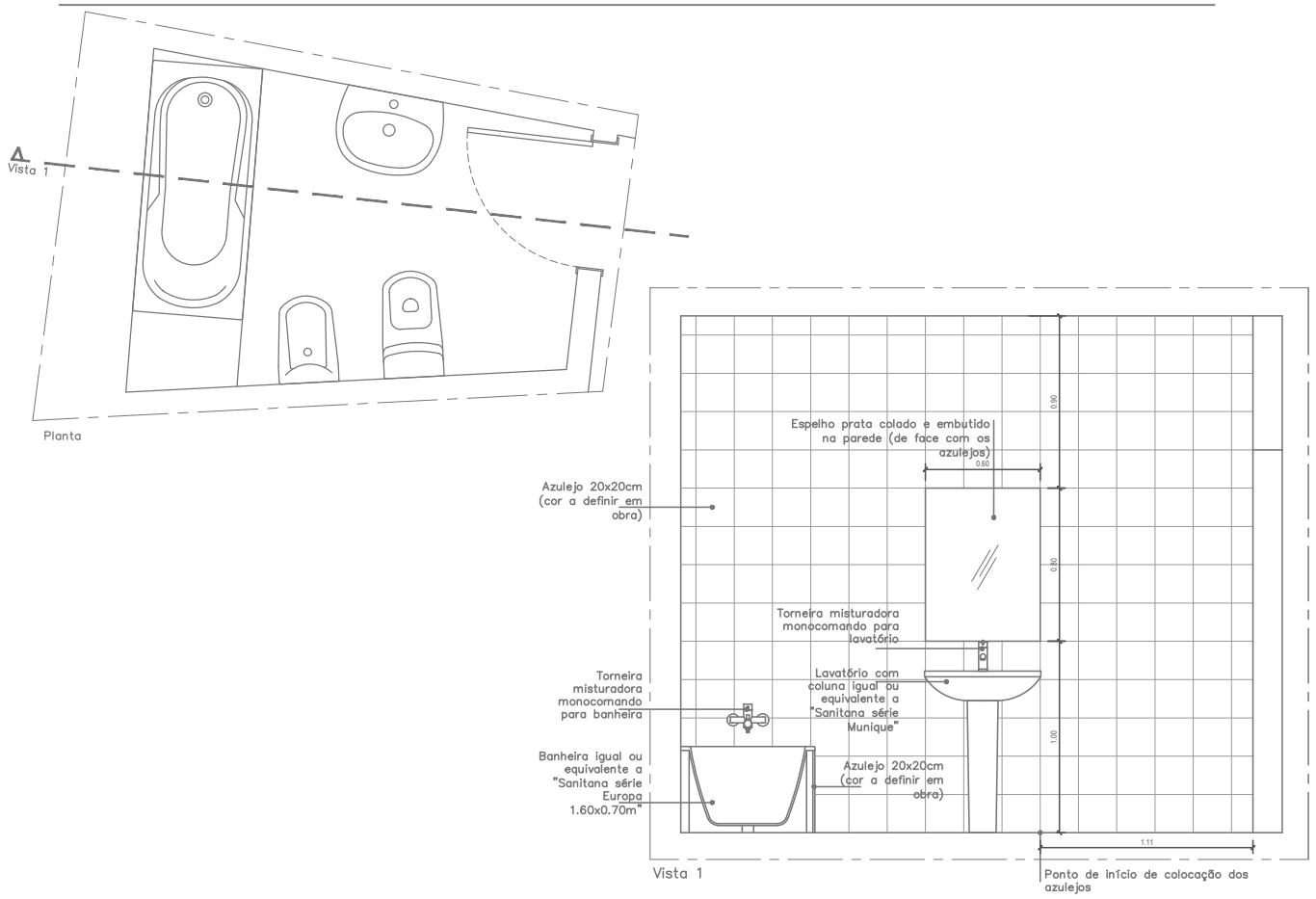


Figura 70 - Exemplo de Pormenor Construtivo – Instalação sanitária – do projeto “Reabilitação de edifício para habitação social: 7 Casas do Gavião – António Piriquito 53”. Pág. X

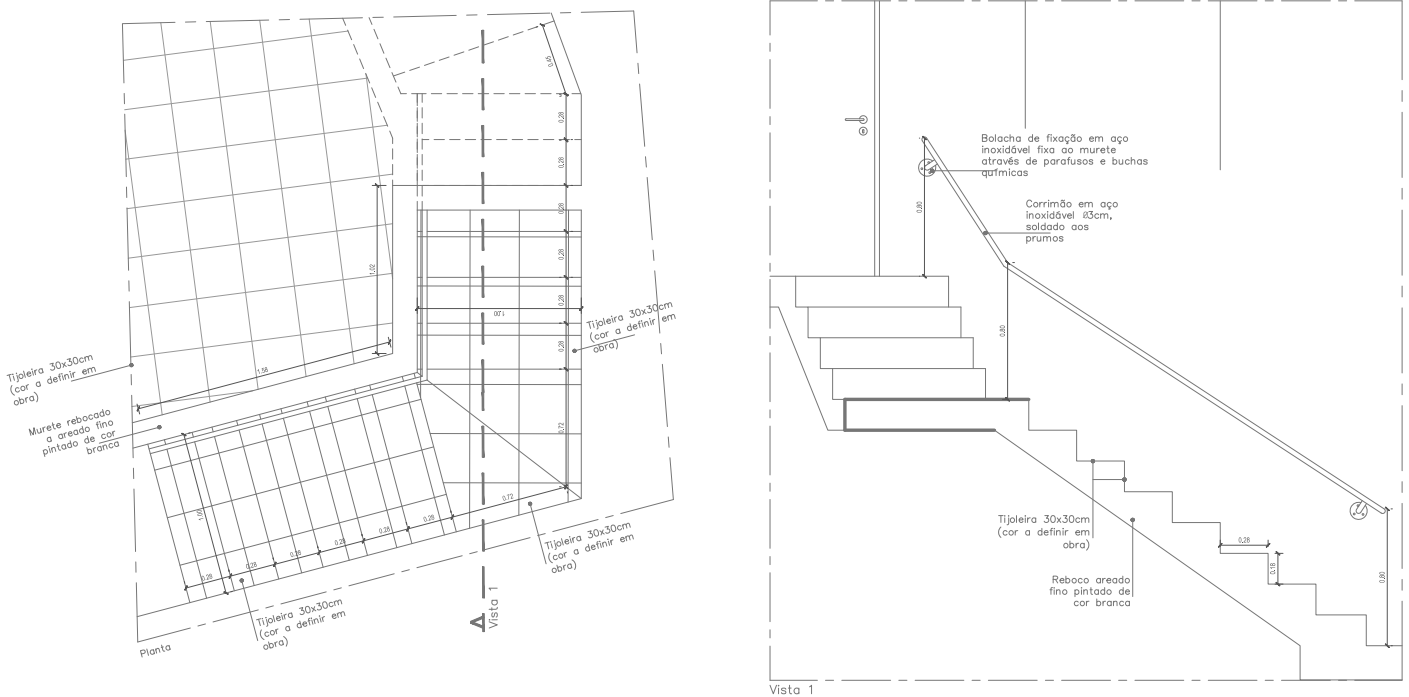
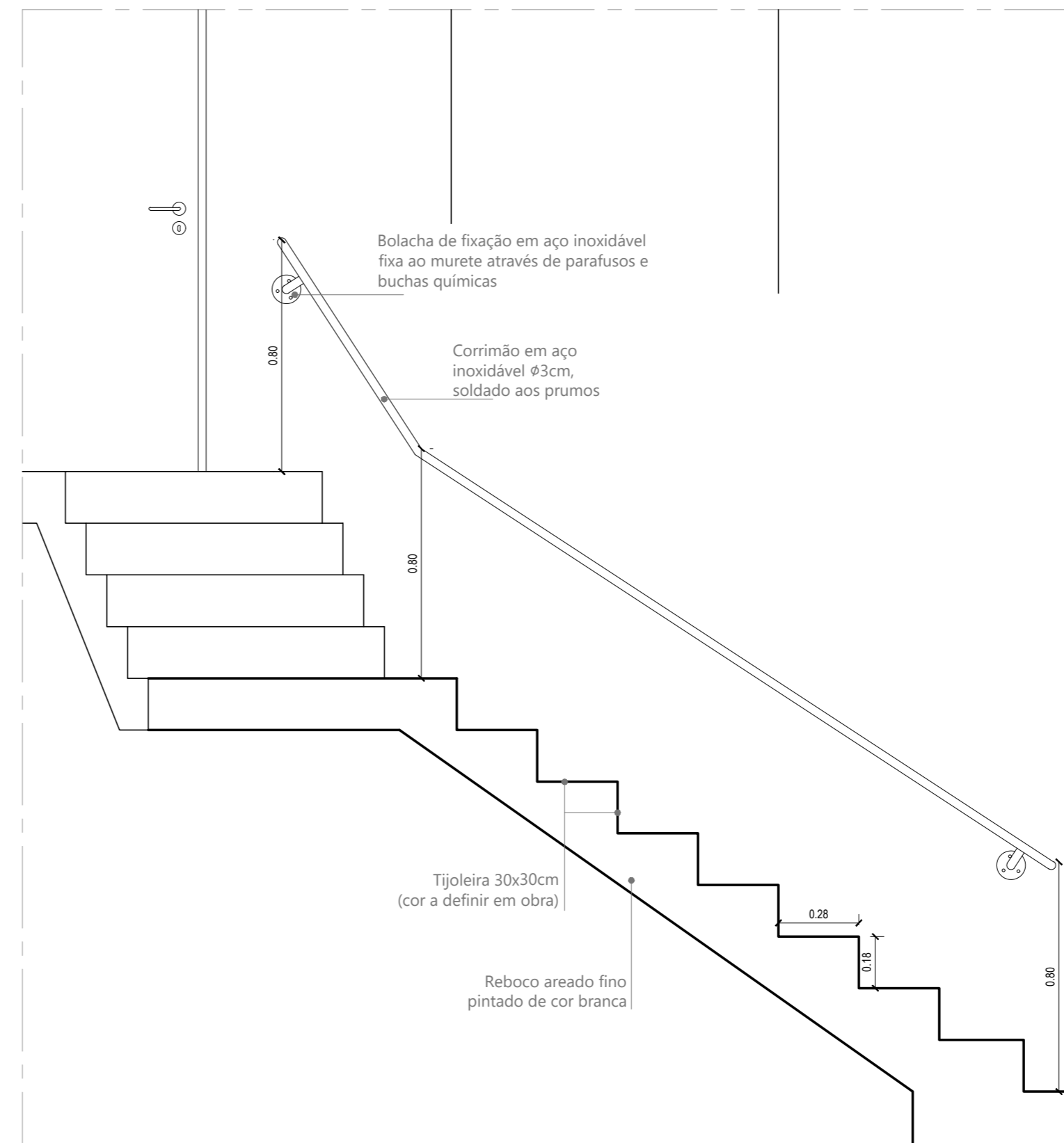
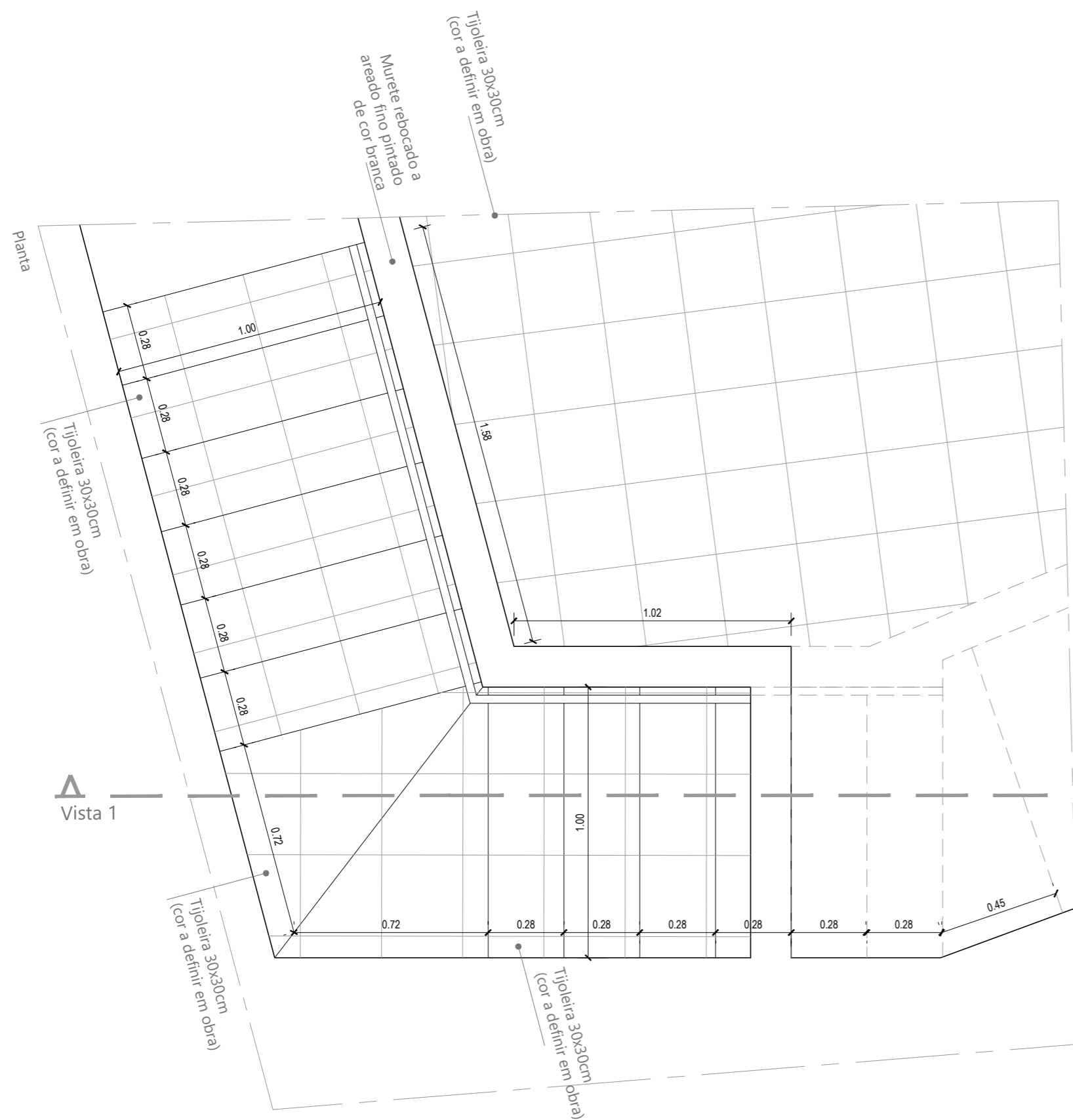


Figura 71 - Exemplo de Pormenor Construtivo – Escadas interiores – do projeto “Reabilitação de edifício para habitação social: 7 Casas do Gavião – António Piriquito 53”. Pág. X



Vista 1



MAN | ESTÚDIO DE ARQUITECTURA

Arquitetura:

Especialidades:

Projecto:

Reabilitação de Edifício Destinado a Habitação Social

Designação:

PORMENOR DAS ESCADAS

Requerente:

MUNICÍPIO DO GAVIÃO

Local:

RUA DR. ANTÓNIO PEQUITO Nº 53 - UNIÃO DAS FREGUESIAS DO GAVIÃO E ATALIA - GAVIÃO

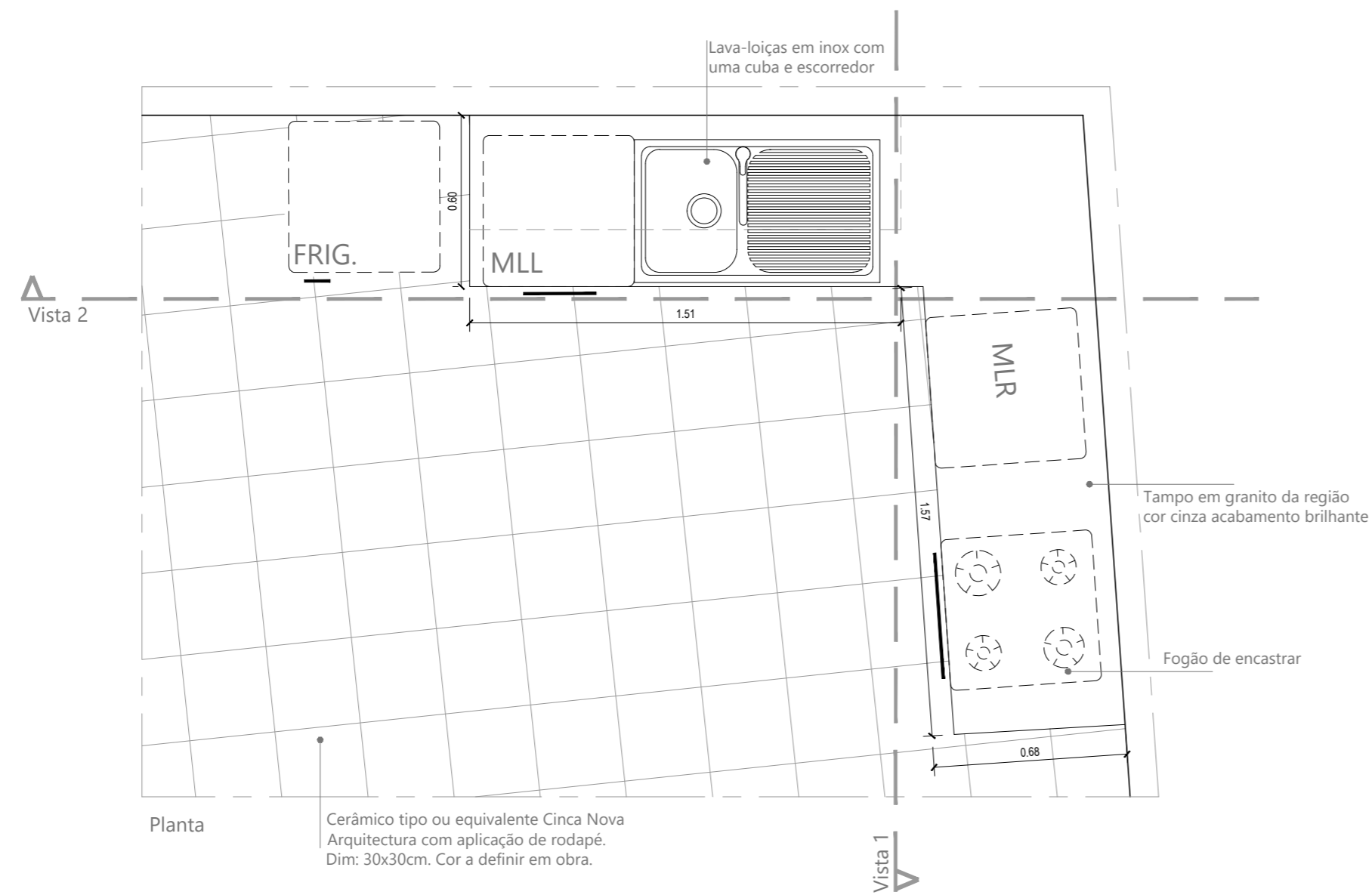
Numeração:

20/17 13

TODAS AS MEDIDAS DEVERÃO SER CONFIRMADAS EM OBRA
TODOS OS DESENHOS DEVEM SER CONSIDERADOS JUNTAMENTE COM OS DESENHOS GERAIS E DE PORMENOR DE ARQUITECTURA E DESENHOS DE TODAS AS ESPECIALIDADES. QUALQUER ERRO, OMISSÃO OU DISCREPÂNCIA ENTRE DESENHOS DE QUALQUER ESPECIALIDADE E DE ARQUITECTURA DEVE SER PARTICIPADO À COORDENAÇÃO

Autodesk ADT Serial No. 700-50914678 | Autocad Architecture Serial nº348-78919610 | Autocad LT Serial nº348-66730965Ar+ V11.5 - 02A29006 | Intellicad - CDCODE500 e CDCODE501

Rua Alexandre Herculano, nº7 Rés-do-Chão C 7300-121 PORTALEGRE
Tel. 968426574 geral.man1964@gmail.com



MAN | ESTÚDIO DE ARQUITECTURA

Arquitectura:

Especialidades:

Projecto:

Reabilitação de Edifício Destinado a Habitação Social

Designação:

PORMENOR DA COZINHA

Requerente:

MUNICÍPIO DO GAVIÃO

Local:

RUA DR. ANTÓNIO PEQUITO Nº 53 - UNIÃO DAS FREGUESIAS DO GAVIÃO E ATALIA - GAVIÃO

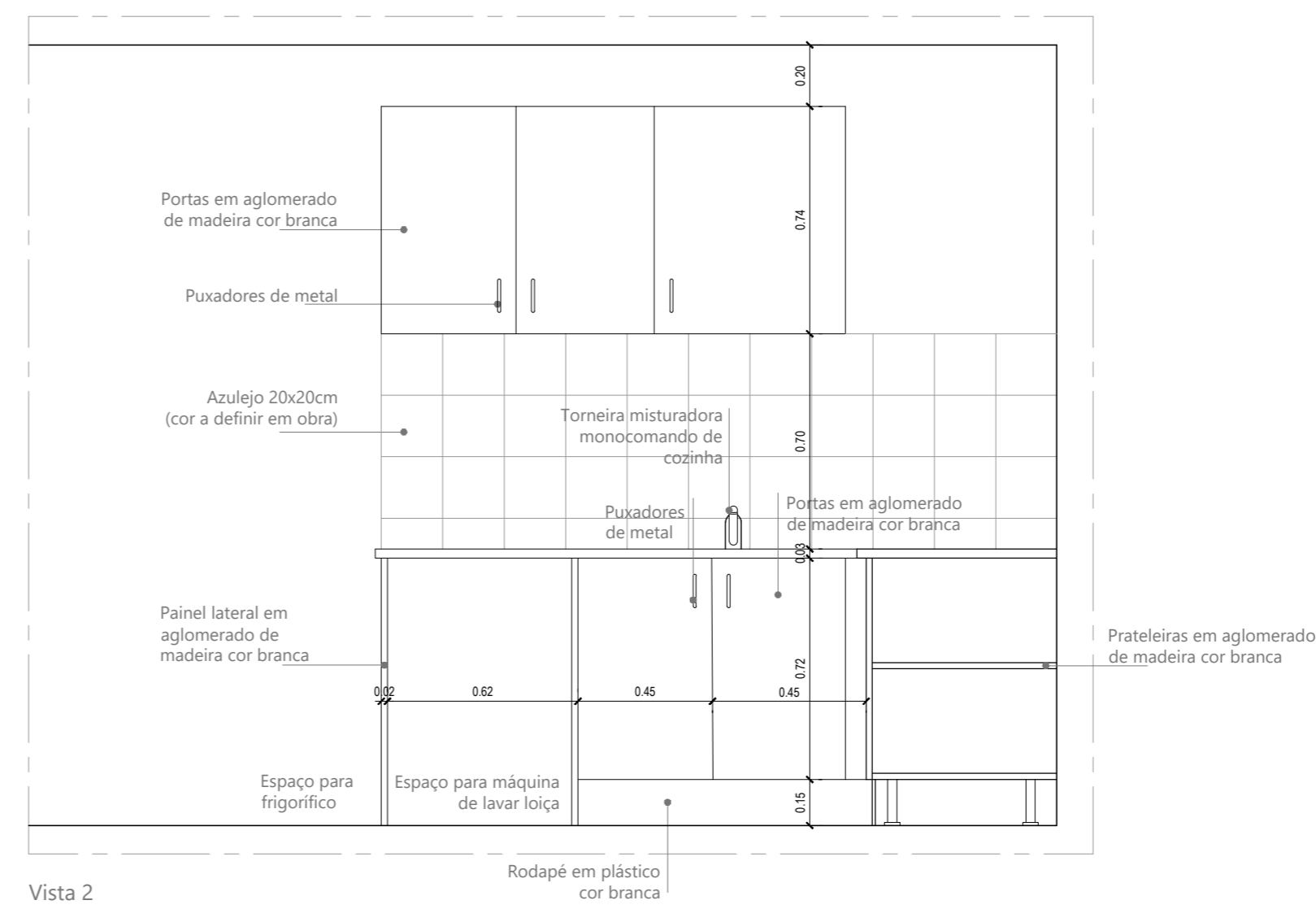
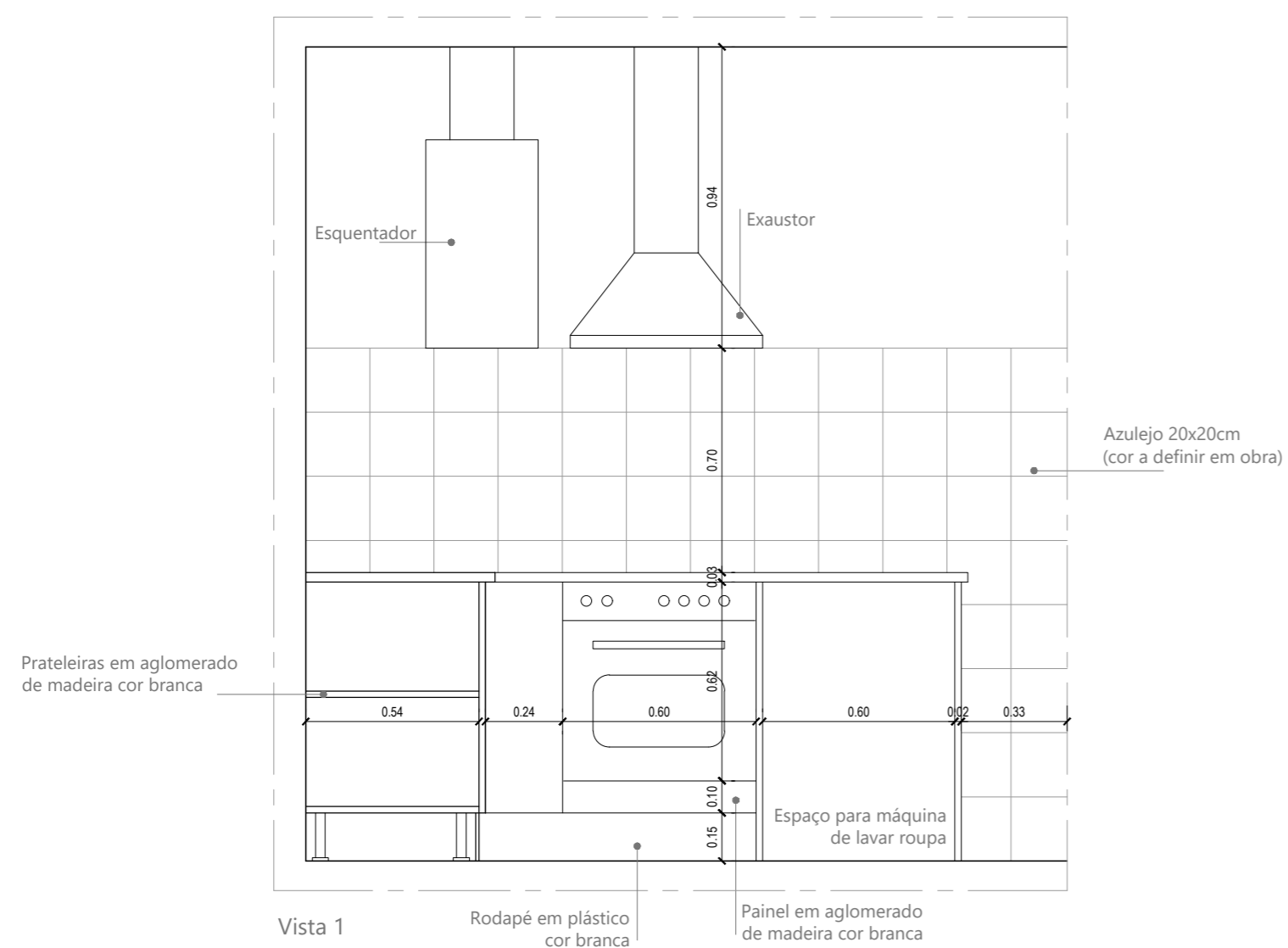
Numeração:

20/17 14

TODAS AS MEDIDAS DEVERÃO SER CONFIRMADAS EM OBRA
TODOS OS DESENHOS DEVEM SER CONSIDERADOS JUNTAMENTE COM OS DESENHOS GERAIS E DE PORMENOR DE ARQUITECTURA E DESENHOS DE TODAS AS ESPECIALIDADES. QUALQUER ERRO, OMISSÃO OU DISCREPÂNCIA ENTRE DESENHOS DE QUALQUER ESPECIALIDADE E DE ARQUITECTURA DEVE SER PARTICIPADO À COORDENAÇÃO

Autodesk ADT Serial No. 700-50914678 | Autocad Architecture Serial nº348-78919610 | Autocad LT Serial nº348-66730965Ar+ V11.5 - 02A29006 | Intellicad - CDCODE500 e CDCODE501

Rua Alexandre Herculano, nº7 Rés-do-Chão C 7300-121 PORTALEGRE
Tel. 968426574 geral.man1964@gmail.com



2.2.3. Outros projetos elaborados no decorrer do estágio

Este tópico diz respeito a dois projetos completamente distintos de todos os outros anteriormente referidos. Estes projetos permitiram não só aplicar os conhecimentos adquiridos durante a licenciatura como abrangeram também outras áreas do design, em específico o design de comunicação.

Ambos os trabalhos abrangem o mesmo requerente, Santa Casa da Misericórdia do Crato¹⁵. A Santa Casa da Misericórdia do Crato é uma instituição particular de solidariedade social, sediada na Vila do Crato, distrito de Portalegre. Reconhecida como pessoa coletiva pública sem fins lucrativos, onde priorizam que “fazer o bem faz bem”.



*Figura 72 – Brasão da Santa Casa da Misericórdia do o Crato.
Fonte: scmcrato.pt*



Figura 73 – Registo fotográfico do edifício da Santa Casa da Misericórdia do Crato. Fonte: scmcrato.pt

¹⁵ SCM Crato – **Santa Casa da Misericórdia do Crato**. Portalegre: Santa Casa da Misericórdia do Crato, 2009. Atual. 2018. Disponível em: <http://scmcrato.com/index1.php?p=1>

I. Expositor e toda a comunicação gráfica para o Encontro Nacional do Capote Alentejano II

Requerente: Santa Casa da Misericórdia do Crato

1. Nota introdutória

O Encontro Nacional do Capote Alentejano teve início em 2016 tudo surgiu quando as duas costureiras da instituição, que trabalhavam apenas as coisas básicas da costura, propuseram ao provedor Mário que as desafiasse a algo diferente e aliciante. Foi então que, a partir de retalhos de roupas dos utentes, apareceram os primeiros capotes alentejanos miniaturas. Em conversa entre o provedor e o arquiteto Manuel da Fonseca, sobre como fazer chegar este projeto ao maior número de pessoas, eis que surgiu a ideia de criar um encontro de capotes alentejano. Para dar mais ênfase ao encontro, a Herdade do Gamito participa como parceira, com o intuito de juntar duas coisas típicas alentejanas. O conceito seria que o capote miniatura *vestisse* a garrafa de vinho e assim promover os dois produtos, onde se pretendia viver e reviver as tradições alentejanas.



Figura 74 – Registo fotográfico do I Encontro Nacional do Capote Alentejano – Realizado dia 1 de dezembro de 2016 no Mosteiro de Flor da Rosa – Crato. Fonte: Biblioteca do atelier.

2. Objetivos e tarefas desenvolvidas

Após o *I Encontro Nacional do Capote Alentejano*, ter atingindo os objetivos em parte pretendidos, o provedor juntamente com o arquiteto Manuel realizar a 2ª edição do encontro, mas levando todo o evento mais avante. Desse modo, surgiu a necessidade de criar um expositor que servisse para dar a conhecer o produto nas grandes superfícies comerciais. O mesmo teria de se adaptar tanto a um espaço comercial como à própria instituição.

O tempo disponibilizado para a realização do projeto era reduzido, por esse motivo é que os exemplos da figura 74 foram esboçados sem escala e medidas corretas. Como havia a necessidade urgente de apresentar ao cliente, tirou-se partido da impressora 3D e produziu-se uma primeira maquete, conforme figura 75.



Figura 75 – Esboços de propostas para expositor – esboço 1 e 2 respetivamente – Realizado no Fusion 360.

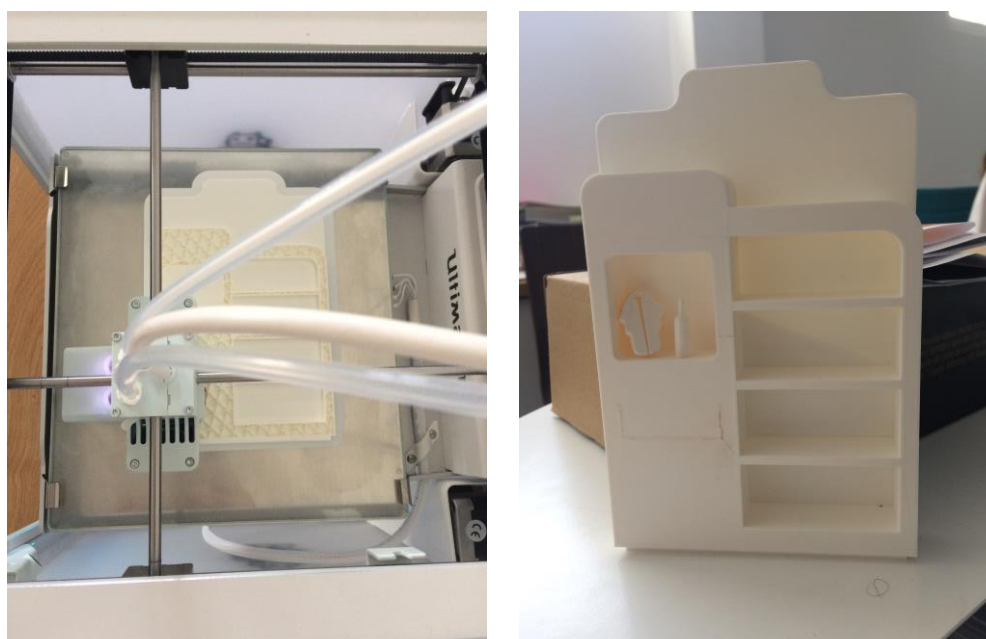


Figura 76 – Maquetas de estudo – esboço 2 – Realizado na 3D Print Ultimaker.

A ideia seria ter uma parte do expositor central que atraísse o consumidor à leitura da história do capote alentejano e incentiva-se na compra do capote e/ou garrafa de vinho. A colocação da fotografia no expositor conforme figura 74, foi estipulada pelo arquiteto Manuel, os clientes já tinham várias ideias pré-concebidas e não eram flexíveis ao ponto de aceitarem novos conceitos, pelo que o que se pretendia era o desenho técnico dessas ideias. Havendo ainda a limitação de materiais e acabamentos, uma vez que o projeto teria de ser executado por um carpinteiro da santa casa da misericórdia.

Após ter mostrado as ideias ao arquiteto Manuel, que apontou algumas alterações. Mesmo com o tempo limitado o passo seguinte foi fazer uma investigação de campo com o sentido de perceber como funcionam estes equipamentos expositivos, as larguras dos corredores, alturas das estantes nas zonas dos vinhos e etc, a recolha desta informação foi feita no hipermercado Pingo Doce e Continente de Portalegre. Tendo em conta o resultado da investigação de campo e as alterações pedidas pelo arquiteto, voltou-se a projetar o expositor e a produzir uma nova maquete (figura 77). No dia a seguir, voltei a apresentar a proposta (figura 76), ficando aprovado pelo arquiteto.

Com a necessidade de fazer uma apresentação de todo o projeto ao provedor da santa casa da misericórdia do crato, desenvolveu-se ainda uma nova imagem para a comunicação do evento. A apresentação iria contar com uma linguagem gráfica adequada à temática e com os expositores para venda do produto.



Figura 78 - Esboços de propostas para expositor – esboço 3 – Realizado no Fusion 360.



Figura 77 - Maquete de estudo – esboço 3 – Realizado na 3D Print Ultimaker.

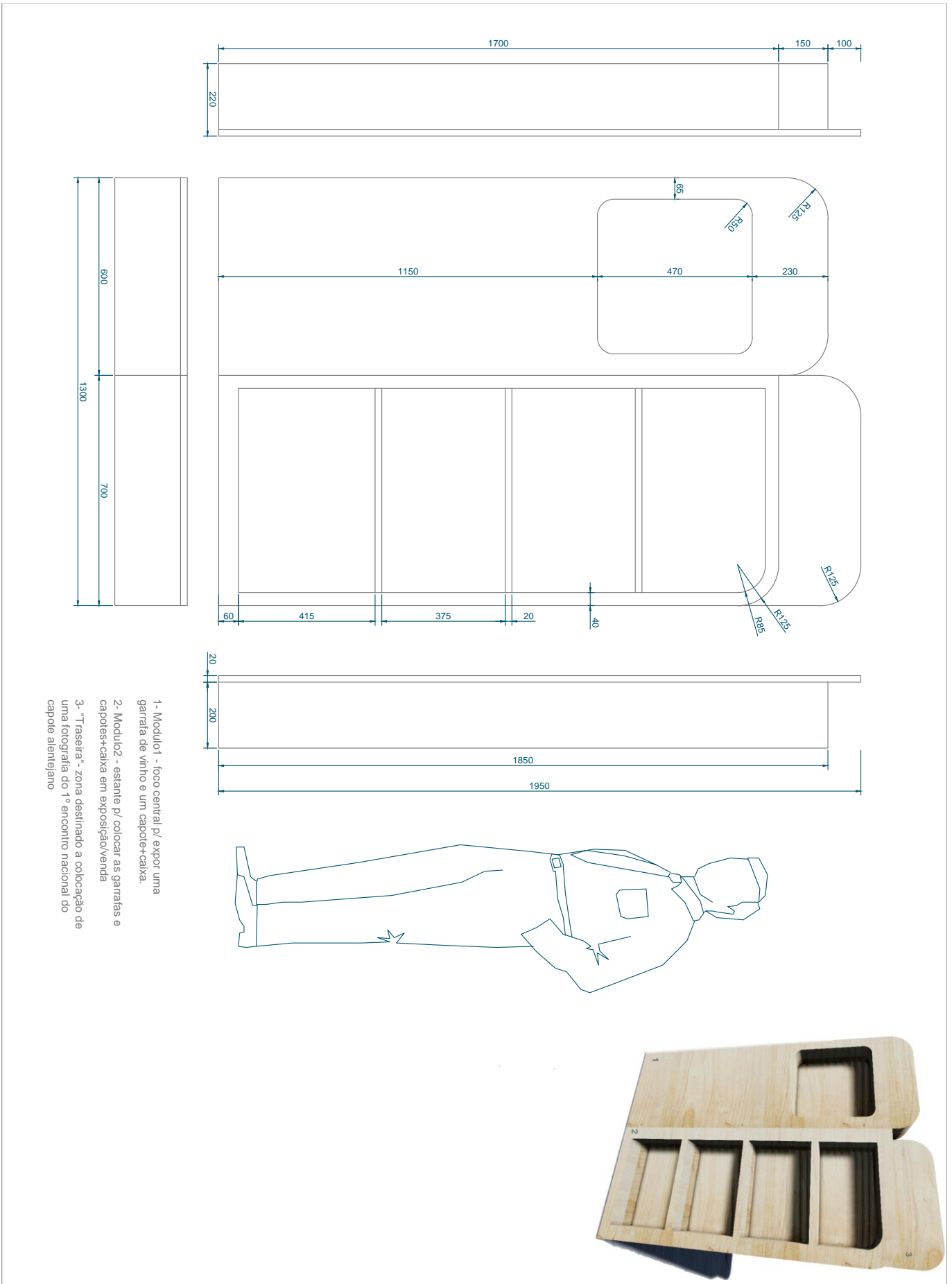


Figura 79 – Desenho técnico do expositor proposto – Realizado em AutoCAD.

Para a linguagem do evento criou-se uma nova imagem gráfica, cartaz do evento e um flyer. Relativamente ao logotipo, o resultado final encontra-se na figura 79, que atentando ao público alvo em questão é um logotipo perceptível e de fácil leitura.



Figura 80 – Logotipo realizado para o “Encontro Nacional do Capote Alentejano”

O flyer tinha o objetivo de ser colocado no expositor e para o dia do encontro dos capotes este é um meio mais interativo e dá a conhecer um pouco da história do capote alentejano, da santa casa da misericórdia do Crato e de todo o evento.

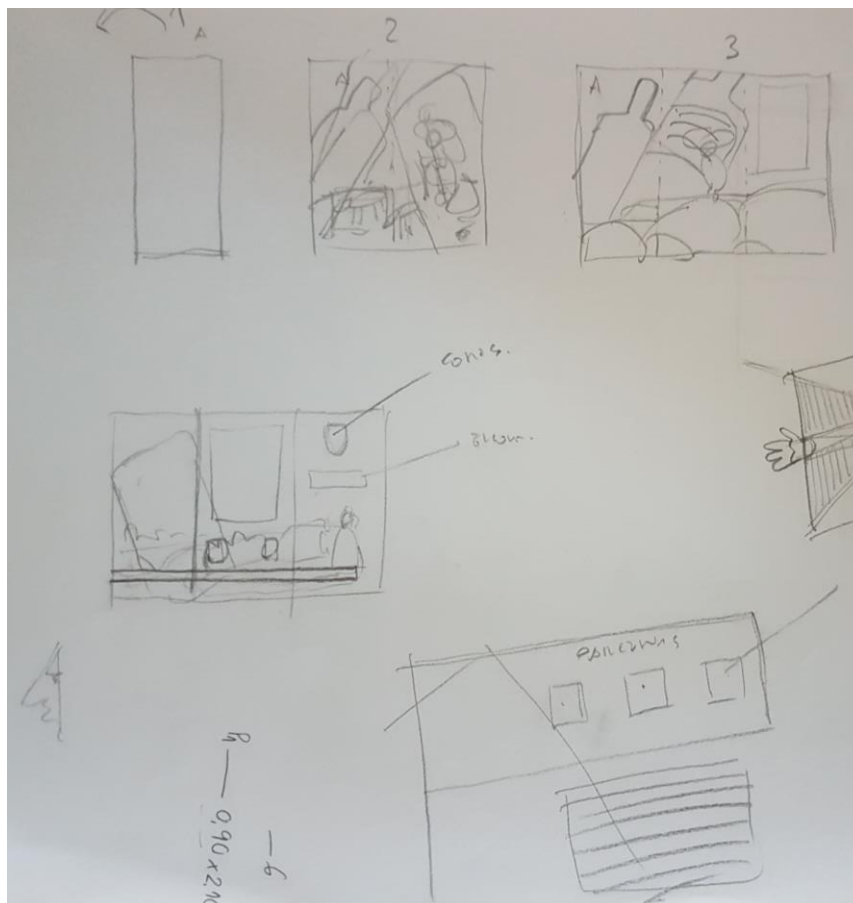


Figura 81 – Esboços realizados em reunião com o arquiteto Manuel da Fonseca.



Figura 82 – Mockup da proposta de flyer.

A figura 82 diz respeito ao cartaz do evento anterior, realizado pelo informático da santa casa. Na figura 83 estão representadas as primeiras propostas realizadas, sendo que ainda não teriam toda a informação relativamente ao evento, no entanto colocou-se uma imagem de fundo que remetesse para o Alentejo porque está contextualizado tanto com a localização do evento como a foco principal, o Capote Alentejano.



Figura 83 – Cartaz referente ao primeiro Encontro Nacional do Capote Alentejano – Realizado pela S.C.M do Crato. Fonte: Facebook da Santa Casa da Misericórdia do Crato.



Figura 84 – Propostas de layouts de cartazes para o II Encontro Nacional do Capote Alentejano – Proposta Nº 1, 2 e 3 respetivamente.

Depois de reunidas todas as ideias e propostas, o arquiteto Manuel e o provedor Mário, agendaram uma reunião na União das Misericórdias, na qual também estive presente, com o presidente do Secretariado Nacional, Manuel de Lemos. Esta reunião teve o objetivo de dar a conhecer todo o projeto e conseguir apoio para fazer chegar o conceito ao maior número de pessoas possível, integrando um expositor na maior quantidade de espaços comerciais.

Ainda sobre o cartaz para o evento o provedor sugeriu que trabalhasse sob a fotografia de um chaparro icónico da Vila do Crato (figura 85).



*Figura 85 – Fotografia de um chaparro iconico da Vila do Crato – A aplicar no layout do cartaz.
Fonte: Provedor Mário*

Como a imagem não tem uma dimensão adequada para um layout na vertical, tentei mexer na imagem aumentando o céu e criando mais espaço para colocar informação necessária, conforme figura 85.

Sendo que, após muitas propostas, estudos e alterações solicitadas pelo provedor, o cartaz final ficou conforme figura 86.



Figura 86 – Proposta de layout de cartaz para II Encontro Nacional do Capote Alentejano – proposta n.º4.

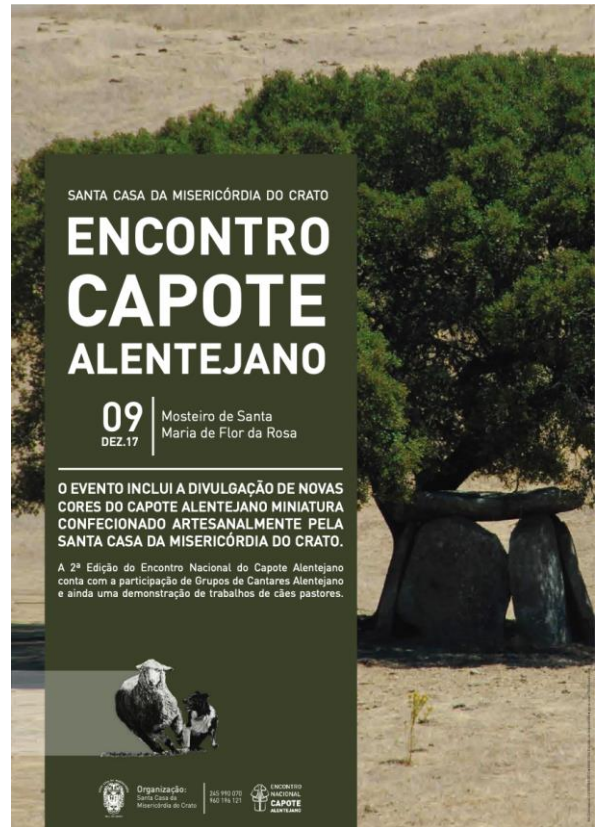


Figura 87 – Layout final de cartaz para II Encontro Nacional do Capote Alentejano.

Mais tarde, a pedido da organização do evento, concebeu-se ainda o programa do encontro, um autocolante e etiqueta para as garrafas do vinho, como se pode ver nas figuras 87, 88 e 89 respetivamente.



Figura 88 - Mockup do layout realizado para o dia do II Encontro Nacional do Capote Alentejano.



Figura 89 - Registo fotográfico no II Encontro Nacional dos Capotes Alentejanos, das garrafas de vinho da Herdade do Gamito. Fonte: Ana Reis



Figura 90 - Registo fotográfico pormenorizado da garrafa de vinho - etiqueta e autocolante. Fonte: Ana Reis

II. Estante expositiva para a Loja da Misericórdia do Crato

Requerente: Santa Casa da Misericórdia do Crato

1. Nota introdutória

A Estante para a Loja da Misericórdia do Crato. A santa casa tinha em sua pose um edifício, onde em parte já era o atelier de costura, e quiseram ampliar e criar outro conceito. Uma pequena loja, onde o objetivo era apresentar e expor produtos, tanto regionais da Vila do Crato como também de todo o Alentejo. Com o evoluir da loja, pretendia-se dispor também produtos de outras Santas Casas da Misericórdia.



Figura 91 – Registo fotográfico da placa exterior indicativa da “Loja da Misericórdia”. Fonte: Ana Reis

2. *Objetivos e tarefas desenvolvidas*

Uma vez que o objetivo da loja seria expor produtos, havia a necessidade de um equipamento que desse apoio nesse sentido. Por esse motivo e uma vez já realizado anteriormente o expositor para os capotes miniatura, solicitaram que se projetasse uma estante expositora, com o comprimento total de uma das paredes do espaço.

Logo de início foi delimitado que o expositor iria ser realizado por um carpinteiro da santa casa da misericórdia pelo que se optou por um equipamento ainda que simples, diferente e versátil. A nível de materiais e acabamentos, indicaram que seria sempre em madeira e consoante o que tivessem na oficina da instituição, por esse motivo, propôs-se apenas que utilizassem duas tonalidades diferentes de madeira, conforme figura 91.

Para contrariar um pouco às prateleiras convencionais de estantes, desenhou-se um bloco em formato de L como divisória dos produtos dentro de cada prateleira. Uma vez que os artigos a serem expostos não serão sempre iguais, este bloco permite várias configurações uma vez que é amovível. No fundo, sugeriu-se a colocação de gavetas que serviram como arrumação aos produtos expostos.



Figura 92 – Visualização 3D da estante proposta – realizado em Fusion 360.

Durante a execução da estante, colocou-se fitas de led que além de vir a enquadrarem o equipamento na parede, permitiu dar outro destaque aos produtos expostos.



Figura 94 – Registo fotográfico da fase de execução da estante. Fonte: Ana Reis



Figura 95 – Produto final – Estante para a Loja da Misericórdia da Santa Casa da Misericórdia do Crato. Fonte: Ana Reis – Inauguração dia x

VI. Considerações Finais

“O design de interiores logo suscita a imagem de profissionais esboçando plantas, às voltas com cores e texturas, para criar combinações excitantes ou vasculhando lojas especializadas em busca de peças exclusivas de mobiliário e de decoração para personalizar seu trabalho. Tudo isso certamente faz parte do trabalho, mas, antes de iniciar o processo de criação, o designer deve realizar importantes atividades prévias, como coleta de dados e o desenvolvimento de uma metodologia, sobre os quais baseara seu projeto de design. Esse processo começa com o relacionamento com o cliente.”¹⁶

(Gibbs, 2009. Pág. 42)

Partindo da necessidade de realizar um estágio curricular, como previsto no programa curricular do 2º ano do mestrado, optou-se por desenvolver o estágio num atelier de arquitetura com o intuito de preparar e formar para o início da vida profissional, dando a conhecer outras e diferentes realidades do mundo do trabalho.

Neste contexto, o presente Relatório de Estágio partiu de um conjunto de necessidades e de competências que o atelier teria identificado necessitar, quando se encontrava com projetos de grande dimensão para terminar e entregar ao cliente. Além de todas as capacidades de contextualização do projeto – tanto de licenciamento como de execução – existiam algumas falhas a nível de comunicação e organização.

O arquiteto Manuel da Fonseca, sentiu que as capacidades e ferramentas proporcionadas por um Designer de Interiores e Equipamento eram as ideais para estimular e contribuir para alguns dos seus trabalhos como foi o caso dos dois projetos pertencentes ao Capítulo II: *“Expositor e toda a comunicação gráfica para o Encontro Nacional do Capote Alentejano II”* e *“Estante expositiva para a Loja da Misericórdia do Crato”*.

Maior parte de todo o trabalho desenvolvido no estágio abrangeu o campo da arquitetura. Quando dei início ao estágio existiam alguns trabalhos pendentes e atrasados, e no decorrer surgiram outros com prazos reduzidos de entrega, pois muitos deles eram para se submeter em concursos das câmaras municipais em questão, por esse motivo não houve oportunidade de desenvolver um processo mais rigoroso a nível do design de interiores, não havia tempo para uma investigação mais cuidada, uma análise e/ou processo criativo.

Dada a situação, o trabalho e métodos realizados no estágio foram diferentes do que por norma é o trabalho de um Designer de Interiores, tive que me adaptar aos projetos, uma vez que as maiorias já tinham sido iniciadas anteriormente no atelier, e aprender uma parte mais técnica da arquitetura. Consegui com isso, conquistar novas competências, ainda que no campo da arquitetura, foi fundamental perceber como cada material e acabamento funciona para cada tipo de situação e/ou necessidade e desenvolvi o rigor na pormenorização de desenhos técnicos. Contudo, apesar de todas as capacidades adquiridas terem sido úteis, um dos fatores de insucesso foi a ausência de pormenorização a nível dos espaços interiores. Apesar de no

¹⁶ GIBBS, Jenny (2009), **Design de Interiores – Guia Útil para estudantes e profissionais**, 2ª Edição, Laurence King Publishing Ltd, Londres, ISBN 978-84-252-2358-7. Pág. 42

projeto “*Requalificação de casa para turismo sénior*” ter havido um pouco o trabalho do Design de Interiores, foi algo muito superficial e sem tempo para pormenorização, pesquisa e análise.

Uma das mais valias do estágio foi ter adquirido uma consciência da realidade do mundo do trabalho, da relação designer e cliente e principalmente do ser humano e cultura, como Eduward T.Hall refere em: A dimensão oculta, “A cultura é, na sua maior parte, uma realidade oculta, que escapa ao nosso controlo e constitui a trama da existência humana.” (Hall, 1986. pág. 212), quero com isto dizer que: não existe um “bom” ou “mau” designer/arquiteto, existe sim uma atitude de missão cumprida,

VII. Referências Bibliográficas

Documentos e Artigos

GIBBS, Jenny (2009), **Design de Interiores – Guia Útil para estudantes e profissionais**, 2ª Edição, Laurence King Publishing Ltd, Londres, ISBN 978-84-252-2358-7. Pág. 42

Tradução livre: Os designers de interiores de hoje e de amanhã devem assumir o desafio de criar ambientes mais emocionantes, mais conscientes de energia e mais tecnologicamente avançados em menos e menos espaço. KILMER, Rosemary, KILMER, W. Otie (2014), **Designing Interiors**, 2ª Edição, Editora John Wiley & Sons, Inc., Nova Jérsea. Pág. 9

HIGGINS, Ian (2015), **Planejar espaços para o design de interiores**, 1ª Edição, Editora G.Gili, Ltda, ISBN: 9788565985284. Pág. 56

PESSEGUEIRO, Mário (2014), **Projetar para todos**, 1ª Edição, Editoria Vida Económica, pág. 45

GIBBS, Jenny (2009), **Design de Interiores – Guia Útil para estudantes e profissionais**, 2ª Edição, Laurence King Publishing Ltd, Londres, ISBN 978-84-252-2358-7. Pág. 42

Webgrafia

Sinónimos. <https://www.significados.com.br/arquitetura/> (Consult. 16 Set. 2018)

MAN 1964 ARCHITECTS. (Consult. 3 Ago. 2018). Disponível em: <https://www.man1964architects.com/>

MAN 1964 ARCHITECTS. Disponível em: https://www.man1964architects.com/copia-postigos-fountain-1?fbclid=IwAR2ZRcdISH0p3Mimt3DcQa3I2X9FI6JQ8_3zEaCUEU_KR-HroPkMQhqMpts (Consult. 3 Ago 2018)

Utopia – **Processo de Licenciamento.** Utopia – Arquitetura e Engenharia LDA, 2018. (Consult. 22 Set. 2018) Disponível em: <https://www.utopia-projectos.com/licenciamento/>

INR – **Instituto Nacional para a Reabilitação.** Lisboa: Instituto Nacional para a Reabilitação, 2010, atual. 2010. (Consult. 12 Out. 2018). Disponível em: <http://www.inr.pt/content/1/4/decretolei>

Secção 2.2 – Átrios do Capítulo 2, do Anexo do Decreto-Lei nº 163/2006, de 8 de Agosto. disponível em: http://www.inr.pt/bibliopac/diplomas/dl_163_2006.htm

CIMAA – **Home.** Portalegre: Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo, 2014. Disponível em: <http://www.cimaa.pt>

Homify – **Pavimento em vinil – descubra como ter um chão maravilhoso a baixo preço.** Lisboa: Homify Internacional. (Consult. 19 Out. 2018) Disponível em: https://www.homify.pt/livros_de_ideias/4989329/pavimento-em-vinil-descubra-como-ter-um-chao-maravilhoso-a-baixo-preco

SCMCrato – **Santa Casa da Misericórdia do Crato.** Portalegre: Santa Casa da Misericórdia do Crato, 2009. Atual. 2018. Disponível em: <http://scmcrato.com/index1.php?p=1>

Parecer do Estágio

Carta de Recomendações



Manuel da Fonseca
Arquiteto

CARTA DE RECOMENDAÇÃO

O meu nome é Manuel Fonseca, sou gerente e coordenador no gabinete de arquitetura, engenharia, design e segurança contra risco de incêndios sediado em Portalegre na Rua Alexandre Herculano 7 r/ch C, venho por este meio declarar que recebemos a Ana Catarina Temudo Reis em setembro de 2017 para colaborar connosco no âmbito do seu Estágio Curricular em Design de Interiores e Mobiliário.

Neste sentido é com orgulho que afirmo termos tido na nossa equipa de trabalho a Catarina que desenvolveu aquilo que lhe foi consignado com brio, muito interesse e de relevar com grande qualidade, sendo que a sua postura pessoal e profissional foram bastante enriquecedoras principalmente para nós equipa.

Em suma, acredito que a Catarina por aquilo que mostrou ser connosco irá sem dúvida ser uma profissional de excelência com grande capacidade que empenha e flexibilidade nas respostas aos desafios que lhe são feitos.

Para nós a Catarina é já hoje uma excelente profissional em que nada fica a dever a profissionais com anos de casa, pelo que é de plena justiça estas palavras que acabei de descrever.

No exemplo da Catarina vemos que a sua vida escolar teve nela o aproveitamento total que vai dar a garantia certa de um futuro risonho na área que escolheu.

Com um abraço e carinho muito especial,

Manuel da Fonseca

Portalegre, 30 de março de 2018

MAN 1964 ARCHITECTS, Unipessoal, Lda.
Rua Alexandre Herculano, Nº 7 - R/C - C
7300-121 PORTALEGRE - Tlm. 968426574
Cte. Fiscal Nº 514188340


Arq.º Manuel João da Fonseca

Tel: 745 207 352 | Tlm: 92440 1085
Nrc: E11188540
Rua Alexandre Herculano, nº7, R/C C
7300-121 Portalegre
port@man1964@gmail.com
www.man1964architects.com

Ps: Em anexo juntamos descrição das tarefas desenvolvidas



Manuel da Fonseca
Arquiteto

ANEXO

Participação nos seguintes projetos:

- Santa Casa da Misericórdia do Crato – II Encontro Nacional do Capote Alentejano – Elaboração da comunicação/publicidade bem como de um expositor para produtos da instituição e do evento.;
- Requalificação do Hospital Velho – Edifício da Câmara Municipal de Nisa – Elaboração de renderização 3D em Lumion6;
- Requalificação/ampliação do Lar da Terceira Idade – Santiago do Cacém, Edifício Periquito – Elaboração do projeto de execução na área da arquitetura;
- Requalificação/ampliação do Quartel de Bombeiros - Bombeiros do Montijo – Elaboração do projeto de execução na área da arquitetura;
- Estante para expor produtos da Santa Casa da Misericórdia do Crato – Loja das Misericórdias;
- Reabilitação de Edifício, Habitação Social – Santa Casa da Misericórdia do Gavião – Colaboração no projeto de arquitetura e projeto de execução;
- Requalificação de casas para turismo sénior – Santa Casa da Misericórdia de Portalegre - Colaboração no projeto de arquitetura;
- Elaboração de vários levantamentos arquitetónicos com vista á elaboração de estudos de arranjos interiores, visualização 2D e 3D.
- Elaboração de planos de emergência no âmbito da Segurança Contra Risco de Incêndios.

MAN 1964 ARCHITECTS, Unipessoal, Lda.
Rua Alexandre Herculano, Nº 7 - R/C - C
7300-121 PORTALEGRE - Tlm.968426574
Cte. Fiscal Nº 514188340

Tlf: 245 207 152 | Teln: 924394085
Nif: 514188340
Rua Alexandre Herculano, nº7, R/C C
7300-121 Portalegre
geral.man1964@gmail.com
www.man1964architects.com

